



REVISTA DE PESQUISA
BÁSICA E CLÍNICA

ANAIS

DO EVENTO



ISSN: 2965-3207 | v.2, n.1

III JORNADA CIENTÍFICA DA FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ



Estácio

IDOMED

Instituto de Educação Médica

APRESENTAÇÃO

A **III Jornada Científica de Canindé (JOCEC)** ocorreu entre os dias **14 e 15 de maio de 2024**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Medicina!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da Medicina, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. A III JOCEC também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 14 de maio de 2024

Palestras:

- 09:00 - Abertura do Evento - Diretoria Nacional IDOMED
- 09:25 - Relatos de Pesquisa em Educação Médica: uma parceria IDOMED, FMUSP e FCM-UERJ - Prof. Milton de Arruda Martins (USP) e Prof.^a Anna Tereza Miranda Soares de Moura (UERJ)
- 10:30 - Do PIBIC ao Observership e Research Trainee: a trajetória de dois alunos de iniciação científica - Tomas Mello e Clara Avelar (Discentes do Curso de Medicina Vista Carioca)
- 11:30 - Apresentação de Trabalhos PIBIC IDOMED Ciclo 2023 – 2024
- 14:00 - Apresentação de Trabalhos

Dia 15 de maio de 2024

Palestras:

- 13:00 - Apresentação de Trabalhos
- 16:00 – Encerramento



ESTUDO DA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS SAZONAIS PELO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ-CE

SERGIO ALVES ROCHA LIMA; ANTONIO RENAN SOUSA ROCHA; ANTONIO GEORGE LUZ DE SOUZA; FRANCISCO RODRIGO FONSECA CAVALCANTE; MÁRCIA LUHANA LIMA CUSTÓDIO; ANA KAREN DA SILVA OLIVEIRA; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; FABIA MARIA BARROSO DA SILVA LÔBO

INTRODUÇÃO: A sazonalidade é essencial na propagação das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como Dengue, Zika e Chikungunya. Anualmente, no primeiro semestre tem-se o período chuvoso, no qual é possível observar um crescimento significativo. Elas podem variar de sintomas leves a graves, incluindo síndrome de choque, complicações neurológicas, como microcefalia em fetos, e causar dores articulares prolongadas. A escassez de tratamentos específicos destaca a importância de entender os fatores que contribuem para sua disseminação nesse período. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos de Canindé/CE, buscando entender as razões e implicações desse fenômeno. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados pesquisados na plataforma DATASUS via SINAN para casos de Dengue, Zika e Chikungunya em Canindé/CE nos últimos cinco anos (2020-2024 parciais). As variáveis incluídas foram o ano de notificação, morbidade, mortalidade, classificação da doença, faixa etária (10 a 14 anos, 20 a 39 anos e 40 a 59 anos), casos em gestantes e sexo. A análise considerou dados do nordeste cearense, excluindo bases internacionais, extrarregionais e população idosa. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2024. **RESULTADOS:** O número elevado de casos de Dengue e Zika vírus no período citado coincide com o período chuvoso no Nordeste sendo grupos-alvo os pré-adolescentes e adultos com até 60 anos, mais casos entre mulheres, dos 278 casos suspeitos de dengue, 75,17% foram confirmados. Dois casos de Dengue foram registrados em gestantes e cinco de Zika vírus, de forma a ser um risco adicional para microcefalia no feto. No entanto, dos 96 casos suspeitos para Zika vírus apenas um foi confirmado, sugerindo subnotificação ou falta de materiais para testes. O Zika vírus mostrou registros maiores para o sexo feminino do que o masculino, cerca de 2,5 vezes mais. A chikungunya segue o mesmo padrão das arboviroses, porém sem casos de gestantes notificados. **CONCLUSÃO:** As arboviroses estão diretamente ligadas à sazonalidade nordestina. Os alvos mais frequentes são pré-adolescentes até adultos com até 60 anos, com registro de mais casos entre mulheres e poucos casos confirmados em gestantes.

Palavras-chave: **DENGUE; ZIKA VÍRUS; CHIKUNGUNYA**



INCIDÊNCIA DE TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

SABRINNE LOPES COELHO; LUANA RIOS FONTENELLE; JUAN BOYADJIAN GOMES;
ALAN SAIMON MESQUITA CARNEIRO; FÁBIA MARIA BARROSO DA SILVA LÔBO

INTRODUÇÃO: Em comparação com estudantes de outros cursos, é comprovado por meio de pesquisas, que pessoas que cursam medicina têm maior probabilidade de apresentar quadros de ansiedade, síndrome de burnout, depressão e estresse. O curso de medicina possui o maior índice de tentativa de suicídio devido ao intenso cronograma do curso, à pressão exercida pela a instituição de ensino e pelos familiares, a rivalidade entre alunos e ausência de tempo para lazer e relaxamento. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de suicídio entre estudantes de medicina, identificando as barreiras e desafios enfrentados no ambiente acadêmico que podem contribuir para esse fenômeno. **METODOLOGIA:** Pesquisa retrospectiva na qual foi realizada uma revisão de literatura em bancos de dados, como o Pubmed, no período de 2018 à 2021, cruzando descritores como suicídio; estudantes de medicina; saúde mental; entre outros, juntamente com uma análise quantitativa dos dados públicos obtidos do site TABNET, do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Foi identificada uma elevada incidência de estresse e depressão, bem como pensamentos suicidas entre os estudantes de medicina, devido a vários fatores, tanto institucionais quanto pessoais. Dentre esses elementos estão a rivalidade entre os alunos, as elevadas expectativas dos professores, uma carga curricular volumosa, preocupações financeiras, privação de sono, reduzido tempo para estudos, desafios em equilibrar estudos e lazer, e a frequente presença de perfeccionismo e autoexigência. **CONCLUSÃO:** Identificou-se uma necessidade urgente de reformas estruturais e pedagógicas nas instituições de ensino superior de medicina, com ênfase em apoio psicológico adequado, avaliação holística do desempenho dos alunos e uma mudança cultural que priorize a saúde mental.

Palavras-chave: **ESTUDANTES; SUICÍDIO; MEDICINA**



DISPLASIA ARRITMOGÊNICA DO VENTRÍCULO DIREITO (DAVD): UM RELATO DE CASO

YANA DANTAS FERNANDES VERAS; YANA DANTAS FERNANDES VERAS; JANIELLY ZANETTE GUEDES; RAFAEL MELO LOPES

Introdução: A cardiomiopatia/displasia arritmogênica do ventrículo direito (C/DAVD) é uma doença hereditária que se caracteriza por arritmias ventriculares, disfunção ventricular direita e/ou esquerda; e substituição fibro-gordurosa dos cardiomiócitos; cuja identificação pode ser muitas vezes desafiadora, devido à apresentação clínica heterogênea, expressividade intra- e inter-familiar altamente variável e penetrância incompleta. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com displasia arritmogênica do ventrículo direito (DAVD). **Relato de caso:** Paciente masculino, 53 anos, hipertenso, com histórico familiar de cardiopatias, admitido dia 28/12/2020 para realização de cirurgia de extração de litíase vesical e hiperplasia de próstata benigna (HPB). No mesmo dia, durante a indução anestésica paciente referiu mal estar seguido de dor precordial de caráter crescente associada provavelmente a taquicardia ventricular que evoluiu para fibrilação ventricular, sendo realizadas medidas ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e intubação orotraqueal (IOT), tendo retorno da função cardíaca no 1º ciclo, após essa intercorrência paciente foi transferido para UTL, onde permaneceu por 2 dias, melhorando seu estado geral e posteriormente admitido na enfermaria de clínica médica (CM), sem queixas significativas, aguardando transferência para hospital de referência para realização de CAT. Entretanto, durante esse período o paciente realizou exame PCR para COVID no dia 05/01/2021, o qual deu positivo. Diante disso, foi decidido em reunião com os staffs da CM2 pelo isolamento hospitalar de 10 dias, visto o risco de complicações. Solicitou-se a internação na véspera do cateterismo para preparação do procedimento, foi realizado o CAT e não visualizou trombo. Posteriormente, realizado um ecocardiograma com resultado de fração de ejeção preservada e sem anormalidades e eletrocardiograma com presença de onda épsilon, recebendo alta e aguarda a implantação do cardiodesfibrilador implantável (CDI). As ondas épsilon são pequenas deflexões elétricas que indicam atraso na condução no ventrículo direito, devido à substituição do músculo cardíaco por tecido fibroso adiposo. Observadas em até 25% dos casos, essas ondas ocorrem entre o final do complexo QRS e o início do segmento ST. Podem estar associadas a arritmias cardíacas. **Conclusão:** A análise do ECG serviu para o confirmação, tendo-se detectado ondas épsilon que em geral passam despercebidas, mas que neste caso foram a chave para o diagnóstico.

Palavras-chave: **DISPLASIA ARRITMOGÊNICA; ONDA ÉPSILON; VENTRÍCULO DIREITO**



SÍNDROME DE GUILLIAN BARRÉ: RELATO DE CASO

STEPHANY ANGEL BARBOSA DOS SANTOS; TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA;
VALDEMIR MARTINS DE MELO FILHO; ÍTALO VERAS DE SOUSA; MONNYA
JOSSELANY TAVARES GOUVEIA; FRANCISCO REGIS DA SILVA

Introdução: A síndrome de Guillain Barré (SGB) é uma condição polineuropatia inflamatória que afeta uma severidade dos sintomas até a quarta semana, de etiologia autoimune, por processo inflamatória, podendo comprometer os sistemas respiratórios e gastrointestinal. Além disso, pode levar sequelas graves e óbitos em até 20% e 5% dos casos. **Objetivo:** Descrever um caso de síndrome de Guillian Barré decorrente do vírus arbovírus Zika e Chikungunya, destacando a importância do diagnóstico e tratamento evitando futuras complicações associadas. **Descrição do caso:** Paciente J.L.G, sexo masculino, 58 anos, ansioso, atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) em tratamento no ano de 2020 por ser acometido de Síndrome Neurológica caracterizada por Síndrome dolorosa aguda, que agride a coluna lombar e se irradia para os membros inferiores, comprometendo sua marcha, tetraparesia e com maior comprometimento dos membros inferiores. Ademais, paciente vem apresentando Síndrome de Guillian Barré (SGB), decorrente de complicação de chikungunya e Zika com 1 mês e 3 meses de evolução, que lhe deixou com quadro de tetraparesia, com dores nas costas, caminhar anormal, fraqueza nos braços e das pernas, problemas de coordenação, fadiga, formigamento, retenção de urina, disfunção erétil e reflexos lentos que incapacitam de exercer o trabalho. Os arbovírus tem sido relacionado com o desenvolvimento de SGB em 80 % dos casos, tornando-se um problema de saúde pública e um desafio, principalmente pelo aumento da epidemia em várias regiões brasileiras da doença, com maior risco da SGB, geralmente essa condição demora meses para manifestar limitando a vida do indivíduo e afetando a qualidade de vida. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se, portanto, que mesmo o paciente ter realizado a cirurgia de mielopatia, mantém quadro de tetraparesia flácida, dificuldade na marcha e incontinência urinária, sendo incapaz trabalhar devido as sequelas de mielopatia e as complicações da SGB desenvolvidas.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE GUILLEN BARRÉ; ZIKA; CHIKUNGUNYA**



A CONSCIENTIZAÇÃO NO CUIDADO CONTRA AS ARBOVIROSES DE AGENTE ETIOLÓGICO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE CANINDE

ERISMAR MAIA PUREZA; GABRIEL SIMÃO NEVES; LILIANE SOARES GOMES;
RAYLLANE LIMA DA COSTA; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO; VALESKA PORTELA
LIMA

INTRODUÇÃO: A deterioração do meio ambiente, as modificações climáticas e a extirpação de diversas espécies são decorrentes, principalmente, da interferência do homem. Nas últimas décadas, a urbanização com o desmatamento propiciou a proliferação de vetores como os mosquitos, dentre eles está o *Aedes Aegypti*. Sobre a epidemiologia, apesar do último boletim epidemiológico apresentar, no ano de 2024, baixas confirmações de casos de arboviroses no sertão central, os cuidados só aumentam com o fim do período de chuvas e a chegada do verão, ocasião que aumentam os casos de dengue, zika e chikungunya. Nesse sentido, realizar trabalho de conscientização junto a população canindeense teve o fito de promover saúde. **OBJETIVO:** Relatar ação de conscientização, na Rádio Aquarela, da população do município de Canindé/CE sobre as medidas profiláticas e terapêuticas das arboviroses. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** De início, houve o contato prévio com os responsáveis pela rádio. Após, criou-se o roteiro a ser apresentado ao radialista. Posteriormente, a rádio divulgou, em seu perfil no instagram, que seria debatido esse tema e pediu para que os ouvintes enviassem perguntas. A ação foi desenvolvida com maestria ao esclarecer o que seriam as arboviroses, os cuidados e ainda ao responder as perguntas. O trabalho de conscientização foi realizado em sua maior amplitude possível com o uso da rádio, meio de comunicação extremamente eficaz no interior do Estado do Ceará. Estabelecer contato com a população via rádio é uma medida eficaz, principalmente no interior do Ceará, pois é o canal mais popular e acessível. Então, a ação na Rádio Aquarela trouxe visibilidade. Ademais, estabelecer o contato prévio com a Rádio Aquarela a fim de se identificar o público-alvo proporcionou um direcionamento. Além disso, estimular a participação de ouvintes, na formulação de dúvidas, foi de grande relevância ao engajamento ao tema e melhor audiência. Por fim, a Rádio Aquarela gostou tanto do tema e principalmente da participação do público que disponibilizou tempo para que outras oportunidades como a colocada. **CONCLUSÃO:** A promoção da saúde, com a utilização do rádio em horário matutino e o público-alvo de pessoas que cuidam da casa, foi essencial para atingir os objetivos.

Palavras-chave: **ARBOVIROSE; CANINDE; BOLETIM EPIDEMIOLOGICO**



O impacto na saúde da restrição ao uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula: Uma análise abrangente

CAMILA SIEBRA; SAMARA SAMPAIO SOUTO; MARIA DE JESUS DE ARAUJP LOIOLA;
ANA CLARA CRUZ DE MOURA PIRES; ANA RAQUEL BARROSO SOBREIRA; IAEL
CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO

INTRODUÇÃO: Atualmente, nas escolas brasileiras, há uma discordância em relação ao uso de dispositivos eletrônicos como ferramenta educacional ou como fonte de distração. Devido à falta de uma legislação clara que oriente os educadores, as escolas têm regras divergentes sobre o assunto. Por exemplo, na cidade de Canindé-CE, o Regimento Comum das Escolas Estaduais Profissionalizantes proíbe rigorosamente o uso de celulares em sala de aula. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo geral investigar os impactos emocionais e intelectuais dos alunos em uma escola da rede estadual do Município de Canindé, diante dessa proibição. A fundamentação teórica se baseou na análise dos efeitos do uso e da falta de uso de dispositivos eletrônicos na vida escolar dos estudantes da escola Profissionalizante José Vidal Alves. Para isso, foi feita uma revisão da literatura para identificar como a ausência de tecnologia afeta a saúde dos jovens e ressaltar os benefícios da tecnologia no aprendizado. **METODOLOGIA:** Foi utilizada uma metodologia qualiquantitativa, com questionários de oito perguntas objetivas, sendo a última questão de natureza subjetiva, aplicados em duas turmas do terceiro ano da instituição José Vidal Alves. Na análise das respostas apenas um aluno mencionou que o uso do celular atrapalharia o desempenho acadêmico, as relações com os amigos e com a escola. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que a maioria das estudantes são do sexo feminino, a maioria dos alunos totais possuem celular, apesar de não levarem para a escola, não tem ansiedade, acreditam em sua maioria que o celular pode sim ser benéfico em sala de aula, mas a grande maioria também acredita que a restrição do dispositivo ajuda no rendimento escolar. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, é importante ressaltar que o objetivo é reduzir as distrações causadas pelas redes sociais, melhorar o desempenho escolar e fortalecer as relações interpessoais entre os alunos. Portanto, ainda há um desafio em aliar a tecnologia de forma a contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: **USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS; TECNOLOGIA E SAÚDE; CELULAR**



DOENÇA DE PARKINSON - DAS CAUSAS AOS TRATAMENTOS

ISADORA GADELHA LIBERATO MARQUES; LETICIA PAIVA VASCONCELOS; LIVIA CAMERINO LIMA; MARA RUBYA COUTINHO; JOSE OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é caracterizada pela degeneração progressiva de células nervosas produtoras de dopamina na substância negra mesencefálica, responsáveis pelo controle motor, ocasionando tremores, rigidez muscular e dificuldade de movimento. Devido à gravidade desses sintomas e visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes, tal patologia tem sido amplamente explorada em pesquisas científicas. **OBJETIVOS:** Apresentar as principais causas e tratamentos relacionados à doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de abril e maio de 2024, em indexadores como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores mal de “Parkinson”, “causas” e “tratamentos”, bem como o operador booleano “AND”. Após adoção dos critérios de inclusão (artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol) e exclusão (revisões de literatura, dissertações e teses, cartas ao editor e *short communications*), foram selecionados 10 artigos para análise detalhada, os quais compuseram a amostra da presente pesquisa. **RESULTADOS:** Diversas pesquisas destacaram a influência de fatores genéticos, ambientais e estilo de vida no desenvolvimento da doença de Parkinson. Estudos recentes identificaram genes específicos relacionados à predisposição para tal condição, além de fatores ambientais como exposição a pesticidas e toxinas, que podem aumentar esse risco. Além disso, novas terapias medicamentosas, como inibidores da monoaminoxidase B (IMAO-B) e agonistas dopaminérgicos de ação prolongada, têm demonstrado eficácia no controle dos sintomas motores e não motores da doença. Procedimentos cirúrgicos avançados, como a estimulação cerebral profunda, têm sido cada vez mais utilizados como opção terapêutica para pacientes com estágios avançados da doença. Ademais, avanços tecnológicos como dispositivos de monitoramento remoto e aplicativos móveis para acompanhamento dos sintomas, estão proporcionando novas abordagens no manejo personalizado da doença, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e facilitando a intervenção médica precoce. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, nos últimos anos, houve avanços significativos na compreensão das causas e, conseqüentemente, no surgimento de novas estratégias terapêuticas para a doença de Parkinson. No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a busca por terapias mais eficazes e acessíveis, além de um maior apoio e conscientização para pacientes e cuidadores.

Palavras-chave: **MAL DE PARKINSON; CAUSAS; TRATAMENTOS**



DISPARIDADES ÉTNICAS DO CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA NO ESTADO DO CEARÁ

SEAN DE HOLANDA ANGELIM SANTOS; YANA DANTAS FERNANDES VERAS;
JANIELLY ZANETTE ALVES GUEDES DA SILVA; JOSÉ SILVESTRE COELHO MARQUES;
TAIS CAPISTRANO LOPES; RAIMUNDO DARIO COELHO CAMPELO; ; FRANCISCO
CAIO ALEXANDRE LOPES CHAVES; VICTOR MACEDO PAES

Introdução: A interligação entre o câncer de mama em nível global e sua incidência específica em regiões como o Brasil, particularmente no Nordeste e no estado do Ceará, revelam um panorama complexo da saúde pública. No que tange a prevalência do câncer de mama no estado do Ceará revela desafios significativos, especialmente em termos de disparidade étnicas e socioeconômicas. **Objetivo:** analisar o impacto da etnia sobre a incidência de câncer de mama no estado do Ceará. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem quantitativa, utilizando dados do DATASUS, para analisar a incidência e prevalência do câncer de mama no estado do CEARÁ ao longo de um período de 10 anos. A faixa etária selecionada para análise compreendeu mulheres entre 20 a 69 anos considerando cores/raças, localidade, exames de mamografias e a incidência de novos casos. **Resultados:** Ao longo de 10 anos, todos os grupos avaliados aumentaram a quantidade de mamografias realizadas, bem como o número de mamografias com alterações. O grupo que teve maior incidência de alterações mamografias foi o de etnia amarela, todavia o maior crescimento do número de alterações pode ser observado na população indígena. Por outro lado, a população parda foi a que mais apresentou óbitos decorrentes do câncer de mama. **Conclusão:** O estudo, baseado em dados do DATASUS, identificou, que no estado do Ceará, o impacto na prevalência de câncer de mama foi dependente da etnia. Nesse sentido, apesar da população de etnia amarela ter mais alterações monográficas, a população parda é a mais impactada com óbitos por conta do câncer de mama.

Palavras-chave: **CÂNCER DE MAMA; MAMOGRAFIA; MORTALIDADE**



DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS METABÓLICAS NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA FENILCETONÚRIA

RAYANNE RODRIGUES GADELHA; MICHELLI MAIRA GONDIM ARAÚJO; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; JORGE LUCAS CHAVES SANTOS; LETÍCIA DE LIMA PALÁCIO; RAYSSA GOMES NORONHA CARACAS; ANA CLÉCIA DE OLIVEIRA; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO

Introdução: A fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética neurotóxica rara, a qual afeta a capacidade do organismo de metabolizar a fenilalanina, um aminoácido essencial encontrado em alimentos ricos em proteínas. Tal patologia é causada pela deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase (PAH), que converte a fenilalanina em tirosina. Quando não tratada, a PKU pode levar a problemas de saúde sérios, incluindo deficiência mental e distúrbios neurológicos, devido ao seu poder neurotóxico. **Objetivo:** Apresentar os efeitos da fenilcetonúria como doença neurodegenerativa metabólica na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de setembro a outubro de 2023, em indexadores como Pubmed, Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Após a implementação dos critérios de elegibilidade e exclusão, foram selecionados 3 estudos, os quais foram analisados descritivamente. **Resultados:** A fenilcetonúria afeta 1 em cada 10.000 recém-nascidos globalmente, causando comprometimento neurológico devido ao acúmulo de fenilalanina (componente neurotóxico) e à redução de aminoácidos essenciais, como a tirosina, necessários para a formação de neurotransmissores como serotonina e dopamina. Isso contribui para altas taxas de deficiência neurológica em pacientes com PKU. Além disso, a falta de tratamento adequado, especialmente nos primeiros anos de vida, resulta em condições como deficiência mental, ansiedade, depressão e estresse psicológico, bem como deficiências de aprendizado e desenvolvimento. O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir os efeitos neurotóxicos da PKU, permitindo o início do tratamento nos primeiros meses de vida. Destaca-se, portanto, a importância do controle rigoroso da dieta e da possível suplementação de tirosina, para prevenir complicações neurológicas. **Conclusão:** Pode-se concluir que a fenilcetonúria é uma condição genética rara, que demanda atenção precoce e tratamento contínuo. Pacientes com a referida condição têm o potencial de levar uma vida saudável e produtiva, com o devido manejo. A pesquisa e a conscientização contínuas são fundamentais para melhorar o tratamento e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: **FENILCETONÚRIA; FENILALANINA; NEUROTÓXICA**



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DESAFIOS E INTERVENÇÕES NA ATUALIDADE

ANA LARISSA BARBOSA ARAUJO; PEDRO LUCAS NAKAMURA VIEIRA; ANA CRISTINE OLIVEIRA ALEXANDRE RIBEIRO; CLARICE PIRES XAVIER; RAFAEL MELO LOPES; LUCAS JOSÉ SIMÃO; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

INTRODUÇÃO: O puerpério, período de seis a oito semanas após o parto, implica não só mudanças físicas, mas também psicológicas, incluindo ansiedade e depressão pós-parto. A prevalência global da depressão pós-parto varia entre 10 a 15%, alcançando de 10,8% a 42,8% no Brasil. Essa condição afeta a interação mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. Compreender e abordar essa questão durante o pré-natal e puerpério é crucial, como este estudo destaca. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica acerca dos desafios e problemas relacionados à depressão pós-parto na atualidade. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa bibliográfica sobre Depressão Pós-Parto, com seleção de publicações no PubMed entre 2022 e 2024, com os descritores "Depression" e "Postpartum", excluindo aquelas sem correlação direta e sem acesso aberto. **RESULTADOS:** Foram encontradas 512 publicações no período de 2020 a 2024. Após leitura dos títulos e resumos, 468 trabalhos foram removidos, pois se tratavam de temáticas específicas de alguma região ou que não abordaram as consequências da depressão pós-parto em perspectivas maternas. Restaram ao final do levantamento 52 trabalhos que foram selecionados para escrita desta revisão de literatura. A epidemiologia da depressão pós-parto revelou uma prevalência variável em diferentes populações, com fatores de risco como histórico de saúde mental, suporte social e uso de opioides evidenciados como influentes. Além disso, aspectos biológicos e hormonais, incluindo os efeitos da inflamação e dos hormônios tireoidianos, foram explorados em relação ao desenvolvimento da condição. Desafios diagnósticos foram identificados, destacando a necessidade de ferramentas de triagem mais eficazes e intervenções precoces. Intervenções como exercício físico e terapia pai-bebê mostraram benefícios, enquanto políticas públicas direcionadas à saúde mental materna foram propostas para mitigar os impactos da depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a abordagem da depressão pós-parto requer uma visão ampla e integrada, considerando fatores biopsicossociais. Intervenções precoces, suporte social e cuidados com a saúde mental são cruciais. Melhorias na conscientização, rastreamento e formação profissional são necessárias, juntamente com políticas de saúde pública fortalecidas e o uso de tecnologias como a telessaúde para garantir acesso equitativo aos recursos terapêuticos.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO; PÓS-PARTO; DESAFIOS**



A CASA DO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ (CEARÁ) E A VISÃO HOLÍSTICA NO CUIDADO PARA COM A MÃE

JULIO ALEXANDRE FORTE MOURA ROCHA; MICHELE MAGALHÃES CATUNDA ALMEIDA; GISELE DOS SANTOS MAGALHÃES; ISABELA RODRIGUES PONTES; IAEL CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista é definido como uma síndrome que interfere no neurodesenvolvimento ocorrendo manifestações já nos primeiros anos de vida podendo apresentar deficiência persistente, total ou parcial da comunicação e interação social, padrões de comportamento restrito e/ou repetitivos e interesse exacerbado por atividades específicas. Os indivíduos com TEA, podem apresentar os mais diversos níveis cognitivos, desde o retardo mental até capacidades superiores referentes à média populacional. **OBJETIVO:** Analisar a importância do centro de referências ao autismo e os cuidados direcionados às mães. **METODOLOGIA:** O estudo envolvido neste trabalho versa sobre uma revisão de literatura, estão incluídos na obra os trabalhos escritos nos últimos 10 anos, desenvolvidos com eficácia comprovada. Trabalhos sem comprovação, que não apresentem resultados significativos, sejam eles de caráter positivo ou negativo, não fazem parte da seleção da obra. **RESULTADOS:** Devido ao aumento na procura por apoio às crianças diagnosticadas com autismo no caps de canindé, o órgão estava ficando com uma alta demanda e o acompanhamento não ocorria da forma que deveria ocorrer, pois a criança com Transtorno do Espectro Autista precisa de um acompanhamento contínuo, com isso o município pensou em criar uma casa de apoio exclusiva para essas crianças. De acordo com a diretora do Cazulo, a Casa de Apoio ao Autismo, em Canindé-CE, desempenha um papel crucial na comunidade, oferecendo suporte integral para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, além de cuidados para suas famílias. Além de pensar na saúde das mães o Cazulo também pensa nos direitos jurídicos que a mãe e a criança autista têm, essa conscientização vem em palestras organizada pela casa e que são ministradas por pessoas da área jurídica, que de forma voluntária. **CONCLUSÃO:** A partir desse trabalho é possível asseverar que a importância que as entidades governamentais tem para dar apoio as famílias que possuem crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, não só apoio financeiro, mas principalmente apoio psicológico para as mães. .

Palavras-chave: **CAZULO; AUTISMO; MÃE**



RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E O SUICÍDIO

GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: Vem ocorrendo um crescimento exponencial no uso de mídias digitais, como redes sociais, plataformas de streaming entre outros. Embora essas tecnologias proporcionem inúmeros benefícios, como a conexão instantânea com pessoas ao redor do mundo e o acesso a informações em tempo real, também há evidências crescentes de que o uso excessivo e inadequado das mídias digitais pode estar relacionado a um aumento nos índices de suicídio. **Objetivos:** Analisar a relação entre o aumento das mídias digitais e o suicídio. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “mídias digitais”, “suicídio” e “saúde mental”, foram selecionados 7 artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** Estudos têm mostrado que a exposição a conteúdos negativos e prejudiciais nas mídias sociais, pode desencadear sentimentos de solidão, ansiedade, depressão, entre outros, assim como a comparação constante com as vidas aparentemente perfeitas e idealizadas de outras pessoas nas redes sociais também podem desencadear problemas de autoestima e autoimagem. Pesquisas mostram que a exposição a conteúdos que valorizam o suicídio, fornecem instruções detalhadas sobre métodos de autolesão e incentivam o comportamento suicida, pode aumentar o risco de suicídio entre os indivíduos vulneráveis. A falta de regulação e supervisão adequada dos conteúdos disponíveis online torna ainda mais desafiador combater esses problemas e proteger a saúde mental da população, especialmente dos jovens. Diante desse cenário preocupante, medidas como a criação de políticas de prevenção do suicídio, o desenvolvimento de ferramentas de monitoramento e suporte emocional online, e a promoção de campanhas de conscientização e educação sobre saúde mental são essenciais para garantir um ambiente digital mais seguro e saudável para todos. **Conclusão:** O aumento das mídias digitais trouxe consigo desafios significativos em relação à saúde mental e ao suicídio. É urgente que tomemos medidas eficazes para proteger os indivíduos vulneráveis e promover o bem-estar emocional e psicológico em um mundo cada vez mais conectado digitalmente. A prevenção do suicídio é responsabilidade de todos nós, e juntos podemos trabalhar para criar um ambiente online mais seguro, acolhedor e empático para todos.

Palavras-chave: **MÍDIAS DIGITAIS; SUICÍDIO; SAÚDE MENTAL**



MOVIMENTO ANTI-VACINA E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE PÚBLICA

GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: O movimento anti-vacina vem cada vez mais forte atualmente promovendo o medo e a desconfiança em relação às vacinas e seus benefícios. Essa tendência tem gerado grandes repercussões na saúde pública, incluindo o ressurgimento de doenças que já foram erradicadas ou controladas. As vacinas são uma das maiores conquistas da medicina moderna, no entanto, a desinformação disseminada pelo movimento anti-vacina tem levado muitas pessoas a recusarem a imunização, colocando em risco não só a própria saúde, mas também a saúde de toda a comunidade. **Objetivos:** discorrer sobre as repercussões na saúde pública por conta do movimento anti-vacina. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “movimento anti-vacina”, “repercussão na saúde pública”, “ressurgimento de doenças erradicadas”, e foram selecionados 9 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** O ressurgimento de doenças erradicadas, como o sarampo, é uma das consequências diretas do movimento anti-vacina. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo de casos de sarampo em diversos países, incluindo o Brasil. Essa doença altamente contagiosa pode levar a complicações graves, como pneumonia e encefalite, e pode ser fatal em casos mais graves. A poliomielite, por exemplo, que estava à beira da erradicação, voltou a ser uma preocupação global devido à desconfiança em relação às vacinas. É importante ressaltar que a vacinação em massa é uma estratégia fundamental para controlar e erradicar doenças infecciosas. Quando a cobertura vacinal cai, a imunidade coletiva da população diminui, deixando espaço para que as doenças voltem a circular e se espalhem, tornando essencial que as autoridades de saúde e a sociedade como um todo se mobilizem para combater o movimento anti-vacina e promover a importância da imunização. **Conclusão:** A luta contra o movimento anti-vacina é uma questão de saúde pública e de responsabilidade coletiva. Todos nós temos um papel a desempenhar na proteção da nossa saúde e da saúde de toda a comunidade. A vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenir doenças infecciosas e garantir um futuro mais saudável para todos.

Palavras-chave: ANTI-VACINA; IMUNIZAÇÃO; SAÚDE PÚBLICA



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA

HELOISA ALVES CAJADO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: Dentre as tecnologias e avanços modernos, destaca-se a Inteligência Artificial-IA, levando a otimização dos serviços oferecidos, que ocorrem com mais credibilidade, tendo em vista que, os procedimentos que envolvem a Inteligência Artificial, possuem maior eficiência e agilidade. a IA já vem sendo muito utilizada na medicina para análise e previsão de imagens, além disso estão sendo desenvolvidas técnicas para melhorar a inteligência artificial no que se refere à melhoria da saúde.

Objetivos: Compreender sobre o uso da inteligência artificial na medicina.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “inteligência artificial”, “IA na medicina”, “avanços tecnológicos”, e foram selecionados 5 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** A IA é um ramo da ciência da computação que visa desenvolver dispositivos, para auxiliar na prática médica, tendo em vista que as máquinas podem ver coisas e desenvolver habilidades que os humanos não conseguem. Esse tipo de tecnologia já é amplamente utilizado na medicina com aplicações variáveis. A utilização desta tecnologia traz diversas vantagens como, diagnósticos mais precisos, tratamento personalizado, melhoria na gestão de dados, além de também aumentar a eficiência e a produtividade. Porém também existem desvantagens na utilização da inteligência artificial como falta de transparência, tendo em vista que não é possível entender completamente como a decisão foi tomada, o riscos de viés e discriminação podendo reproduzir preconceitos presentes nos dados utilizados, a privacidade e a segurança dos dados, além do crescimento da dependência da tecnologia. **Conclusão:** Foi possível constatar os principais benefícios e práticas que envolvem a inteligência artificial. Contudo, é importante destacar que as desvantagens também são visíveis, e põe em risco o aumento de desemprego, pelo fato de otimizar processos e reduzir a necessidade de recursos humanos, sendo necessário mais estudos sobre a percepção dos profissionais.

Palavras-chave: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; IA NA MEDICINA; AVANÇOS TECNOLÓGICOS**



MUTAÇÕES GENÉTICAS E O CÂNCER DE MAMA

HELOISA ALVES CAJADO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: O câncer de mama é um dos tipos de câncer mais comuns entre as mulheres em todo o mundo. Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento desse tipo de câncer, incluindo fatores ambientais, hormonais e genéticos. dentre os fatores genéticos é possível destacar a mutação nos genes BRCA1, BRCA2 e PALB2. **Objetivos:** Compreender sobre a relação do câncer de mama com as mutações genéticas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “mutação genética”, “câncer de mama”, “mutação do gene BRCA”, “mutação do gene PABL”, e foram selecionados 7 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** Os genes BRCA1, BRCA2 e PALB2 estão envolvidos no processo de reparo do DNA. Eles atuam corrigindo danos no DNA e mantendo a estabilidade genética. Quando esses genes sofrem mutações, sua capacidade de reparar danos no DNA é comprometida. Isso pode levar a alterações genéticas que, por sua vez, podem resultar no desenvolvimento de tumores. Se a mutação for nos genes tipo BRCA os riscos vão de 45% à 65%, enquanto aquelas com mutações no PALB2 têm um risco de 33%. Com o aumento do risco se torna imprescindível o rastreamento genético como ferramenta para a detecção precoce do câncer de mama, principalmente em mulheres com histórico familiar deste. Tendo em vista que o rastreamento genético auxilia na prevenção, no aumento da vigilância e em alguns casos intervenções cirúrgicas preventivas reduzindo o risco de câncer de mama e aumentando as chances de sobrevivência. **Conclusão:** A relação do câncer de mama com as mutações genéticas é bem estabelecida e tem implicações importantes para o rastreamento e a prevenção do câncer. Testes genéticos para detectar essas mutações desempenham um papel crítico na identificação de indivíduos em risco e na implementação de medidas preventivas eficazes. O avanço contínuo na compreensão dessas mutações e sua relação com o câncer de mama oferece esperança para melhorar os resultados e salvar vidas.

Palavras-chave: **MUTAÇÃO GENÉTICA; CÂNCER DE MAMA; GENES BRCA1 BRCA2 E PABL2**



RELAÇÃO DA MEDICINA COM A MORTE

VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: A relação da medicina com a morte é um tema complexo e delicado que tem sido objeto de reflexão e debate ao longo dos anos. A medicina é uma ciência que visa prevenir, diagnosticar e tratar doenças, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar dos pacientes. No entanto, a morte é inevitável e faz parte do ciclo natural da vida. **Objetivos:** Analisar a relação da medicina com a morte. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados 5 artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “medicina e a morte”, “medicina paliativa”, “eutanásia e ortotanásia”, e foram selecionados 5 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** Com o passar do tempo, o avanço da tecnologia médica e o aumento da expectativa de vida, surgiram questionamentos sobre a qualidade de vida dos pacientes e a ética por trás de procedimentos invasivos principalmente em pacientes terminais. Atualmente, discussões sobre ortotanásia, eutanásia e a medicina paliativa, também tem sido cada vez mais presente na sociedade e na prática médica. Sendo estas abordagens que buscam proporcionar conforto e qualidade de vida dos pacientes em fase terminal. Cuidados paliativos visa proporcionar uma passagem digna e tranquila para o paciente, já a ortotanásia é a suspensão de tratamentos desproporcionais em pacientes terminais, permitindo uma morte de forma natural, e a eutanásia é a prática de provocar a morte de um paciente terminal de forma rápida e indolor, a seu pedido, levando em consideração questões éticas e morais, respeitando a autonomia do paciente, o princípio da não-maleficência e o cuidado humanizado. **Conclusão:** Este é um tema complexo e multifacetado, que envolve questões éticas, morais e emocionais. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com a morte de forma humanizada, respeitando a dignidade e os desejos dos pacientes e tenham uma abordagem mais compassiva e respeitosa em relação à morte na prática médica.

Palavras-chave: **MEDICINA E A MORTE; MEDICINA PALIATIVA; EUTANÁSIA E ORTOTANÁSIA**



O PAPEL DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJAO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO;
CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA
PORTELA; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO;
RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA
ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: Nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo no número de crianças neurodivergentes, como aquelas com autismo, TDAH e dislexia. Essa tendência tem levado a uma maior demanda por recursos e tecnologias que possam ajudar essas crianças a desenvolver suas habilidades e se comunicar de maneira mais eficaz. A tecnologia tem desempenhado um papel crucial nesse processo, oferecendo uma ampla gama de ferramentas e soluções adaptativas que podem melhorar significativamente a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. **Objetivos:** Avaliar o papel da tecnologia na vida de crianças neurodivergentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “crianças neurodivergentes”, “tecnologia”, e foram selecionados 3 artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** A tecnologia tem beneficiado as crianças neurodivergentes principalmente por meio de aplicativos e softwares especializados. Essas ferramentas podem ser utilizadas para melhorar habilidades cognitivas, desenvolver habilidades de comunicação e linguagem, promover a aprendizagem e a interação social, e até mesmo auxiliar no controle de comportamentos desafiadores. Além disso, podem ser personalizados de acordo com as necessidades individuais de cada criança, tornando-os ainda mais eficazes. Ocorreu o desenvolvimento de dispositivos que incluem desde tablets e computadores com interfaces simplificadas até dispositivos de comunicação alternativa e dispositivos de rastreamento ocular, que permitem que crianças com dificuldades de fala se comuniquem de maneira eficaz. Porém a tecnologia não é uma solução definitiva para todos os desafios enfrentados por estas crianças, mas pode ser uma ferramenta poderosa e complementar para melhorar sua qualidade de vida e promover sua inclusão na sociedade. **Conclusão:** O aumento no número de crianças neurodivergentes têm destacado a importância da tecnologia como uma ferramenta poderosa para promover sua inclusão e desenvolvimento. Com o avanço contínuo da tecnologia, podemos esperar que novas e inovadoras soluções continuem a ser desenvolvidas para atender às necessidades específicas dessas crianças, proporcionando-lhes mais oportunidades de crescimento e sucesso no mundo.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA; CRIANÇAS NEURODIVERGENTES; FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**



A RELIGIOSIDADE-ESPIRITUALIDADE NO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA (MCCP) NO CONTEXTO MÉDICO: UM ENSAIO TEÓRICO

GABRIEL SIMÃO NEVES; FRANCISCO REGIS DA SILVA

Introdução: A Prática Médica, em sua busca por oferecer um cuidado cada vez maior à saúde vem reconhecendo a importância de ampliar seus paradigmas. O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) possibilita deixar de lado o modelo clássico tradicional biomédico para amplia-se em um novo paradigma da integralidade biopsicossocial e espiritual. Assim, o MCCP surge como uma nova ferramenta para a promoção do bem-estar integral do paciente. **Objetivo:** Este ensaio teórico objetiva-se por explorar a Religiosidade/Espiritualidade e o MCCP no contexto da prática médica, salientando os benefícios dessa abordagem. **Materiais e Métodos:** Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica com bases nos dados como *PubMed*, *SciELO* e *Google Acadêmico*, utilizando os termos de busca "religiosidade", AND "espiritualidade", "Método Clínico Centrado na Pessoa" AND "saúde" AND "contexto médico". **Resultados:** A literatura indica que a intercomunicação da Religiosidade e Espiritualidade com a prática do MCCP no contexto médico pode trazer diversos benefícios, a saber: melhora da comunicação médico-paciente; A abordagem centrada na pessoa valoriza as crenças e valores do paciente. Facilitando a comunicação e a construção de uma relação de confiança entre médico e paciente; aumento da adesão ao tratamento (a fé e a espiritualidade podem motivar o paciente a seguir o tratamento médico com mais disciplina e adesão, otimizando os resultados terapêuticos); redução do estresse e da ansiedade (a prática religiosa e espiritual pode auxiliar no manejo do estresse e da ansiedade, fatores que frequentemente contribuem para o adoecimento); Promoção do bem-estar e da qualidade de vida (a religiosidade e a espiritualidade podem contribuir para o desenvolvimento de um senso de propósito, significado e esperança na vida, impactando positivamente o bem-estar e a qualidade de vida do paciente). **Conclusão:** A integração da Religiosidade e da Espiritualidade no MCCP dentro do contexto médico oferece uma abordagem holística e humanizada do cuidado à saúde, reconhecendo a importância da dimensão psicoespiritual do paciente e promovendo o seu bem-estar integral.

Palavras-chave: **RELIGIOSIDADE; ESPIRITUALIDADE; MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA**



MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS DA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA ANDRESSA DE ARAUJO COSTA; CLARICE PIRES XAVIER; THIAGO CACAU FRANKLIN; ALAN SAIMON MESQUITA CARNEIRO; JOSE OSSIAN ALMEIDA SOUSA FILHO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma condição mental complexa que afeta a maneira como uma pessoa pensa, sente e se comporta. Embora suas causas exatas ainda não sejam completamente compreendidas, evidências sugerem que os mecanismos neurobiológicos desempenham um papel fundamental em seu desenvolvimento. Compreender esses mecanismos é crucial não apenas para avançar no tratamento e na prevenção da esquizofrenia, mas também para reduzir o estigma em torno dessa condição e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. **OBJETIVO:** Apresentar os mecanismos neurobiológicos da esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de abril e maio de 2024, em indexadores como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “esquizofrenia”, “processo biológico” e “patologia”, bem como o operador booleano “AND”. Após adoção dos critérios de inclusão (artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês e português) e exclusão (revisões de literatura, dissertações e teses, cartas ao editor e *short communications*), foram selecionados oito artigos para análise detalhada, os quais compuseram a amostra da presente pesquisa. **RESULTADOS:** A esquizofrenia é um transtorno psíquico grave e crônico, o qual desencadeará disfunções importantes no sistema nervoso central, com alterações na aprendizagem e noção de realidade do indivíduo. Os mecanismos neurobiológicos dessa doença estão relacionados às anormalidades estruturais do cérebro e, principalmente, aos desequilíbrios em neurotransmissores, dentre eles a dopamina. O excesso na transmissão dopaminérgica em determinadas regiões cerebrais, como nas vias mesolímbica e mesocortical, será responsável pelos sintomas denominados positivos da doença, como alucinações visuais e auditivas. Acredita-se, ainda, que tal patologia possa ter origens genéticas e ambientais, tais como predisposição familiar e complicações na gravidez, como uso de cigarro, baixo peso e hipóxia durante o parto. **CONCLUSÃO:** A esquizofrenia é uma condição mental complexa, que afeta profundamente a vida daqueles que a vivenciam. Apesar dessa patologia apresentar causas idiopáticas, existem evidências que apontam para prováveis mecanismos neurobiológicos, os quais desempenham papel central em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: **ESQUIZOFRENIA; PROCESSO BIOLÓGICO; PATOLOGIA**



O IMPACTO DO ENCARCERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DAS MULHERES EM PRISÃO

KAYLANE DOS SANTOS HENRIQUE; ANA BEATRIZ COUTINHO PATRICIO; ANNA BEATRIZ ALVEZ RODRIGUES; KILVIA PINHEIRO DE FREITAS; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS; RAISSA FERREIRA GOMES DE VASCONCELOS; AMANDA ERIK SALDANHA PINHEIRO

Introdução: O número de mulheres encarceradas no Brasil está em ascensão, com cerca de 40 mil atualmente detidas, um aumento considerável nos últimos anos. Este fenômeno é marcado por condições precárias de confinamento, especialmente em prisões preventivas, onde o acesso à saúde adequada é limitado. As políticas de saúde dentro das prisões muitas vezes não atendem às necessidades das detentas, o que agrava os problemas de saúde enfrentados por elas, representando um desafio significativo para a saúde pública. Este estudo visa preencher lacunas na literatura científica sobre saúde prisional, contribuindo para uma compreensão mais completa das necessidades de saúde das mulheres detidas. **Objetivo:** Investigar o impacto do encarceramento feminino no Brasil, analisando suas consequências para a saúde física e mental das detentas, preenchendo lacunas de dados sobre seu perfil sociodemográfico e condições de saúde, e fornecendo insights para políticas e práticas que promovam seu bem-estar dentro do sistema prisional. **Metodologia:** Este estudo adota uma abordagem de revisão integrativa, combinando análises quantitativas e qualitativas para investigar os cuidados com a saúde da população carcerária feminina no Brasil. Foram incluídos artigos que se concentravam em prisões brasileiras e abordavam a saúde das mulheres encarceradas, utilizando dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) e revistas especializadas. **Resultados:** A maioria das mulheres encarceradas no Brasil pertence à faixa etária de adultos jovens, são de etnia parda e têm baixa escolaridade, originárias de comunidades pobres e marginalizadas. Esta tendência está relacionada ao envolvimento precoce com a criminalidade. Portanto, é crucial analisar essas características sociodemográficas de maneira integrada, considerando as desigualdades raciais e socioeconômicas. **Conclusão:** O encarceramento feminino no Brasil é influenciado por fatores socioeconômicos, estruturais e pessoais, exigindo políticas públicas mais eficazes e abrangentes para abordar os desafios enfrentados pelas mulheres detidas. A identificação e análise desses fatores são essenciais para a formulação de estratégias de intervenção e políticas de ressocialização, visando a redução dos impactos econômicos e sociais associados ao encarceramento feminino.

Palavras-chave: **ENCARCERAMENTO; FALTA DE ACESSO; DESAFIOS**



O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS LOCAIS NA DINÂMICA DAS ARBOVIROSES EM CANINDÉ

RAYANNE RODRIGUES GADELHA; LETÍCIA DE LIMA PALÁCIO; JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA MIRANDA; LINCOLN SEGUNDO MIRANDA; ALEX LIMA NORONHA; MARIA CLARA TEIXEIRA CARDOSO; VALESKA PORTELA LIMA

INTRODUÇÃO: As arboviroses são enfermidades virais disseminadas por artrópodes hematófagos, como o *Aedes aegypti*, destacando-se no Brasil a Dengue, Chikungunya e Zika. A transmissão ocorre pela picada do mosquito infectado, que deposita seus ovos em água limpa e parada. Desse modo, o período de maior incidência de chuvas coincide com o aumento dos casos de arboviroses. **OBJETIVO:** Relatar a experiência com os agentes de endemias durante uma visita na comunidade de Canindé, bem como observar e citar as medidas de controle que eles utilizam para combater as arboviroses. **METODOLOGIA:** Os acadêmicos, em colaboração com agentes de endemias, promoveram uma iniciativa de educação em saúde nos bairros Alto Guaramiranga e Centro, em Canindé-CE. Durante essa ação, foi realizado um trabalho de distribuição de panfletos informativos sobre a prevenção das arboviroses, juntamente com uma inspeção para identificar possíveis focos de larvas de mosquito. **RESULTADOS:** O estudo resultou em um conjunto de dados e experiências práticas para a formação profissional na área da saúde, além de uma imersão na realidade da comunidade canindeense, que serviu de grande valia, promovendo a humanização médica e compreensão do processo de saúde doença não só como uma patologia, mas suas raízes nas condições socioeconômicas e na vivência prática da população. Identificou-se que, embora o plano seja bem concebido, há desafios que limitam seu impacto esperado, incluindo condições precárias de trabalho dos agentes de combate a endemias (ACE). No entanto, destacou-se o empenho desses profissionais em promover a saúde da comunidade que eles também pertencem. O projeto não apenas avança o conhecimento científico sobre o impacto das mudanças climáticas nas arboviroses, mas também propõe melhorias na saúde pública em Canindé. Estabelece uma rede de colaboração entre médicos e ACE, visando reduzir as origens das patologias, facilitar o tratamento e fortalecer a resiliência das comunidades locais diante das ameaças à saúde. **CONCLUSÃO:** A visita à comunidade de Canindé evidenciou a eficácia das medidas dos agentes de endemias contra arboviroses, incluindo conscientização e controle de mosquitos. A sustentabilidade dessas ações demanda apoio contínuo e recursos, crucial diante das mudanças climáticas e da dinâmica das doenças.

Palavras-chave: **ARBOVIROSES; CLIMA; ENDEMIAS**



TERAPIA FARMACOLÓGICA CONTEMPORÂNEA E EMERGENTE DA FIBROMIALGIA: UM PANORAMA GERAL DO ESTADO DA ARTE

MARIA MAYANE MARTINS MOTA; AMANDA DA CUNHA GUIMARÃES; LIVYA ESTER SILVA DOS ANJOS; IGOR DA SILVA BOMFIM

RESUMO

A fibromialgia, também conhecida como síndrome da fibromialgia (SFM) é uma síndrome clínica caracterizada pela dor crônica, extremamente comum na prática médica, que atinge cerca de 2,5% da população mundial segundo dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Sua distribuição é mundial afetando todas as raças e grupos socioeconômicos. Levando em consideração as limitações para a qualidade de vida, para a atividade laboral e para o lazer de um público em idade produtiva e reprodutiva, muitas alternativas farmacológicas foram propostas para o tratamento da fibromialgia, apesar disso, poucas se mostraram realmente efetivas. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do estado da arte da farmacoterapia da fibromialgia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura acerca do estado da arte da farmacoterapia da fibromialgia, em que utilizando-se de artigos científicos publicados nas bases de dados do Pubmed e Google acadêmico dos últimos cinco anos. Inicialmente foram utilizados os descritores “Fibromialgia”, “Tratamento farmacológico”, “dor crônica” e “reumatologia” sob os critérios de inclusão: ter sido publicado nos últimos cinco anos, dando preferência a ensaios clínicos, estudos de coorte e revisões sistemáticas com metanálises escritos nas línguas portuguesa e inglesa, disponibilizados na íntegra. No contexto atual, o tratamento da fibromialgia consiste na combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas (exercícios, higiene do sono, etc.) com o objetivo sobretudo de minimizar os sintomas causados pela condição. Atualmente os pilares do tratamento farmacológico são os antidepressivos e os anticonvulsivantes, mas concluímos que apesar dos avanços na compreensão da fisiopatologia da fibromialgia e do desenvolvimento de novos medicamentos, como os agonistas do receptor de glutamato e canabinóides, ainda há uma necessidade de opções de tratamento mais eficazes e seguras, com menos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Fibromialgia; Medicamento; Farmacoterapia; Tratamento; Dor

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia, também conhecida como síndrome da fibromialgia (SFM) é uma síndrome clínica extremamente comum na prática médica, que atinge cerca de 2,5% da população mundial segundo dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Sua distribuição é mundial afetando todas as raças e grupos socioeconômicos. A maioria dos estudos, porém, sugere que a maior incidência esteja associada a mulheres entre 30 e 50 anos, aumentando gradativamente com a idade. Apesar disso, a prevalência da doença e a proporção entre os sexos apresenta variação de acordo com os critérios de classificação. (Cordeiro *et al.*, 2022)

Em 1990, os critérios de classificação do American College of Rheumatology (ACR) para fibromialgia eram dor crônica generalizada associada à dor à palpação em ≥ 11 dos 18 pontos dolorosos. 7 Novos critérios foram propostos em 2010 que não envolvem contagem de pontos dolorosos. A etiopatogenia da fibromialgia é multifatorial e essencialmente complexa, a teoria atual mais aceita sugere que exista uma falha no processamento da dor no sistema nervoso central (SNC) causando uma percepção amplificada de dor. A causa dessa sensibilidade aos estímulos dolorosos e até estímulos que geralmente não causariam dor, não é totalmente clara, mas sugere-se que a sensibilização ocorra nos neurônios da medula espinhal em seu corno dorsal por uma modulação somativa dos estímulos dolorosos. (Staud *et al.*, 2021)

Por não existir uma fisiopatologia totalmente elucidada, ainda existem inúmeros desafios para serem superados em relação a essa doença. Na década de 90, os critérios diagnósticos para a fibromialgia se baseavam em dor crônica generalizada de pelo menos três meses, em associação a sensibilidade em pelo menos 11 ou mais dos 18 locais específicos de pontos dolorosos, tal modelo era tipicamente biomédico, não levando em consideração aspectos psicológicos. Com o passar dos anos, outros sinais e sintomas também passaram a integrar a avaliação diagnóstica como: fadiga, má qualidade do sono, fraqueza muscular, adinamia, alodinia, depressão, ansiedade, síndrome do intestino irritável entre outros que prejudicam o bem-estar dos pacientes (Pontes-silva *et al.*, 2024)

Levando em consideração as limitações para a qualidade de vida, para a atividade laboral e para o lazer de um público em idade produtiva e reprodutiva, muitas alternativas farmacológicas foram propostas para o tratamento da fibromialgia. Apesar disso poucas se mostraram realmente efetivos em seu objetivo, sendo assim a dor crônica generalizada da fibromialgia assim como os sintomas neuropsíquicos, continuam sendo um desafio dentro da clínica médica. Atualmente, três medicamentos: pregabalina, duloxetina e milnaciprano, são aprovados para uso no tratamento da SFM pelo FDA (Federal Drug Administration), a Sociedade Brasileira de Reumatologia também aprova o uso de pregabalina e duloxetina como primeira linha de tratamento medicamentoso. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do estado da arte da farmacoterapia da fibromialgia (Tzadok; Ablin, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um de artigo de revisão integrativa de literatura, utilizando-se de artigos científicos publicados nas bases de dados do Pubmed e Google acadêmico dos últimos cinco anos. Inicialmente foram utilizados os descritores “Fibromialgia”, “Tratamento farmacológico”, “dor crônica” e “reumatologia”, sob os critérios de inclusão: ter sido publicado nos últimos cinco anos, dando preferência a ensaios clínicos, estudos de coorte e revisões sistemáticas com metanálises escritos nas línguas portuguesa e inglesa, disponibilizados na íntegra. Em seguida, restando em torno de 800 artigos, foram aplicados respectivamente os filtros de título e resumo, onde houve também a aplicação dos critérios de exclusão em que foram excluídos os artigos que não traziam relações diretas com aspectos farmacológicos da fibromialgia e que não apresentavam metodologias com alto grau de

confiabilidade. A seleção foi finalizada com onze artigos que se adequam ao objetivo proposto pelo artigo de trazer o estado da arte na terapia farmacológica da fibromialgia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual, o tratamento da fibromialgia consiste na combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas (exercícios, higiene do sono, etc.) com o objetivo sobretudo de minimizar os sintomas causados pela condição. Seguindo esse objetivo os gabapentinoides e inibidores da recaptção de serotonina e norepinefrina são na maioria das vezes indicados como terapia de primeira linha. Todavia a farmacoterapia disponível para fibromialgia não consegue proporcionar a redução adequada da sintomatologia, em especial quando falamos da dor nociplásica (Lawson *et al.*, 2023).

Os gabapentinoides, representados pela pregabalina e a gabapentina usualmente utilizados como anticonvulsivantes, têm como mecanismo de ação a ligação a uma subunidade dos canais de cálcio voltagem dependente no SNC reduzindo assim a sensação dolorosa. Estudos em geral comprovam efetividade na melhora da dor e dos distúrbios do sono, porém apresentou poucos resultados significativos na sintomatologia depressiva e de ansiedade. Outros fármacos da família também foram testados (lacosamida e mirogabalina), mas não tiveram resultados melhores que a pregabalina e a gabapentina (Tzadok; Ablin, 2020).

Seguindo na primeira linha de tratamento, os inibidores da recaptura de serotonina e noradrenalina tradicionalmente utilizados como antidepressivos, são uma alternativa importante para o controle da dor na SFM e nos sintomas depressivos. A maioria dos estudos mostram bons resultados alcançados pela duloxetina, apesar de sua dose ideal ainda gerar controvérsias, devendo ser personalizado de acordo com a necessidade de cada paciente. Outros membros da classe como reboxetina e esreboxetina ainda necessitam de mais pesquisas para demonstrar efetividade para esse fim (Migliorini *et al.*, 2023).

Apesar de não serem medicamentos de primeira linha, outros antidepressivos também são utilizados para o tratamento SFM e da dor crônica os antidepressivos tricíclicos, em especial a amitriptilina tem bons resultados na melhora da fadiga e da qualidade de sono. Outra vantagem muito importante associada ao medicamento é a melhora significativa na qualidade de vida, sendo nesse aspecto semelhante a duloxetina e superior a pregabalina e milnaciprano (Farag *et al.*, 2022).

Além disso inibidores da recaptura seletiva de serotonina (citalopram, escitalopram, fluoxetina, paroxetina e sertralina) também alcançaram bons resultados na sintomatologia depressiva, porém não superiores aos dos inibidores da recaptura de serotonina e noradrenalina, uma vez que não tiveram significância forte na dor, fadiga e distúrbios do sono, por isso tem uma indicação menos recomendada em comparação com essa classe farmacológica (Clifford-faugère *et al.*, 2023).

Acredita-se ainda que a atividade antinociceptiva descendente endógena esteja reduzida na fibromialgia. Como uma das vias antinociceptivas é mediada por opióides endógenos, algumas linhas de pesquisa sugeriram o uso de medicamentos opióides para o tratamento SFM. Porém a maioria dos ensaios clínicos não têm evidências de eficácia desses medicamentos e as diretrizes da Liga europeia contra o reumatismo (EULAR) desencoraja o uso dessas substâncias no tratamento da fibromialgia, recomendando apenas o tramadol (opioide fraco) capaz de reduzir a dor em 30% (Rivera *et al.*, 2024).

Estudos realizados por Tzadok e Ablin (2020) também apontam fármacos utilizados com menos frequência, em que se destaca a ciclobenzapina, um bloqueador do receptor 5-HT₂ (uma unidade do receptor de serotonina) que atua como relaxante muscular. Os seus resultados mostraram um benefício moderado na melhora dos distúrbios do sono e apenas uma leve melhora na dor. Além deste, os agonistas dos receptores de dopamina também

foram testados para esse fim após evidências darem conta de um suposto envolvimento das vias dopaminérgicas na fisiopatologia da SFM. Existem ainda poucos dados sobre esses estudos, e ainda não existem benefícios comprovados de seu uso na fibromialgia.

Uma abordagem que também é utilizada são os antagonistas dos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA). Essa vertente de utilização tem a ver com a patogênese da sensibilização central presente na fibromialgia. Dentre eles, destacam-se a cetamina que atua na redução da dor muscular. Já a memantina apresenta boas vantagens, inclusive reduzindo a neurotoxicidade causada pelo excesso de glutamato encontrado tradicionalmente em pessoas com SFM. Mesmo assim, as evidências de alívio da dor crônica ainda são limitadas e incertas, além de associadas a tonturas (Kurian et al., 2019).

Por fim, ainda em fase experimental e ainda com a maioria dos estudos realizados em ensaios clínicos com animais, a cannabis e o canabidiol, principalmente no que diz respeito a sua forma não inalada, apresentam benefícios no que se trata de dor, qualidade de vida do paciente e sono, mas trata-se de um alívio pequeno a muito pequeno. Porém, ainda existem limitações inerentes ao consumo da cannabis não inalada, como efeitos indefinidos causados por ela a longo a longo prazo e efeitos colaterais indesejáveis (Wang et al., 2021).

| Classe medicamentosa | Mecanismo de ação | Resultado | Referência | Tipo de Estudo |
|-----------------------------|--|--|-------------------------|-----------------------|
| Gabapentinoides | Ligação a uma subunidade dos Canais de cálcio voltagem dependente no SNC | Pregabalina e gabapentina mostraram efetividade na melhora da dor e dos distúrbios do sono, porém apresentou poucos resultados significativos na sintomatologia depressiva e de ansiedade. | TZADOK; ABLIN, 2020 | Revisão sistemática |
| Inibidor da recaptura de | Inibição da recaptura | Duloxetina apresenta boa | MIGLIORINI et al., 2023 | Revisão sistemática |

| | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---------------------------------------|------------------------------------|
| serotonina e noradrenalina | neuronal de serotonina e noradrenalina | eficácia tanto na dor quanto nos sintomas depressivos. | | |
| Antidepressivo tricíclico | Bloqueio de recaptura de monoaminas, principalmente norepinefrina (NE) e serotonina (5-HT), em menor proporção dopamina (DA). | A amitriptilina apresenta boa resposta no sono, na fadiga e na melhora da qualidade de vida, mas pouca eficácia na dor. | FARAG <i>et al.</i> , 2022 | Revisão sistemática com metanálise |
| Inibidor da recaptura de serotonina | Inibição da recaptura neuronal de serotonina | Escitalopram, citalopram, sertralina, paroxetina e fluoxetina tem bons resultados nos sintomas depressivos, mas não é superior aos inibidores da recaptura de serotonina e noradrenalina nos demais sintomas, como a dor. | CLIFFORD-FAUGÈRE <i>et al.</i> , 2023 | Revisão sistemática |
| Opióide | Ligação aos receptores opióides presentes em todo sistema nervoso central (SNC), especialmente | Tramadol apresenta redução da dor em até 30%, mas sem impacto significativo nos demais | RIVERA <i>et al.</i> , 2024 | Estudo de coorte |

| | | | | |
|--|---|---|-----------------------------|---|
| | no núcleo do trato solitário. | sintomas. | | |
| Bloqueador do receptor 5-HT ₂ (uma unidade do receptor de serotonina) | Redução da atividade motora - atividade miorreaxante - pelo bloqueio de uma unidade do receptor de serotonina | Ciclobenzaprina tem benefício moderado na melhora dos distúrbios do sono e apenas uma leve melhora na dor. | TZADOK; ABLIN, 2020 | Revisão sistemática |
| Antagonista não competitivo dos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA) | Bloqueia o sítio de ligação de fenciclidina no receptor NMDA o que por sua vez impede a despolarização do neurônio. | A memantina tem efeito na redução da neurotoxicidade causada pelo excesso de glutamato encontrado tradicionalmente em pessoas com SFM, porém as evidências de alívio da dor crônica ainda são limitadas e incertas. | KURIAN et al., 2019 | Revisão sistemática com metanálise |
| Canabinóides | agonista parcial dos receptores CB 1 e CB 2 e com alta afinidade de ligação ao CB 1, o que medeia seus efeitos psicoativos. | A cannabis não inalada e os canabinóides demonstraram pequenos benefícios em termos de dor, qualidade de vida e sono. | (WANG <i>et al.</i> , 2021) | Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados |

De acordo com Tzadok e Ablin (2020) os gabapentinóides pregabalina e a gabapentina melhoram a dor e os distúrbios do sono, entretanto não foi encontrada melhora significativa nas queixas de fadiga ou qualquer melhora nos sintomas depressivos, em contraste a isso Farag et al., (2019) revela a amitriptilina, um antidepressivo tricíclico como um agente que melhora a dor, a fadiga, apresenta boa resposta no sono e apresenta melhora da qualidade de vida, mas tem pouca eficácia na dor crônica que é o sintoma que mais costuma incomodar os portadores de fibromialgia.

Migliorini et al., (2023) afirma em seus estudos que a duloxetina, um inibidor da recaptura de serotonina e noradrenalina apresenta uma boa eficácia na dor e nos sintomas depressivos, já Clifford-faugère et al., (2023) mostrou que os inibidores da recaptura de serotonina têm eficácia semelhante aos inibidores da recaptura dupla nos sintomas depressivos, mas é inferior a eles em sintomas dolorosos. Dessa forma a duloxetina torna-se uma escolha mais comum na maioria dos protocolos.

Rivera et al., (2024) demonstra uma boa redução da dor com o uso de opióides fracos, como tramadol, contraindicando por outro lado o uso de opióides mais potentes, tanto pelo risco de efeitos adversos e pela indução de dependência. Essa perspectiva é corroborada por dados do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, onde 109.680 overdoses fatais foram relatadas no ano de 2023. Dessas mortes, 79.770 envolveram os opióides. Esse cenário caracteriza o que conhecemos atualmente como a crise dos opióides nos Estados Unidos.

Para Tzadok e Ablin et al., (2020) a ciclobenzaprina, bloqueador do receptor de 5-HT₂, que atua causando relaxamento muscular, assemelha-se a estrutura química da amitriptilina, tem um benefício moderado no sono e apenas uma leve melhora da dor, também não obtendo grande melhora nos efeitos antidepressivos, assim como a amitriptilina. Uma metanálise do uso do fármaco em pacientes com fibromialgia relatou que leva a melhora sintomática em um a cada cinco pacientes. Os efeitos adversos associados ao uso do fármaco são semelhantes aos da amitriptilina com exceção da melhora dos sintomas antidepressivos.

Kurian et al., (2019) mostra em seus estudos que a memantina alcança uma redução significativa na dor, com outra hipótese sugerindo o uso combinado de pregabalina e memantina para afetar concomitantemente os canais de cálcio dependentes de voltagem e os receptores NMDA, como uma possível abordagem terapêutica. Juntamente com as conclusões de Tzadok e Ablin (2020), citadas anteriormente, inferimos que a combinação pode ser benéfica uma vez que os gabapentinóides podem auxiliar em sintomas além da dor.

Os estudos de Wang et al., 2021 relataram um alívio significativo da dor com uso do canabinóide nabilona duas horas após o consumo, com uma redução na dor, bem como no nível de ansiedade, e uma melhoria na qualidade de vida ao usar nabilona em comparação com o placebo. Encontraram também um efeito moderado na insônia ao usar nabilona comparado a amitriptilina vista no estudo de Farag et al., (2019), mas nenhum efeito comprovado na dor ou na qualidade de vida geral. Mas em geral, a cannabis não inalada e os canabinóides demonstraram pequenos benefícios em termos de dor, qualidade de vida e sono. Embora as diretrizes da American College of Rheumatology (ACR - 2023), da (EULAR - 2016) e da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR - 2016) tenham muitas semelhanças no tratamento farmacológico da fibromialgia, também pode haver algumas diferenças que refletem variações nas práticas médicas, disponibilidade de medicamentos e prioridades de tratamento em diferentes regiões.

Todas as diretrizes enfatizam o uso de antidepressivos como parte do tratamento da fibromialgia, devido à sua eficácia no controle da dor e nos distúrbios do sono associados. No entanto, pode haver variações na preferência por antidepressivos específicos. Por exemplo, enquanto as diretrizes da ACR e da EULAR mencionam tanto os antidepressivos tricíclicos (como amitriptilina) quanto os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), as

diretrizes da SBR podem ter uma preferência por um sobre o outro com base em dados específicos da região ou outros fatores.

4 CONCLUSÃO

A terapia farmacológica contemporânea e emergente da fibromialgia revela um panorama complexo, mas promissor, no tratamento dessa condição dolorosa e debilitante. Atualmente a terapia farmacológica da fibromialgia geralmente segue uma abordagem multifacetada, visando não apenas a dor, mas também os distúrbios do sono, a fadiga e os sintomas psicológicos associados, como a depressão e a ansiedade. Os antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos de recaptção de serotonina são frequentemente considerados pilares do tratamento devido à sua capacidade de modular a dor e melhorar o sono. Medicamentos anticonvulsivantes, como pregabalina e gabapentina, também são amplamente utilizados para o controle da dor neuropática associada à fibromialgia. Apesar dos avanços na compreensão da fisiopatologia da fibromialgia e do desenvolvimento de novos medicamentos, como agonistas do receptor de glutamato e canabinóides, ainda há uma necessidade de opções de tratamento mais eficazes e seguras, com menos efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS

CHAN, Karmela. **Fibromyalgia**. 2023. Disponível em:

<https://rheumatology.org/patients/fibromyalgia>. Acesso em: 06 maio 2024.

CLIFFORD-FAUGÈRE, Gwenaëlle de; NGUEFACK, Hermine Lore Nguena; GODBOUT-PARENT, Marimée; DIALLO, Mamadou Aliou; GUÉNETTE, Line; PAGÉ, M. Gabrielle; CHOINIÈRE, Manon; BEAUDOIN, Sylvie; BOULANGER, Aline; PINARD, Anne Marie. Pain Medications Used by Persons Living With Fibromyalgia: a comparison between the profile of a quebec sample and clinical practice guidelines. **Canadian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 00-00, 30 jul. 2023.

CORDEIRO, Rafael Alves. Assessment of workers with fibromyalgia: what should occupational physicians know? **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S.L.], p. 00-00, 2022.

CUSH, Jack. **EULAR Revised Recommendations for Fibromyalgia**. 2016. Disponível em: <https://rheumnow.com/content/eular-revised-recommendations-fibromyalgia>. Acesso em: 06 maio 2024.

DOUCETTE, Joanne A.; EGUALE, Tewodros. Comparison of Amitriptyline and US Food and Drug Administration–Approved Treatments for Fibromyalgia. **Jama Network Open**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 2212939, 19 maio 2022.

FARAG, H. M.; YUNUSA, I.; GOSWAMI, H.; SULTAN, I.; KURIAN, R.; RAZA, K.; SHANTHANNA, H. A systematic review and meta-analysis of memantine for the prevention or treatment of chronic pain. **European Journal Of Pain**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 1234-1250, 10 abr. 2019.

LAWSON, Kim. What is the progress of experimental drug development for fibromyalgia? **Expert Opinion On Investigational Drugs**, [S.L.], v. 32, n. 7, p. 563-565, 27 jun. 2023.

MIGLIORINI, F.; MAFFULLI, N.; ESCHWEILER, J.; BARONCINI, A.; BELL, A.; COLAROSSO, G. Duloxetine for fibromyalgia syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Orthopaedic Surgery And Research**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 00-00, 17 jul. 2023.

PONTES-SILVA, A. Fibromyalgia: a new set of diagnostic criteria based on the biopsychosocial model. **Rheumatology**, [S.L.], p. 00-00, 3 fev. 2024.

REUMATOLOGIA, Sociedade Brasileira de. **Fibromialgia**. 2022. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/>. Acesso em: 06 maio 2024.

RIVERA, J.; MOLINA-COLLADA, J.; MARTÍNEZ-BARRIO, J.; SERRANO-BENAVENTE, B.; CASTREJÓN, I.; VALLEJO, M. A.; ÁLVARO-GRACIA, J. M. Opioids and fibromyalgia: frequency of use and factors associated with increased consumption in patients remitted to a tertiary care center. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 00-00, 9 fev. 2024.

STAUD, R.; BOISSONEAULT, J.; LAI, S.; MEJIA, M. S.; RAMANLAL, R.; GODFREY, M. M.; STROMAN, P. W. Spinal cord neural activity of patients with fibromyalgia and healthy controls during temporal summation of pain: an fmri study. **Journal Of Neurophysiology**, [S.L.], v. 126, n. 3, p. 946-956, 1 set. 2021.

TZADOK, R.; ABLIN, J. N. Current and Emerging Pharmacotherapy for Fibromyalgia. **Pain Research And Management**, [S.L.], v. 2020, p. 1-9, 11 fev. 2020.

WANG, L.; HONG, P. J.; MAY, C.; REHMAN, Y.; OPARIN, Y.; HONG, C. J.; HONG, B.; AMINILARI, M.; GALLO, L.; KAUSHAL, A. Medical cannabis or cannabinoids for chronic non-cancer and cancer related pain: a systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials. **Bmj**, [S.L.], p. 1034, 8 set. 2021.



ESTUDO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO PREVENÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

SERGIO ALVES ROCHA LIMA; ANTONIO RENAN SOUSA ROCHA; ALEX LIMA NORONHA; ANNA SARAH CRISTINA MATOS GOMES; DANDARA ALVES ROCHA TAVARES; MARCUS DIOGO FREIRE ARAÚJO; MATEUS DE SOUSA BEZERRA E SILVA; ; JOSÉ LEONARDO VIANA DE SOUZA; VICTOR MACÊDO PAES

Introdução: A Doença Arterial Coronariana (DAC) é descrita como uma patologia que envolve a obstrução das artérias coronárias que fazem a irrigação do próprio coração. Em geral, a DAC está associada ao processo de aterosclerose, tendo como principais fatores de risco a hipercolesterolemia, a hipertensão arterial e a diabetes mellitus. É bem conhecido que a atividade física atua de forma positiva em diversos parâmetros da qualidade de vida, dentre os quais, no controle dos níveis de colesterol, da glicemia e da pressão arterial. Com base no exposto, é de grande valia compreender os mecanismos pelos quais a atividade física pode prevenir ou atenuar a DAC. **Objetivos:** Abordar os principais mecanismos pelos quais a atividade física contribui para a prevenção da Doença Arterial Coronariana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, através das plataformas PubMed, Lilacs e Scielo, tendo como descritores “Coronary artery disease”, “Physical activity” e “Prevention”. Foram utilizados apenas artigos, publicados na íntegra, entre 2019 e 2024, em língua português e inglês. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2019, incompletos, monografias e teses. Logo, encontrou-se 16 artigos, sendo selecionados 6 devido à relevância do tema. **Resultados:** A partir da revisão bibliográfica, observou-se evidências contundentes sobre os benefícios de diferentes formas de exercício. Correr a 9,7 km/h ou mais durante, pelo menos, uma hora semanal reduz o risco em 42%. O treinamento com pesos durante 30 minutos ou mais por semana diminui o risco em 23%. Caminhadas de 30 minutos diários e a prática de remo por uma hora ou mais por semana estão associadas a uma redução de 18% de risco. Fatores de risco para DAC como a hipertensão arterial, obesidade, diabetes mellitus e perfil lipídico são positivamente influenciados pelo pela atividade física. São recomendados 150 minutos semanais de atividade moderada e 75 minutos de atividade de alta intensidade para prevenção de DCV, mais de 300 minutos de exercícios semanais de intensidade moderada a alta podem conferir benefício adicional. **Conclusão:** A partir dos dados, conclui-se a importância da atividade física como caráter preventivo de DAC, além de impactar diretamente na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: **DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA; PREVENÇÃO; ATIVIDADE FÍSICA**



MELANOMA CUTÂNEO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO;
GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; GEISY LANNE MUNIZ LUNA

RESUMO

Introdução: O câncer, caracterizado pelo crescimento descontrolado de células, é uma questão de saúde pública no Brasil, com aumento da incidência devido a fatores como exposição a agentes cancerígenos e envelhecimento populacional. O melanoma, tumor cutâneo grave, apresenta crescimento na sua incidência, embora com redução na taxa de mortalidade devido a avanços no diagnóstico e tratamento. Estudos sobre seus fatores de risco são fundamentais para mitigar seu impacto na saúde pública e desenvolver estratégias preventivas. **Objetivos:** avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Melanoma Cutâneo, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa sobre os fatores de risco do Melanoma Cutâneo, realizado de fevereiro a maio de 2024. Utilizando bases como Scielo e Google Acadêmico, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática. Os cinco passos metodológicos incluíram a definição da pergunta orientadora, busca na literatura, coleta e análise de dados, discussão crítica e apresentação da revisão de forma clara e objetiva. **Discussão:** A pesquisa identificou os principais fatores de risco do Melanoma Cutâneo, essenciais para sua prevenção e identificação de grupos de risco. A exposição à radiação UV, principalmente solar, é um dos principais contribuintes para o câncer de pele. Além disso, características como raça e ocupação, especialmente para trabalhadores rurais, e histórico familiar também aumentam o risco de desenvolvimento da doença. Esses dados são cruciais para orientar estratégias de saúde pública e prevenção do melanoma. **Conclusões:** Os cânceres de pele, especialmente o Melanoma Cutâneo, são influenciados por fatores socioeconômicos, comportamentais e biológicos. A identificação desses fatores, alguns modificáveis, destaca a necessidade de políticas públicas eficazes para mudanças de hábitos e prevenção da doença, reduzindo seus impactos econômicos e sociais.

Palavras-chave: câncer de pele; melanoma cutâneo; fatores de risco; saúde; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Como descrição, o câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células capazes de se espalhar pelos tecidos e órgãos adjacentes à área inicialmente afetada no corpo humano. Este fenômeno é considerado uma questão de saúde pública no Brasil, dada sua extensão epidemiológica, impactos sociais e econômicos. A

crescente incidência de neoplasias tem alterado o perfil epidemiológico da população, influenciado pelo aumento da exposição a agentes cancerígenos, o envelhecimento da população, avanços tecnológicos no diagnóstico e um aumento na taxa de mortalidade por câncer (INCA, 2012).

Entre os diversos tipos de câncer, o melanoma, que se origina nos melanócitos, é considerado o mais grave entre os tumores de pele, sendo responsável por aproximadamente 90% das mortes relacionadas ao câncer cutâneo e representando cerca de 1,7% de todos os tumores malignos. A incidência varia em diferentes regiões do mundo, com aproximadamente 10-25 novos casos por 100.000 habitantes na Europa, 20-30 casos nos EUA e 50-60 casos na Austrália. No Brasil, são registrados de 3,9 a 4 novos casos por ano, resultando em aproximadamente 1500 mortes anuais (Kalyan Saginala et al., 2021).

Nesse sentido, um estudo publicado nos Anais Brasileiros de Dermatologia evidenciou um crescimento na incidência e mortalidade do melanoma na população caucasiana entre 1980-2009 (Naser, 2011). Atualmente, observa-se um crescimento na sua ocorrência, mesmo com a redução na taxa de mortalidade, o que se atribui aos avanços nas técnicas de diagnóstico e no tratamento. Embora possa surgir em qualquer fase da vida, aproximadamente metade dos casos de melanoma cutâneo diagnosticados recentemente são identificados em pacientes com idades entre 35 e 65 anos (Sedlmayr et. al., 2023).

Embora muitos estudos abordem essa temática, analisar a doença e principalmente seus fatores de risco, uma vez que conflagram o aumento de sua incidência, mostra-se fundamental frente aos números de indivíduos com melanoma e à necessidade de mitigar os fatores de risco do mesmo. Logo, é necessário intensificar os estudos sobre esse assunto, visando identificar lacunas de conhecimento e esclarecer aspectos que demandam investigações mais minuciosas, proporcionando uma compreensão abrangente dos principais fatores de risco conhecidos atualmente. Essas pesquisas desempenham um papel crucial na prevenção e controle da doença, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigar seu impacto na saúde pública.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Melanoma Cutâneo, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática.

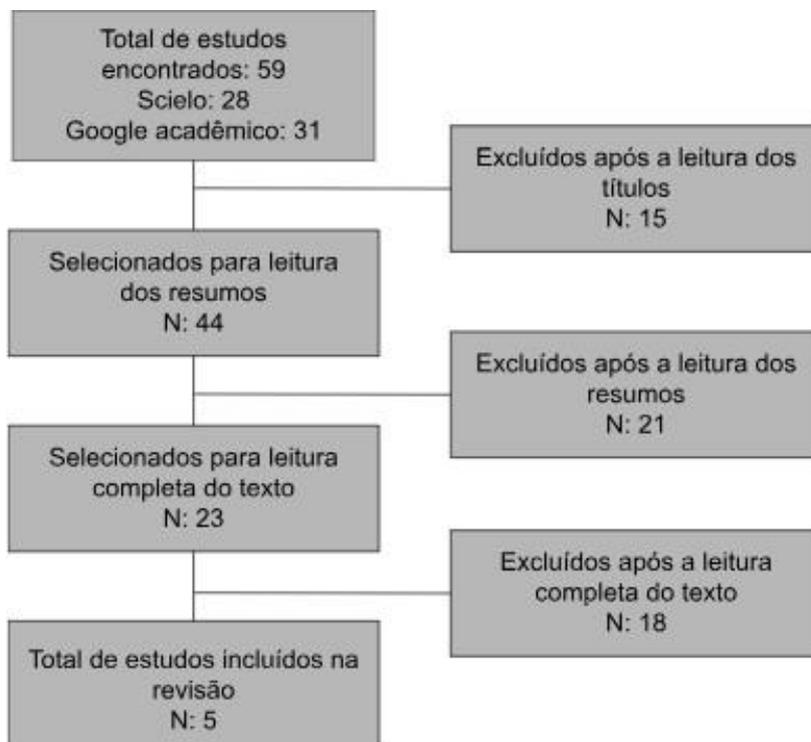
2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um trabalho de revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva efetuada através de revisão bibliográfica. Para elaboração foram seguidos cinco passos metodológicos. O inicial consistiu na construção de uma pergunta orientadora: “Quais são os principais fatores de risco associados ao Melanoma Cutâneo?”. Posteriormente, realizou-se a busca dos descritos na literatura mais apropriados ao tema. Após submeter à inspeção rigorosa, coletou-se dados dos estudos selecionados. Fundamentado nos resultados obtidos, houve discussão crítica da temática. Por fim, foi apresentada, de forma clara e objetiva, a revisão integrativa.

Quanto ao período de execução da coleta, ocorreu de Fevereiro a Maio de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos adequados para a temática em questão, foram utilizados os seguintes descritores: “câncer de pele”, “melanoma”, “melanoma cutâneo” e “fatores de risco”.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos que abordaram a temática do Melanoma Cutâneo, bem como seus fatores de risco e complicações cardiovasculares, publicados nos últimos 8 anos (2018-2024). Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso livre; artigos que não apresentam o tema; e artigos antigos, bem como os provenientes de literatura cinzenta.

Figura 1: Fluxograma PRISMA dos estudos inclusos e excluídos do processo de busca, seleção e análise - Brasil 2024



3 RESULTADOS

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão

| Ano | Título | Autores | Objetivo principal |
|------|---|---|---|
| 2023 | Melanoma: uma análise abrangente das características, diagnóstico e avanços no tratamento. | Sedlmayr, I. A.; Dowsley, T. C.; Barcaro, K. P. P.; Lopes, L. L.; Junior, A. S. V. J.; Gurimarães, A. D.; Carvalho, L. F.; Menezes, E. A.; Ribeiro, S. S. | Coletar dados por meio da análise de estudos recentes sobre os diversos aspectos relacionados ao melanoma, especialmente em relação à sua origem e desenvolvimento, sintomas clínicos, diagnóstico e tratamento. |
| 2023 | Inquérito epidemiológico: condição de fotoproteção e diagnósticos de lesões pré-neoplásicas e de câncer de pele em uma população rural de uma região agrícola | Rodrigues, S. N.; Araújo, L. E.; Madureira, E. M. P.; Campagnolo, O. A. | Analisar uma população rural predominantemente de agricultores do Oeste do Paraná para levantar os hábitos de prevenção e de vida dessa comunidade e buscar detectar um possível padrão de comportamento e sua influência |

| Ano | Título | Autores | Objetivo principal |
|------|---|--|--|
| | | | no desenvolvimento de lesões pré-malignas e de câncer de pele. |
| 2021 | Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco | Dalcin, M. M.; Krause, G. C.; Scherer, C. M.; Ceolin, S.; Lautenschleger, G.; Badke, M. R. | Determinar o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais moradores do noroeste do estado do Rio Grande do Sul e verificar seu conhecimento sobre proteção e fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele. |
| 2020 | Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. | Bühning, C. A. Z.; Wagner, L. S.; Da Silva, I. K.; Parisi, M. M. | Conhecer as características próprias de cada tumor, a fim de saber identificar quaisquer alterações que possam estar relacionadas a essa neoplasia e relacionar a mesma com fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção. |
| 2018 | Estudo retrospectivo dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos na Universidade Federal de São Paulo. | Ferreira, T.; Santos, I. D. A. O.; Oliveira, A. F.; Ferreira, L. M. | Avaliar as características dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos no Hospital São Paulo - UNIFESP. |

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se, na Tabela 1, as propriedades gerais dos artigos incluídos na discussão, sendo elas: ano, título, autores e objetivo principal do estudo. Por meio de uma análise criteriosa dos artigos, foi possível a elaboração de uma revisão de literatura baseada nos principais fatores de riscos que influenciam o desenvolvimento dos Cânceres de pele/Melanoma Cutâneo.

4 DISCUSSÃO

Os potenciais resultados desta pesquisa identificaram as principais causas e fatores que influenciam na incidência de Melanoma Cutâneo. Tais informações se mostram fundamentais para prevenção dessa condição e rastreamento dos grupos de risco. Compreender e analisar esses dados ajuda na orientação de profissionais da saúde, indivíduos acometidos com a doença e na criação de políticas públicas que contribuam na promoção de saúde relacionada ao tema em debate.

O melanoma representa uma pequena porcentagem dos cânceres de pele diagnosticados anualmente (cerca de 3%), porém é responsável por grande parte das mortes causadas por tumores de pele, chegando a 65% ao ano (Ferreira et al., 2018). Por conseguinte, intensifica-se a importância e necessidade de identificar e analisar os principais elementos que propiciam o aumento das taxas desta patologia.

Com cerca de 90.000 casos novos e 10.000 mortes nos Estados Unidos em 2017, de acordo com as estatísticas da American Cancer Society, o melanoma se mostra como um pilar de impacto na saúde pública (Ferreira et al., 2018). Dessa forma, identificar os fatores de risco associados à doença ajuda a fornecer suporte para estratégias de promoção da saúde e prevenção, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com o objetivo de reduzir o impacto de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o indivíduo e para a sociedade como um todo (Bühning et al., 2020).

2.1 Fatores de risco

A maioria dos cânceres de pele é causada por uma combinação de fatores de risco não modificáveis e modificáveis (Watson; Holman; Maguire-Eisen, 2016).

2.1.1 Fotoexposição

A energia solar é transmitida por meio de radiação eletromagnética proveniente do sol. A composição dessa radiação varia, sendo que metade dela é visível, enquanto o restante se divide entre radiação infravermelha (IV), responsável pelo calor, e radiação ultravioleta (UV), que contribui para o bronzeado. As características da luz solar influenciam a dinâmica da atmosfera e o clima global, além de desempenhar papéis importantes na pigmentação da pele, na melhoria do sistema imunológico e na produção de vitamina D. Entretanto, a exposição excessiva aos raios UV pode causar efeitos adversos crônicos, como o desenvolvimento de câncer de pele e envelhecimento precoce (Bühning et al., 2020).

Um dos principais fatores de risco para o câncer de pele é a exposição à radiação UV, especialmente aquela proveniente do sol e de câmaras de bronzeamento, devido ao seu impacto danoso sobre os genes e o DNA das células, além de promover imunossupressão e inflamação. Existem três tipos de radiação UV: os raios UVC, mais curtos e filtrados pela camada de ozônio; os UVB, que são altamente energéticos e causam danos como queimaduras solares e câncer de pele, cuja incidência tem aumentado devido ao enfraquecimento da camada de ozônio; e os UVA, que têm maior capacidade de penetração na pele e podem afetar os melanócitos, contribuindo para o envelhecimento precoce, alterações na pigmentação e formação de rugas (Bühning et al., 2020).

As radiações UVA e UVB são particularmente prejudiciais à saúde da pele. A energia dessas radiações é absorvida por cromóforos na pele, levando a respostas fotobiológicas de curto e longo prazo. O DNA, um dos principais alvos dessas radiações, sofre diversos tipos de danos, incluindo quebras de fita e reticulações, que estão diretamente associadas à formação e progressão de neoplasias cutâneas (Bühning et al., 2020).

2.1.2 Raça/Cor

Estudo realizado por Ferreira et. al., 2018, identificou que 70,6% dos pacientes participantes da pesquisa eram considerados brancos, sendo que destes, ainda, 27,1% tinham cabelos e olhos claros, o que evidenciou a predisposição destes a ter o melanoma devido ao seu fenótipo. Os autores ainda identificaram que a população analisada teve como principal fator de risco a cor de pele, seguido de queimaduras por fotoexposição solar. Assim, é perceptível a necessidade de trabalhar preventivamente com a parcela populacional com esse tipo de pele, a fim de minimizar as chances de desenvolvimento do câncer.

2.1.3 Ocupação/Trabalhadores Rurais

Um município em que a principal atividade ocupacional e trabalhista da população é a produção agrícola foi palco de estudo desenvolvido por Dalcin et. al, sobre o câncer de pele em trabalhadores rurais, com abordagem voltada aos fatores de risco.

Dentro desse contexto, a análise feita pelos autores concluiu que a baixa escolaridade, os hábitos singulares de cada família e o contexto do trabalho no campo, além da própria hereditariedade, corroboram a exposição aos fatores de risco do câncer de pele. Apesar disso, os autores trazem que muitos possuem algum tipo de informação e orientação sobre o câncer de pele, contudo, relatam não acreditar na prevenção deste, pois “já estavam expostos a todos os fatores citados e nunca houve algum problema de saúde” (Dalcin et. al., 2021).

Diante disso, traçando um panorama contextualizado com o Programa de Saúde da Família e atuação da Medicina de Família e Comunidade, revela-se a importância do trabalho feito com vistas à condição social em que cada família está inserida, com foco na individualidade, no entorno, nos hábitos e cultura particulares do dia a dia das famílias que vivem dentro do campo, no caso as que possuem vínculo com o trabalho rural. Assim, a abordagem preventiva possuiria um teor mais objetivo e direcionado.

2.1.4 Hereditariedade

O risco de desenvolver o melanoma cutâneo aumenta nos indivíduos com histórico familiar. A literatura aborda que 33% dos indivíduos analisados relataram que algum membro da família possui ou já possuiu a doença (Rodrigues et. al., 2023)

No entanto, no aspecto da hereditariedade, os achados na literatura foram escassos e de difícil acesso, o que limita a relação do histórico familiar e o desenvolvimento do melanoma cutâneo.

2.2 Relevância e limitações do estudo

A relevância do presente estudo está na necessidade de entender e abordar os fatores de risco associados ao Melanoma Cutâneo para reduzir a incidência da doença, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados e mitigar os ônus sociais e econômicos associados. Somado a isso, através da identificação e análise dos fatores de risco, pode-se adotar medidas preventivas efetivas e estratégias de intervenção direcionadas. Isso pode incluir programas de educação em saúde, promoção de estilos de vida saudáveis, rastreamento populacional e identificação precoce dos grupos de risco.

As limitações dos resultados deste estudo estão relacionadas ao seu desenho transversal, que não possibilita a análise e descrição da relação de causa e efeito com base nas associações entre os fatores de risco e o surgimento da doença. Além disso, a insuficiência de estudos publicados relacionados diretamente ao objetivo deste projeto mostrou-se como fator limitante.

3 CONCLUSÃO

Pode-se inferir que os cânceres de pele, em especial o Melanoma Cutâneo, são um problema de saúde significativo, que apresenta associação com fatores socioeconômicos e comportamentais, bem como condições fisiológicas e biológicas. Alguns dos fatores identificados como contribuintes para a doença são modificáveis, enfatizando a importância de políticas públicas mais assertivas e eficazes para a promoção de mudanças de hábitos de vida.

O Melanoma Cutâneo possui origem extremamente complexa e multifacetada. No entanto, o delineamento e agrupamento, neste estudo, dos fatores de risco relacionados a essa condição exerce função altamente relevante na orientação e criação de políticas de promoção à saúde. Tal conhecimento, ainda, pode contribuir na prevenção, identificação precoce, tratamento adequado e controle da doença, o que implicaria na redução de danos econômicos e, em especial, sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALCIN, M. M.; KRAUSE, G. C. .; SCHERER, C. M. .; CEOLIN, S.; LAUTENSCHLEGER, G.; BADKE, M. R. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e15110111594, 2021.

FERREIRA, T. et al. Estudo retrospectivo dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos na Universidade Federal de São Paulo. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões** [online]. 2018, v. 45, n. 4 [Acessado 30 Abril 2024], e1715.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Coordenação Geral de Ações Estratégicas**. Coordenação de Educação ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA; 2012.

KALYAN S. et al. Epidemiology of Melanoma. **Medical Sciences**, v. 9, n. 4, p. 63– 63, 20 out. 2021.

MATHEUS, L. G. M.; VERRI, Beatriz Helena de Mattos Araujo. Aspectos epidemiológicos do melanoma cutâneo. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1 n. 03, 2015.

NASER, N. Melanoma cutâneo: estudo epidemiológico de 30 anos em cidade do sul do Brasil, de 1980-2009. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 5, p. 932–941, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/GsJdsQPZzrTJ96BnCMDqQm/#>. Acesso em: 16 abr. 2024.

RODRIGUES, S. N. et al. Inquérito epidemiológico: condição de fotoproteção e diagnósticos de lesões pré-neoplásicas e de câncer de pele em uma população rural de uma região agrícola. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 2E, p. 158–168, 2023.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO SOCIAL REALIZADA PELOS ALUNOS DA FACULDADE ESTÁCIO IDOMED CANINDÉ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BENFICA

GABRIEL SIMÃO NEVES; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; MÔNICA PIMENTA LOPES CANTO; MARY LIDYENE DE SOUZA ALVES; CAMILA CHAVES BEZERRA FREITAS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; FERNANDO MARLEY ALCÂNTARA DA ROCHA; ELADIO PINHEIRO CANTO

Introdução: Esta explanação retrata as experiências dos alunos na organização e realização da Ação Social do dia 20 de Abril de 2024 na Comunidade Quilombola Benfica, localizada na cidade de Canindé. Essa mobilização evidenciou a importância da formação integral do Médico. A união dos 29 voluntários, dentre alunos, professores e funcionários da Faculdade Estácio Canindé proporcionou uma experiência singular na vida de todos os envolvidos. Somado a isso, o feito desvelou a necessidade de reflexão, divulgação e atuação de maneira pontual e prolongada na comunidade. **Objetivo:** Tendo em mente, esta ação caritativa realizada, teve por finalidade promover atendimento multidisciplinar além de reforçar ações de promoção e prevenção em saúde. **Metodologia:** Antes da ação social foi organizada uma campanha de arrecadação, que ocorreu no trote solidário. Concomitantemente, a equipe de alunos voluntários recebeu capacitação para atendimento na ação. As equipes foram montadas e divididas em 4 estações a saber, pré-triagem e triagem com levantamento epidemiológico, anamnese e aferição de sinais vitais. Atendimento médico e/ou psicológico e dispensação de medicação. Além disso, houve a Farmácia Solidária, bem como outros pontos de distribuição de doações. **Resultado:** Logrou-se como resultado da ação, maior conscientização por parte dos voluntários acerca dos desafios na atenção primária à saúde em comunidades localizadas na zona rural. A ação realizada proporcionou um alívio nutricional temporário para famílias da comunidade. Além disso, a ação celerizou o atendimento em saúde para a comunidade quilombola que, devido ao difícil acesso à zona urbana, enfrenta dificuldades no que se refere ao acompanhamento médico regular. Os pacientes atendidos saíram com encaminhamento de contrareferência e em muitos casos foi feita também a distribuição gratuita de medicamentos e vitaminas, mediante a apresentação da prescrição médica. Além disso, realizou-se a aferição de sinais vitais, coleta de dados sociodemográficos, distribuição de cestas básicas para 56 famílias, doações 377 peças de roupas, entrega de soro de reidratação oral, distribuição de frutas, hipoclorito de sódio em gotas, absorventes e de condicionador capilar. **Conclusão:** Por fim, a experiência demonstrou a importância ímpar de integração e sensibilização dos voluntários com as pessoas que vivem no território de Canindé e localidades próximas.

Palavras-chave: **RELATO DE EXPERIÊNCIA; COMUNIDADE QUILOMBOLA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**



IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA COGNIÇÃO

FRANCISCA KAYLANE SILVA QUEIROZ; INGRID CUNHA RODRIGUES VIEIRA; JOSÉ LAUDEMIR AZEVEDO CARNEIRO; MARIA LUIZA CHAVES MEDEIROS; PAULO JEFFERSON DANIEL MORENO; SARA BEATRIZ DAMASCENO CARNEIRO BARROSO; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

INTRODUÇÃO: O desempenho humano pode ser dividido em três domínios: psicomotor, cognitivo e afetivo, sendo o desenvolvimento cognitivo influenciado por estágios sensitivos e motores que se iniciam na primeira infância. A intoxicação digital presente na sociedade, resultante do uso inadequado de telas, traz consequências prejudiciais para a saúde física, cognitiva e comportamental dos indivíduos. Entre os efeitos negativos estão o sedentarismo, obesidade, fadiga ocular, insônia, déficit de atenção, fobia social, redução da capacidade de aprendizado e produtividade, e dependência digital.

OBJETIVOS: Este estudo visa proporcionar uma análise do impacto dos mecanismos digitais na cognição humana, enfatizando as implicações do uso exagerado de dispositivos eletrônicos a longo prazo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que analisou 20 trabalhos científicos, sobre o impacto cognitivo do uso excessivo de telas, utilizando bases de dados eletrônicas e uma busca estruturada com palavras-chave como "uso de telas", "cognição", "desenvolvimento cerebral". Incluindo trabalhos dos últimos onze anos em inglês e português, o estudo priorizou análises quantitativas e qualitativas, garantindo uma variedade de perspectivas. Os dados foram organizados para uma análise eficaz, e as principais descobertas foram destacadas na síntese das informações. **RESULTADOS:** O uso de dispositivos eletrônicos tem crescido consideravelmente na atualidade, uma vez que cerca de 50% da população mundial tem acesso a smartphones, tornando-se o principal meio de uso de telas para muitos indivíduos. Isso levou a um aumento no tempo de exposição a mídias digitais. Os estudos analisados mostraram que esse uso excessivo pode afetar o sono, o desenvolvimento cognitivo e até mesmo a estrutura cerebral, levando a problemas como déficit de atenção, hiperatividade e dificuldades sociais. **CONCLUSÃO:** O aumento do tempo de uso de telas ao longo dos anos tem gerado uma série de impactos negativos, desde problemas de sono até distúrbios do neurodesenvolvimento, cognitivos e emocionais, especialmente em crianças e adolescentes. Esses efeitos têm implicações consideráveis, incluindo queda no desempenho acadêmico, aumento da demanda por serviços de saúde e impactos negativos na produtividade no trabalho. Portanto, encontrar um equilíbrio saudável no uso dessas tecnologias é essencial para mitigar esses efeitos e promover o bem-estar individual e coletivo.

Palavras-chave: **USO DE TELAS; IMPACTO COGNITIVO; DESENVOLVIMENTO CEREBRAL**



O IMPACTO DA ANEMIA FALCIFORME ASSOCIADO AOS DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS

KAYLANE DOS SANTOS HENRIQUE; ANA LIZ GOMES DE MOURA; PEDRO CÉSAR DE ANDRADE ARARIPE

Introdução: A anemia falciforme, causada pela mutação genética da hemoglobina S, é uma das condições hereditárias mais comuns globalmente, resultando em glóbulos vermelhos em forma de foice e obstruções nos vasos sanguíneos. Além dos desafios de saúde, impacta o desenvolvimento socioeconômico. Este artigo analisa os efeitos em Canindé-CE, desde implicações na saúde pública até consequências nas oportunidades educacionais e profissionais, buscando estratégias para mitigar tais impactos. **Objetivo:** Este estudo examina o impacto da anemia falciforme na saúde e bem-estar dos afetados, além de analisar desafios socioeconômicos e propor estratégias para melhorar a qualidade de vida e o acesso a tratamentos adequados. **Metodologia:** Relato de caso sobre a anemia falciforme e seus desafios socioeconômicos. Artigos selecionados abordaram essa relação no contexto brasileiro, excluindo estudos não relacionados. Utilizamos dados de prevalência no Brasil e revisão da literatura enfocando as consequências socioeconômicas. **Relato de Caso:** A.M.C., uma mulher de 41 anos, sofre de anemia falciforme, enfrentando crises dolorosas e debilitantes que a levaram ao hospital 15 vezes no último ano. Seu tratamento multidisciplinar inclui analgésicos, hidratação intravenosa e transfusões de sangue. No entanto, ela continua enfrentando desafios significativos devido à natureza crônica e imprevisível da doença. A anemia falciforme traz desafios socioeconômicos, incluindo acesso limitado a cuidados de saúde adequados, impacto na vida acadêmica e profissional dos pacientes, e altos custos médicos e sociais. Intervenções são necessárias para abordar esses desafios, como investimentos em conscientização, tratamento e políticas que promovam equidade no acesso aos cuidados de saúde e oportunidades educacionais e de emprego. **Conclusão:** A anemia falciforme é não só um desafio médico, mas também socioeconômico, requerendo uma abordagem colaborativa. Enfrentar seus impactos socioeconômicos pode promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável, especialmente em comunidades como Canindé-CE.

Palavras-chave: **IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS; ANEMIA FALCIFORME; DESAFIOS**



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES DA COMUNIDADE QUILOMBOLAS ATENDIDOS NA AÇÃO SOCIAL ESTÁCIO IDOMED CANINDÉ.

FERNANDO MARLEY ALCÂNTARA DA ROCHA; CAMILA CHAVES BEZERRA FREITAS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; FRANCISCA ERIVÂNGELA GOMES ROCHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GABRIEL SIMÃO NEVES; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; MÔNICA PIMENTA LOPES CANTO; ELADIO PINHEIRO CANTO

Palavras-chave: Fatores sociodemográficos; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Organização Social; Quilombolas; Zona Rural;

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os quilombolas, descendentes de africanos escravizados que fugiram em busca de liberdade e autonomia tem uma longa história de resistência, retroagindo aos tempos da escravidão, desempenhando assim um papel crucial na história e na cultura do Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico, buscando identificar aspectos capazes de repercutir na condição de saúde dessa população. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza observacional, descritiva, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do acesso as fichas de atendimento da ação social realizada pela Faculdade Estácio IDOMED Canindé na comunidade Quilombolas. As variáveis estudadas foram: gênero, faixa etária, raça, religião, estado civil, escolaridade, profissão, número de filhos, pressão arterial, glicemia capilar. **RESULTADOS:** Observou-se um maior percentual de atendimento do sexo feminino (80,49%) e a faixa etária de adulto jovem e meia idade (48,78%). A prevalência da cor foi a parda (60,98%) e a grande maioria declarou a fé católica (80,49%). Destaca-se a categoria casado (a) ou estar em união estável (43,9%). Maiores percentuais no ensino fundamental incompleto/completo (41,46%). A profissão prevalente foi de agricultor (a) (46,34%). Observa-se maior percentual de famílias compostas por 1 a 2 filhos (21,95%) e famílias maiores constituídas por 3 a 4 filhos (17,07%). Verifica-se a alteração da pressão arterial sistólica e prevalência de hipoglicemia (34,15%). A temperatura axilar na faixa de valores abaixo de 36,5°C (43,9%), a saturação de oxigênio verificou-se um percentual de 58,4% dentro da normalidade. **DISCUSSÃO:** Os dados analisados corroboram a hipótese que levou à iniciativa de criar esse estudo, a vulnerabilidade e a dificuldade de acesso das comunidades historicamente marginalizadas a um serviço de saúde qualificado e resolutivo. Nesse sentido, é possível observar a relação de semelhança do perfil epidemiológico da comunidade estudada com o comportamento histórico das comunidades quilombolas, que possuem, tradicionalmente, um perfil epidemiológico vulnerável socialmente. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico delineado por este estudo fornece informações valiosas para orientar

políticas e programas de saúde eficazes para as comunidades quilombolas. Reconhecer e abordar as complexas interrelações entre saúde, economia, educação e cultura é fundamental para promover a equidade e a justiça social nessas populações.

INTRODUÇÃO

Os quilombolas, descendentes de africanos escravizados que fugiram em busca de liberdade e autonomia tem uma longa história de resistência, retroagindo aos tempos da escravidão, desempenhando assim um papel crucial na história e na cultura do Brasil. Seus quilombos, comunidades autônomas construídas em áreas rurais e muitas vezes isoladas, são testemunhos vivos de resistência e resiliência frente à opressão histórica (PEREIRA, A.D.S.; MAGALHÃES, L., 2022).

Durante séculos, essas comunidades enfrentaram opressões e marginalização, buscando preservar suas tradições culturais e formas de organização social. Até hoje, muitos quilombolas lutam pelo reconhecimento legal de suas terras e direitos, enfrentando desafios como a falta de acesso a serviços básicos e moradias dignas (ALVES, H. J., *et al*, 2023).

A falta de acesso à educação e a dependência da agricultura de subsistência, que não proporciona uma fonte de renda estável, resultam em desnutrição e deficiências nutricionais, o que por sua vez leva a problemas de saúde graves, afetando negativamente o bem-estar dessas comunidades. O contexto socioeconômico desfavorável, combinado com o isolamento geográfico e as condições precárias de habitação, está estreitamente ligado à baixa qualidade de vida desses grupos, apesar das garantias constitucionais estabelecidas pela Constituição brasileira de 1988, constituindo fatores cruciais que perpetuam a desigualdade social (SANTOS, E. N. A., *et al*, 2022)

As comunidades quilombolas enfrentam uma série de desafios de saúde decorrentes de condições socioeconômicas desfavoráveis, acesso limitado a serviços de saúde e agravantes como o racismo estrutural. Entre os principais problemas de saúde enfrentados pelos quilombolas estão a desnutrição, doenças infecciosas, como malária e doenças transmitidas pela água, e condições crônicas, como hipertensão e diabetes (ALVES, H. J., *et al*, 2023).

O acesso limitado a serviços de saúde é uma das principais barreiras enfrentadas pelas comunidades quilombolas. Muitas dessas comunidades estão localizadas em áreas remotas, longe de centros urbanos e de serviços de saúde adequados. Além disso, a falta de infraestrutura básica, como estradas pavimentadas e transporte público, dificulta ainda mais o acesso a cuidados de saúde de qualidade (CÂMARA, J. H. R., *et al*, 2024).

No intuito de conhecer melhor a população atendida pela ação social Estácio IDOMED Canindé, definiu-se como objetivo deste estudo avaliar o perfil sociodemográfico e clínico, buscando identificar aspectos capazes de repercutir na condição de saúde dessa população.

MÉTODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo de natureza observacional, descritiva, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do acesso as fichas de atendimento da ação social realizada pela Faculdade Estácio IDOMED Canindé na comunidade Quilombolas do município de Canindé/Ce, ocorrida no mês de abril de 2024. As variáveis estudadas foram: gênero, faixa etária, raça, religião, estado civil, escolaridade, profissão, número de filhos, pressão arterial, glicemia capilar, temperatura axilar e saturação de oxigênio. O programa Excel 2016 foi utilizado para o auxílio na tabulação e avaliação estatística dos dados.

RESULTADOS

Com base no perfil sociodemográfico dos pacientes da comunidade Quilombolas atendidos na ação social Estácio IDOMED Canindé, observa-se um maior percentual de

atendimento do sexo feminino (80,49%). A faixa etária de maior representatividade foi de adulto jovem e meia idade (48,78%), seguido de crianças e adolescentes no total de 41,46% e menor percentual de idosos (7,32%). A prevalência da cor autodeclarada foi a parda (60,98%), seguida da cor negra (9,76%). Quanto a religião a grande maioria declarou a fé católica (80,49%). Sobre as informações do estado civil, destaca-se categoria casado (a) ou estar em união estável (43,9%), seguida da categoria solteira (24,39%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes da comunidade Quilombolas atendidos na ação social Estácio IDOMED Canindé.

| Variável | Categorização | n=41 | |
|---------------------|----------------|-------------|----------------|
| | | Nº absoluto | Frequência (%) |
| Gênero | | | |
| | Masculino | 08 | 19,51 |
| | Feminino | 33 | 80,49 |
| Faixa etária | | | |
| | 00 a 09 anos | 11 | 26,83 |
| | 10 a 19 anos | 06 | 14,63 |
| | 20 a 44 anos | 12 | 29,27 |
| | 45 a 59 anos | 08 | 19,51 |
| | 60 a 77 anos | 03 | 07,32 |
| | Não preenchido | 01 | 02,44 |
| Raça/cor | | | |
| | Parda | 25 | 60,98 |
| | Branca | 02 | 04,87 |
| | Negra | 04 | 09,76 |
| | Não preenchido | 10 | 24,39 |
| Religião | | | |
| | Católica | 33 | 80,49 |
| | Evangélica | 01 | 02,44 |
| | Não preenchido | 07 | 17,07 |
| Estado civil | | | |
| | Casado (a) | 13 | 31,70 |
| | União estável | 05 | 12,20 |
| | Solteiro (a) | 10 | 24,39 |
| | Divorciado Ia) | 01 | 02,44 |
| | Viúvo (a) | 01 | 02,44 |
| | Não se aplica* | 10 | 24,39 |
| | Não preenchido | 01 | 02,44 |

Fonte: ficha de atendimento *Crianças **Crianças e homens.

Na formação acadêmica, os maiores percentuais estiveram o ensino fundamental incompleto/completo (41,46%), contrapondo com a categoria não alfabetizado (a) (17,07%). A profissão prevalente foi de agricultor (a) (46,34%), seguida estudante (26,82%). Quanto ao número de filhos, observa-se um maior percentual em famílias compostas por 1 a 2 filhos (21,95%) e famílias maiores constituídas por 3 a 4 filhos (17,07%) (Tabela 2).

Tabela 1 (continuação). Características sociodemográficas dos pacientes da comunidade Quilombolas atendidos na ação social Estácio IDOMED Canindé.

| Variável | Categorização | n=41 | |
|---------------------------|---------------------------|-------------|----------------|
| | | Nº absoluto | Frequência (%) |
| Escolaridade | | | |
| | Não alfabetizado (a) | 07 | 17,07 |
| | Infantil | 02 | 04,88 |
| | Fundamental | 17 | |
| | incompleto/completo | | 41,46 |
| | Médio incompleto/completo | 05 | 12,20 |
| | Não se aplica* | 04 | 09,76 |
| | Não preenchido | 06 | 14,63 |
| Profissão/ocupação | | | |
| | Agricultor (a) | 19 | 46,34 |
| | Dona de casa | 04 | 09,76 |
| | Estudante | 11 | 26,82 |
| | Desempregada | 01 | 02,44 |
| | Aposentada | 01 | 02,44 |
| | Não se aplica* | 05 | 12,20 |
| Número de filhos | | | |
| | 1 a 2 filhos | 09 | 21,95 |
| | 3 a 4 filhos | 07 | 17,07 |
| | 5 a 6 filhos | 03 | 07,32 |
| | 09 filhos | 01 | 02,44 |
| | Não tem filhos | 03 | 07,32 |
| | Não se aplica** | 17 | 41,46 |
| | Não preenchido | 01 | 02,44 |

Fonte: ficha de atendimento *Crianças **Crianças e homens.

Quanto as condições clínicas analisadas, verifica-se a alteração da pressão arterial sistólica caracterizando a pré-hipertensão (19,51%) e hipertensão (21,95%) nestes pacientes atendidos. Alteração observada também na pressão arterial diastólica maior que 90mmHg em 24,39% dos pacientes. Em relação aos níveis glicêmicos, destaca-se a prevalência de hipoglicemia (34,15%), seguido de níveis normoglicêmicos (26,83%). Quanto a temperatura axilar, constata-se um maior percentual na faixa de valores abaixo de 36,5°C (43,9%) e um percentual representativo de pacientes que não tiveram a temperatura axilar verificada (39,02%). Em relação a saturação de oxigênio verifica-se um percentual significativo dentro dos valores de normalidade (58,54%), seguida por um percentual da categoria não preenchida (39,02%) (Tabela 2).

Tabela 2. Características clínicas dos pacientes da comunidade Quilombolas atendidos na ação social Estácio IDOMED Canindé.

| Variável | Categorização | n=41 | |
|------------------------------|-------------------|-------------|----------------|
| | | Nº absoluto | Frequência (%) |
| Pressão arterial | | | |
| | Sistólica | | |
| | <120 | 08 | 19,51 |
| | 120 | 05 | 12,20 |
| | 130 | 08 | 19,51 |
| | >140 | 09 | 21,95 |
| | Não se aplica* | 11 | 26,83 |
| | Diastólica | | |
| | <80 | 07 | 17,07 |
| | 80 | 13 | 31,71 |
| | >90 | 10 | 24,39 |
| | Não se aplica* | 11 | 26,83 |
| Glicemia capilar | | | |
| | <70 mg/dl | 14 | 34,15 |
| | 70 a 100 mg/dl | 11 | 26,83 |
| | 101 a 140 mg/dl | 01 | 02,44 |
| | 205 mg/dl | 01 | 02,44 |
| | Não se aplica* | 10 | 24,39 |
| | Não preenchida | 04 | 09,76 |
| Temperatura axilar | | | |
| | <36,5° C | 18 | 43,9 |
| | 36,5° a 37,2° C | 04 | 09,76 |
| | 37,3° a 37,7° C | 03 | 07,32 |
| | Não preenchida | 16 | 39,02 |
| Saturação de oxigênio | | | |
| | >90% | 24 | 58,54 |
| | 86% | 01 | 02,44 |
| | Não preenchida | 16 | 39,02 |

Fonte: ficha de atendimento *Crianças.

DISCUSSÃO

Os dados analisados corroboram a hipótese que levou à iniciativa de criar esse estudo - a vulnerabilidade e a dificuldade de acesso das comunidades historicamente marginalizadas a um serviço de saúde qualificado e resolutivo. Nesse sentido, é possível observar a relação de semelhança do perfil epidemiológico da comunidade estudada com o comportamento histórico das comunidades quilombolas, que possuem, tradicionalmente, um perfil epidemiológico vulnerável socialmente (FREITAS, I. A. D., 2018).

Essa análise pode ser observada pela predominância de pessoas pardas dentre todo o grupo analisado, reforçando que essas comunidades ainda são amplamente ocupadas por pessoas pardas ou negras, assim como no período de seu surgimento, ainda durante a escravidão. Junto a isso, a localização desprivilegiada da comunidade em relação ao município

sede comprova a marginalização desse grupo, evidenciando sua histórica dificuldade de acesso a recursos básicos, a exemplo de atendimentos médicos, odontológicos e procedimentos de saúde simples (NUNES, M. A. C., RODRIGUES, D. F., & DA CUNHA OLIVEIRA, C. C., 202).

Um fator alarmante dentro da análise do perfil epidemiológico, foi a presença massiva de moradores com hipoglicemia, o que foi constatado na análise dos níveis glicêmicos - em que pouco mais de um terço das pessoas atendidas apresentaram esse quadro. Outros estudos apontam índices semelhantes de hipoglicemia nessa população. Esse dado levanta uma alerta para as condições nutricionais dessa comunidade, tanto em relação ao acesso, quanto ao valor nutritivo do que está sendo consumido. Essa interpretação pode ser fundamental para compreender alguns casos clínicos, seja ele patológico ou não, o que mostra a importância do estudo epidemiológico na busca de solucionar esses casos (CÂMARA, J. H. R., 2024).

Neste estudo foi possível observar também a predominância de pessoas que sobrevivem da agricultura, tendo ela como a sua única fonte de renda. Esse dado pode explicar as limitações financeiras das pessoas incluídas no estudo, o que pode ter relação com a grande presença de hipoglicemia por questões alimentares. Além disso, o fato de quase metade das pessoas atendidas serem agricultores também pode ser relacionado ao baixo índice de escolaridade na comunidade, uma vez que um percentual significativo (46,41%) dos pacientes atendidos possui somente o ensino fundamental completo/incompleto, o que pode explicar a dificuldade de alcançar serviços mais qualificados (FERREIRA, M. C. D. Q., 2021).

Ainda nesse estudo, cabe destacar o impacto da falta de um planejamento familiar eficaz, o que pode ser evidenciado pela expressiva porcentagem de famílias com filhos. Nesse sentido, 21,95% das famílias relataram ter no mínimo de 1 a 2 filhos, esse percentual cai para 17,07% para as famílias que possuem de 3 a 4 filhos, mas permanece sendo um número alarmante. Esse índice, como todos os outros, tem relação direta com o baixo nível de escolaridade da população analisada, e corrobora o quadro de vulnerabilidade econômica, uma vez que a renda é baixa e a demanda de gastos é muito alta tendo em vista o tamanho das famílias (FERNANDES, E. T. B. S., 2020).

O Perfil epidemiológico permitiu avaliar e correlacionar os índices sociodemográficos com as dificuldades enfrentadas pela população, o que explica ou auxilia na compreensão das patologias existentes na comunidade, e facilita o trabalho de resolução dessa demanda, comprovando a necessidade de entender a realidade da comunidade para que haja uma atuação coerente e efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados destacam a complexidade das condições enfrentadas pelas comunidades quilombolas, evidenciando não apenas desafios de saúde, mas também questões sociais e econômicas interligadas. O perfil epidemiológico revelou uma realidade marcada pela vulnerabilidade socioeconômica, ressaltando a dificuldade de acesso a serviços de saúde qualificados e enfatizando a necessidade de intervenções específicas para melhorar a qualidade de vida dessas populações.

A análise das condições clínicas revelou problemas significativos, como hipoglicemia, hipertensão e pré-hipertensão, ressaltando a urgência de intervenções preventivas e de saúde pública direcionadas. A associação entre a ocupação predominantemente agrícola, baixos níveis de escolaridade e a presença dessas condições clínicas destaca a interconexão entre fatores socioeconômicos e de saúde.

A falta de um planejamento familiar eficaz e o alto número de famílias com filhos indicam a necessidade de abordagens abrangentes que considerem não apenas as questões de saúde física, mas também as dimensões sociais e culturais que influenciam as decisões reprodutivas e familiares.

Em suma, o perfil epidemiológico delineado por este estudo fornece informações valiosas para orientar políticas e programas de saúde mais eficazes e culturalmente sensíveis para as comunidades quilombolas. Reconhecer e abordar as complexas inter-relações entre saúde, economia, educação e cultura é fundamental para promover a equidade e a justiça social nessas populações historicamente marginalizadas.

REFERÊNCIAS

- Alves, H. J., Soares, M. R. P., Costa, R. R. D. S., & Santos, L. D. A. (2023). Saúde da Família, territórios quilombolas e a defesa da vida. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 21, p. e02209219, 2023.
- Câmara, J. H. R., Varga, I. V. D., Frota, M. T. B. A., & Silva, H. P. D. (2024). Racismo e insegurança alimentar: mazelas de uma comunidade quilombola da Amazônia legal brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e16672023, 2024.
- Santos, E. N. A., Magalhães, P. K. A., Santos, A. M., Correia, M. S., Santos, J. C. S., Carvalho Neto, A. P. M., ... & Matos-Rocha, T. J. (2022). Qualidade de vida de mulheres de uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro. *Brazilian Journal of Biology*, v. 84, p. e246463, 2022.
- PEREIRA, Amanda dos Santos; MAGALHÃES, Lilian. A vida no quilombo: trabalho, afeto e cuidado nas palavras e imagens de mulheres quilombolas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e210788, 2022.
- Freitas, I. A. D., Rodrigues, I. L. A., Silva, I. F. S. D., & Nogueira, L. M. V. (2018). Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 2, p. 2187-2200, 2018.
- Ferreira, M. C. D. Q., Carvalho, F. V. D. B., Santos, C. A. F. D., Lima, N. S., Vieira, T. A. D. S., Moreira, T. M. D. O., ... & Batista, K. D. N. M. Hábitos de vida, perfil sociodemográfico e sexual de mulheres quilombolas da comunidade de itacuruçá em abaetetuba/pará. *Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado-volume 3*, v. 3, n. 1, p. 280-293, 2021.
- Fernandes, E. T. B. S., Ferreira, S. L., Ferreira, C. S. B., & Santos, E. A.. Autonomia na saúde reprodutiva de mulheres quilombolas e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190786, 2020.
- NUNES, Maria Aparecida Conceição; RODRIGUES, Diego Freitas; DA CUNHA OLIVEIRA, Cristiane Costa. Percepção de qualidade de vida, perfil sociodemográfico e vulnerabilidade econômica de mulheres do quilombo Tijuaçu no estado da Bahia, Brasil. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 9, n. 2, 2021.



SÍNDROME CARDIORRENAL: OS DESAFIOS PARA ALCANÇAR O DIAGNÓSTICO, ALÉM DO PROGNÓSTICO DOS PACIENTES

PEDRO LUCAS NAKAMURA VIEIRA; FRANCISCO CAIO ALEXANDRE LOPES CHAVES; FRANCISCO EDSON MORORÓ FILHO; ÍTALO GOMES FONTES; JOÃO DAVI VIEIRA DE CARVALHO; LUIZ PEDRO RODRIGUES MACHADO LEITE; MARÍLIA SOARES GUILHON LOBO; VICTOR MACEDO PAES

INTRODUÇÃO: A síndrome cardiorenal (SRC), definida como um processo de injúria renal ocasionada por insuficiência cardíaca, foi categorizada no ano de 2008 em cinco subtipos, do tipo 1 ao 5, de acordo com os antecedentes fisiopatológicos, mas também pode ser catalogado de acordo com a principal apresentação clínica, sendo dos tipos: hemodinâmico, urêmico, vasculares, neurohumoral, anemia/metabolismo do ferro, metabolismo mineral e desnutrição/inflamação/caquexia. Ainda assim, indicar o momento exato das lesões de órgãos individuais, além de elaborar um diagnóstico de insuficiência renal ou cardíaca permanece sendo desafiador. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo identificar e compreender as dificuldades de se realizar os diversos possíveis diagnósticos e consequentes prognósticos dos pacientes que sofrem da SRC. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas plataformas de pesquisa (Medline, Lilacs e Scielo), no qual foram utilizados os descritores “Síndrome Cardiorenal”, “Diagnóstico” e “Prognóstico”. Com isso, foram encontrados 528 resultados, dos quais 11 artigos foram selecionados. Os critérios de exclusão são estudos não publicados na íntegra ou com dados incompletos, trabalhos derivados de períodos não inclusos nos últimos 5 anos, artigos de idiomas a parte do cenário dos critérios de inclusão, narrativas, cartas, editoriais, revisões sistemáticas, metanálises, resumos de congressos. **RESULTADOS:** Dessa forma, o diagnóstico e a fenotipagem da síndrome cardiorenal baseiam-se na utilização de biomarcadores laboratoriais para mensurar, direta ou indiretamente, o grau de declínio funcional do órgão-alvo. Portanto, atualmente é fundamental que um médico esteja ciente dos efeitos que a redução da função renal e cardíaca tem no valor diagnóstico e preditivo e, não só nas propriedades dos biomarcadores mais comumente usados como por exemplo as troponinas, peptídeo natriurético pró-cérebro N-terminal, soro creatinina, mas também biomarcadores emergentes específicos para o grau de integridade glomerular (cistatina C) ou lesão tubular. **CONCLUSÃO:** Portanto, a SCR é complexa, envolvendo interações entre coração e rins, monitorada por biomarcadores como troponina, proteína C-reativa e peptídeos natriuréticos. A classificação em subtipos facilita a compreensão e o manejo clínico, direcionando terapias específicas. Apesar dos avanços, desafios persistem no diagnóstico e manejo, enfatizando a necessidade de abordagem integrada e multidisciplinar para melhor atender os pacientes afetados.

Palavras-chave: **INJÚRIA RENAL AGUDA; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA; BIOMARCADORES**



DESAFIOS PARA A SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL

LARA VASCONCELOS HARDMAN; LUIZ BRUNO FARIAS DE OLIVEIRA; MÔNICA PIMENTA LOPES CANTO; BENEDITO TANISIO DE ALBUQUERQUE ALBUQUERQUE; FELIPE MACEDO RANGEL LEITE VIANA; JORGE LUIS VASCONCELOS VIDAL; PALOMA RODRIGUES ARAÚJO SILVEIRA; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

Introdução: Mesmo após mais de um século da descoberta da bactéria *Treponema pallidum*, agente infeccioso causador da sífilis, esta patologia segue afetando, de forma crescente, mulheres gestantes no Brasil, ainda que existam estratégias de prevenção, rastreio e tratamento (através do uso de penicilina) acessíveis e de baixo custo. **Objetivo:** Esta revisão integrativa busca apresentar um panorama sobre as características clínicas da sífilis gestacional, meios de transmissão, diagnóstico e tratamento, além de refletir sobre as intervenções eficazes para o controle da doença no âmbito da Saúde Pública brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa no Pubmed, através dos descritores “syphilis”, “gestacional”, “pregnancy”. Os critérios de inclusão foram: documentos completos, gratuitos, referentes aos anos de 2019 a 2024, relevantes ao tema. Para compor a amostra, foram selecionados setenta artigos para análise, bem como utilizadas informações da base de dados do SUS. **Resultados:** Os estudos sugerem que o crescimento de casos diagnosticados de sífilis gestacional no Brasil pode estar relacionado à deficiência no acompanhamento do pré-natal, diagnóstico tardio da patologia, resistência por parte dos parceiros para realizar o tratamento, com consequente persistência da transmissão da sífilis. Por outro lado, com a implementação de programas voltados para a Saúde Materna na Atenção Primária à Saúde do SUS, tem-se fortalecido a vigilância epidemiológica, através de uma maior notificação dos casos, descentralização das ações e ampliação da oferta de testes para detecção precoce. Fatores socioeconômicos, demográficos, estruturais e relacionados aos comportamentos de risco interferem na ocorrência da enfermidade. **Conclusão:** Considera-se de suma importância a superação do estigma atrelado à sífilis gestacional e demais Infecções sexualmente transmissíveis, a garantia de um cuidado integral em saúde (que envolva prevenção do agravo, tratamento medicamentoso, acesso à triagem sorológica em tempo hábil, para as gestantes e seus parceiros), a eliminação da transmissão vertical e, por sua vez, da sífilis congênita, além de práticas voltadas para a Educação Permanente dos profissionais e construção de fluxos assistenciais eficazes.

Palavras-chave: **SÍFILIS; GRAVIDEZ; SAÚDE DA MULHER**



AVANÇOS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

RAFAEL MELO LOPES; BEATRIZ ALVES TORQUATO; LUISA VIRNA MONTEIRO DE ABREU; JEAN LUCAS AVINTE BENTES; RAQUEL GONDIM MOREIRA

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. A intervenção precoce e eficaz no atendimento ao AVC é crucial para minimizar danos e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. **Objetivo:** Revisar sobre os avanços no atendimento ao paciente com AVC. **Metodologia:** Para realizar esta revisão de literatura, foram consultadas bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos de busca "acidente vascular cerebral", "atendimento primário", "protocolos de atendimento", "diretrizes de tratamento" e "avaliação de intervenções". Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023. **Resultados:** As diretrizes ministeriais do Ministério da Saúde fornecem uma estrutura abrangente para o atendimento ao AVC, abordando desde o protocolo pré-hospitalar até o acompanhamento pós-tratamento. Essas diretrizes são essenciais para padronizar o atendimento e garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com AVC agudo. Elas incluem protocolos para triagem, diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como orientações para manejo de complicações e reabilitação. Além disso, as orientações da European Stroke Organization (ESO) e da American Heart Association destacam a importância da intervenção rápida e precisa no atendimento primário ao AVC. Recomenda-se a implementação de protocolos de trombólise com alteplase dentro de um período específico após o AVC isquêmico agudo, enfatizando a janela de tempo de 3 a 4,5 horas como crucial para a eficácia desse tratamento. A imagem desempenha um papel crucial no diagnóstico e na definição do curso de tratamento, integrando-se à abordagem do atendimento primário. Estudos recentes também ressaltam a importância da prevenção de erros de medicação e da melhoria dos fluxos de trabalho no atendimento primário ao AVC. A implementação de protocolos específicos e a otimização dos processos de triagem e tratamento são cruciais para melhorar os desfechos clínicos e a sobrevivência dos pacientes. **Conclusão:** A implementação de diretrizes baseadas em evidências, a prevenção de erros de medicação e a melhoria dos fluxos de trabalho são componentes essenciais para garantir um atendimento de qualidade e melhorar os desfechos clínicos para os pacientes com AVC agudo.

Palavras-chave: **PROTOCOLO; DIRETRIZ; AVALIAÇÃO**



CARACTERIZANDO AS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM CANINDÉ- CEARÁ DE 2021 A 2023

DIEGO LIMA ALBUQUERQUE BARBOSA; ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA; ALMILANE SÁ VARÃO; ISADORA LEAL ALENCAR DE AQUINO; KISSA GABRIELLY DA COSTA LIMA

RESUMO

Introdução: A Lei da Reforma Psiquiátrica, lei nº 10.216, de 2001 é responsável por diversas medidas que na reestruturação do modelo de assistência à saúde mental no Brasil. Essa lei foi sustentada por outros decretos e portarias que deram garantia e iniciaram a desinstitucionalização de indivíduos que viviam em sofrimento psíquico que por décadas enfrentavam negação de direitos humanos básicos e distanciamento social. A atenção em saúde mental deve ser principalmente comunitária, porém os hospitais têm papel de apoio a assistência. Isto é, os serviços de saúde mental são ofertados habitualmente próximos à população atendida, sendo as internações hospitalares disponibilizadas como último recurso, ou seja, apenas quando necessário e respeitando a brevidade. **Objetivos:** Este estudo visa conhecer o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas de Canindé-Ceará nos anos de 2021 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho quantitativo que analisou os registros das internações psiquiátricas no município de Canindé-CE de 2021 a 2023. **Resultados:** Foram realizadas 483 internações psiquiátricas entre os anos de 2021 a 2023 em Canindé. Destas, 97,7 (472) foram de caráter de urgência. Quanto ao gênero 53,6% (259) foram do sexo masculino. O ano de 2022 registrou os maiores índices de internações, registrando 36,4% (176). Quanto às patologias de mais registro de internação tivemos os transtornos de humor com 37,2% (180), seguido das esquizofrenias com 33,3% (161) e os transtornos mentais devidos ao uso de álcool com 11,6% (56). **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que seria preciso uma análise contínua e mais detalhada dessas internações psiquiátricas, pois é observado que não há uma diminuição das mesmas, mesmo com a instalação de programas de promoção a saúde mental, acesso mais fácil a psicólogos e psiquiatras nas redes públicas de atendimento.

Palavras-chave: Desinstitucionalização; Atenção Psicossocial; Transtornos mentais; Serviço multidisciplinar; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A Lei da Reforma Psiquiátrica, lei nº 10.216, de 2001 é responsável por diversas medidas que na reestruturação do modelo de assistência à saúde mental no Brasil. Essa lei foi

sustentada por outros decretos e portarias que deram garantia e iniciaram a desinstitucionalização de indivíduos que viviam em sofrimento psíquico que por décadas enfrentavam negação de direitos humanos básicos e distanciamento social (Rocha et al., 2021).

A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para indivíduos com transtornos mentais marca a substituição do modelo asilar pelo modelo psicossocial, permitindo a articulação dos serviços de saúde mental oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), integrando as redes de atenção básica, hospitalar e psicossocial especializada, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (Bragé, 2020).

A criação de leitos de saúde mental em hospitais gerais para o atendimento de quadros agudos, como dispositivo da RAPS, é constituída como uma relevante estratégia para fortalecer os princípios do modelo de atenção psicossocial, já que propõe que a assistência seja articulada com a rede de atenção à saúde mental, e dessa forma proporcione um serviço multidisciplinar e de fácil acesso a população (Lara; Volpe, 2019).

A atenção em saúde mental deve ser principalmente comunitária, porém os hospitais têm papel de apoio a assistência. Isto é, os serviços de saúde mental são ofertados habitualmente próximos à população atendida, sendo as internações hospitalares disponibilizadas como último recurso, ou seja, apenas quando necessário e respeitando a brevidade (Melo et al., 2022).

Devido os escassos estudos em analisar as internações psiquiátricas no Brasil, principalmente no nordeste brasileiro, é de fundamental interesse a investigação e caracterização das admissões hospitalares nos leitos psiquiátricos. Diante disso, este estudo visa conhecer o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas de Canindé-Ceará nos anos de 2021 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho quantitativo que analisou os registros das internações psiquiátricas no município de Canindé-CE de 2021 a 2023. Os dados foram coletados junto ao DATASUS no ícone informação em saúde – morbidade hospitalar. A análise e tabulação das informações foram realizadas pelo Micro Office Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 483 internações psiquiátricas entre os anos de 2021 a 2023 em Canindé. Destas, 97,7 (472) foram de caráter de urgência. Quanto ao gênero 53,6% (259) foram do sexo masculino. O ano de 2022 registrou os maiores índices de internações, registrando 36,4% (176). Quanto às patologias de mais registro de internação tivemos os transtornos de humor com 37,2% (180), seguido das esquizofrenias com 33,3% (161) e os transtornos mentais devidos ao uso de álcool com 11,6% (56). Mesmo internando números elevados de pacientes, houve uma redução nas internações entre os anos de 2022 e 2023, que ficou uma redução em torno de 5,17%, podendo também ser observado que houve uma diminuição nas internações das patologias mais frequentes.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que seria preciso uma análise continua e mais detalhada dessas internações psiquiátricas, pois é observado que não há uma diminuição das mesmas, mesmo com a instalação de programas de promoção a saúde mental, acesso mais fácil a psicólogos e psiquiatras nas redes públicas de atendimento.

Conforme os resultados apresentados o sexo masculino apresenta a maior incidência de internações psiquiátricas. A maioria das internações foi de caráter de urgência e os transtornos mentais com maior incidência de internações foram os transtornos de humor, a esquizofrenia e os transtornos mentais devido ao consumo de bebidas alcoólicas.

Foi observado que as internações psiquiátricas em canindé nos anos de 2022 e 2023 deram uma leve diminuída, com isso foi observado que diminuiu os índices de internação das patologias com maior tendência a essa situação.

REFERÊNCIAS

BRAGÉ, É. G. et al. Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 165–170, jul. 2020.

LARA, A. P. M.; VOLPE, F. M. Evolução do perfil das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2001-2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 659–668, fev. 2019.

MELO, F. C. P. et al. Análise das internações psiquiátricas pelo sus no Piauí, Brasil, de 2008 A 2020. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81576, 2022.

ROCHA, H. A. DA. et al. Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 14, 2021.



TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCELA BARRETO ARAUJO CAETANO; ÍTALO GOMES FONTES; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; CARMÉLYA MARIAH FERNANDES MAIA; RONALDO ROQUE DE ARAÚJO; AMANDA DA CUNHA GUIMARÃES; LIVYA ESTER SILVA DOS ANJOS; VICTOR MACÊDO PAES

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença ligada aos grupos sociais mais vulneráveis e marginalizados, refletindo um problema social. Fatores como condições socioeconômicas precárias, abuso de álcool e drogas, baixa escolaridade e demora em buscar assistência médica contribuem para a não adesão ao tratamento. Isso impacta negativamente as comunidades, aumentando os índices de mortalidade e resistência aos medicamentos. A educação desempenha papel crucial na adesão ao tratamento, conforme o Manual de Controle da Tuberculose no Brasil, incentivando a participação dos pacientes nas decisões terapêuticas. A supervisão ativa, incluindo o Tratamento Diretamente Observado, é fundamental para melhorar a adesão e reduzir a carga da doença. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva compreender como ocorre o tratamento da tuberculose no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual selecionou-se relevantes artigos dos últimos 5 anos, escritos nos idiomas inglês, português ou espanhol, encontrados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores “Tuberculose” e “Tratamento” e “Brasil” simultaneamente, dos quais foram filtrados 316 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de exclusão (não adequação à temática, teses, dissertações, editoriais), foram selecionados 8 artigos para análise minuciosa. **RESULTADOS:** A tuberculose permanece como um desafio global de saúde pública, afetando milhões de pessoas anualmente, com consequências significativas como resistência a medicamentos e aumento de custos para os sistemas de saúde. Fatores sociais, econômicos e de acesso aos cuidados de saúde influenciam a baixa adesão ao tratamento, destacando a necessidade de estratégias holísticas e contextualizadas para enfrentar o problema. A educação em saúde e o tratamento supervisionado são fundamentais para melhorar a adesão e reduzir os impactos da doença. **CONCLUSÃO:** A complexidade da tuberculose no Brasil requer uma abordagem multifacetada para enfrentar a baixa adesão ao tratamento. Além das questões socioeconômicas e de acesso aos cuidados de saúde, é crucial considerar os determinantes sociais da saúde. Estratégias integradas e contextualizadas são essenciais para melhorar os resultados e reduzir o impacto da doença, além de ser necessários maiores pesquisas para fundamentar as motivações da baixa adesão ao tratamento vista anteriormente.

Palavras-chave: **DOENÇA INFECCIOSA; TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO; CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS**



IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PELA POPULAÇÃO – UMA REVISÃO

ANA KAREN A SILVA OLIVEIRA; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS; MÁRCIA LUHANA LIMA CUSTÓDIO; ANTONIO GEORGE LUZ DE SOUZA; ANTONIO RENAN SOUSA ROCHA; FRANCISCO RODRIGO FONSECA CAVALCANTE; SERGIO ALVES ROCHA LIMA; FÁBIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

RESUMO

Introdução: O uso inadequado de antibióticos está associado a diversos fatores, incluindo tratamentos incompletos, doses inadequadas e automedicação. Este comportamento é exacerbado pela falta de conscientização pública e pela influência da mídia. A resistência bacteriana é uma consequência preocupante desse fenômeno, especialmente, em países onde há distribuição descontrolada de antibióticos sem receita médica. **Objetivos:** Analisar os principais impactos gerados à população pelo uso indiscriminado de antibióticos e promover educação em saúde na comunidade como um todo. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura conduzida através de busca em bases de dados como PUBMED, SciELO e BDEFN. Foram selecionados 10 artigos dentro dos últimos 10 anos, em português e inglês, com foco no uso indevido de antibióticos e seus impactos na população. **Resultados:** Os antibióticos são essenciais para tratar infecções bacterianas, porém seu uso inadequado contribui para a resistência bacteriana e o surgimento de superbactérias. A automedicação, influenciada pela mídia e falta de conscientização, é um problema comum. Além disso, a distribuição descontrolada de antibióticos, principalmente, em países de baixa renda, agrava a situação. A percepção do controle comportamental e as normas sociais influenciam o comportamento relacionado ao uso de antibióticos. **Conclusão:** O uso indiscriminado de antibióticos representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos que vão desde a resistência bacteriana até complicações de saúde e aumento dos custos no sistema de saúde. Estratégias de educação em saúde e medidas regulatórias são necessárias para promover um uso responsável de antibióticos e mitigar os impactos negativos associados ao seu uso indevido.

Palavras-chave: Efeitos; Sobreuso; Uso inadequado; Antibacterianos; Automedicação

1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de antibióticos (ATB) está relacionado a uma miríade de fatores.

Entre eles, destacam-se a realização do tratamento incompleto com o antibiótico, o uso em doses menores ou maiores do que aquela ideal para conter a bactéria, o uso de antibióticos para tratar doenças que não estão relacionadas ao uso, bem como compartilhar indevidamente o fármaco com outras pessoas. Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso de antimicrobianos deve ser para tratar doenças bacterianas, ou seja, não deve ser usado para doenças de origem viral, por exemplo, o que, muitas vezes, não ocorre, posto os fatores supramencionados (Afari- Asiedu *et al.*, 2020)

Sob essa ótica, a automedicação mostra-se crescente na população, entre elas, a brasileira. Nessa lógica, observou-se que muitas pessoas fazem uso de antibióticos com o fito de que haja o alívio instantâneo das dores e desconfortos, bem como devido ao uso sem prescrição médica ou com prescrição médica incorreta. Além disso, a mídia vem se mostrando como um fator impulsionador na resistência bacteriana, posto que há, frequentemente, a disseminação de informações erradas acerca do uso de antibióticos, por exemplo (Garbin *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o conhecimento acerca do uso de antibióticos é imprescindível para evitar a resistência a antimicrobianos. Sob essa lógica, mais de 60% dos indivíduos entrevistados afirmaram que se automedicam com antibióticos, mesmo sem saber qual a patologia que estavam sendo acometidos. Consequentemente, esse público mostrou-se mais resistente à maioria dos antibióticos usados frequentemente. Assim, devido a falta de ensinamento para essa população, pela comunidade de saúde local e pelas escolas, essa população mostra-se mais vulnerável ao uso indiscriminado desses fármacos (Gillania *et al.*, 2020).

Além disso, observou-se que o uso indiscriminado de antibióticos se correlaciona com a classe social dos indivíduos. Nessa lógica, notou-se que em países de baixa e média renda, comparados com aqueles mais ascendentes socialmente, há maior uso de antibióticos, uma vez que não há a devida fiscalização quanto à distribuição, bem como não há disseminação de informações acerca da importância do uso adequado. Dessa forma, em países de baixa e média renda da África, por exemplo, em 2016, foram distribuídos, aproximadamente 80,5% das prescrições de antibióticos para crianças, o que evidencia uma demasia nessas prescrições, uma vez que grande parte foram consideradas desnecessárias, fator que se mostrou como impulsionador da resistência aos antimicrobianos. Além disso, viu-se também que grande parte dos antibióticos são distribuídos à população sem a devida receita médica, essencialmente nos países de baixa renda, o que contribui para a resistência (Do *et al.*, 2021).

Assim, é imprescindível que haja a investigação dos impactos do uso indiscriminado de antibióticos pela população, tendo em vista as consequências que essa utilização indevida pode gerar. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo analisar os principais efeitos gerados à população pelo uso indiscriminado de antibacterianos e promover educação em saúde na comunidade.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado por intermédio de busca nas seguintes bases de dados: Public Medline (PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados, com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS, os descritores “uso indevido”; “Sobreuso de Antibióticos”, “Antibacterianos” e “Impactos” combinados por meio do uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis completos e publicados em português e inglês. Foram excluídos artigos fora da data especificada, repetidos e que não versam sobre antibióticos. A princípio, foram encontrados 61 artigos, dos quais 10 foram selecionados após os critérios de exclusão supramencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antibióticos são substâncias químicas produzidas por microrganismos ou sintetizadas em laboratório, capazes de inibir o crescimento ou causar a morte de fungos ou bactérias. Podem ser classificados como bactericidas, quando causam a morte da bactéria, ou bacteriostáticos, quando promovem a inibição do crescimento microbiano. A função principal dos antibióticos é eliminar ou inibir o crescimento desses microrganismos, ajudando o sistema imunológico do corpo a combater a infecção de forma mais eficaz (Barros; Soto; Gusevskaya, 2010).

Os Antimicrobianos funcionam de várias maneiras, existem cinco principais modos de atuação: 1) inibição da síntese da parede celular; 2) inibição da síntese de proteínas; 3) desestabilização da membrana da célula bacteriana; 4) interferência na síntese de ácido nucleico; 5) inibição da síntese de folato (Carvalho; Rodrigues, 2015).

Tais medicamentos são prescritos por profissionais de saúde para tratar uma variedade de infecções bacterianas, incluindo infecções respiratórias, infecções de pele, infecções do trato urinário, infecções do trato gastrointestinal e muitas outras. É importante ressaltar que os antibióticos não têm efeito sobre infecções virais, como resfriados e gripe (Wai; Yung, 2013).

Garbin *et al.* (2019) discutiram a realidade de uma prática autocomplacente no contexto de um caso de automedicação. A disponibilidade ampla de medicamentos e sua constante exposição na mídia, muitas vezes destacando seus efeitos de maneira inadequada, levam as pessoas a se habituarem a recorrer aos remédios para aliviar a dor, muitas vezes sem considerar os riscos associados ao seu uso impróprio. O uso inadequado de medicamentos, especialmente antibióticos e anti-inflamatórios, para supostas condições pode não só contribuir para o desenvolvimento de resistência microbiana, mas também aumentar o risco de danos devido a interações medicamentosas.

De acordo com Garbin *et al.* (2019), a automedicação é uma prática autocomplacente que pode resultar em sérios riscos à saúde. O uso frequente de anti-inflamatórios e antibióticos está muitas vezes ligado à crença de que as pessoas podem resolver problemas de saúde por conta própria, sem consultar especialistas. O hábito de se automedicar reflete a tendência das pessoas em cuidar da própria saúde, baseado em seu suposto conhecimento sobre doenças e tratamentos. Estudos mostram que a prática da automedicação é um comportamento recorrente, influenciado pela cultura e educação, e que amigos e familiares podem influenciar essa prática.

Segundo um estudo recente da Revista UNG (s.d.), a prática de automedicação pode ter impactos significativos na saúde pública. A falta de consciência sobre os danos causados pelo uso indiscriminado de antibióticos é um fator crucial no aumento preocupante dos problemas relacionados a essa prática, como a resistência bacteriana e o surgimento de superbactérias. Isso pode tornar o tratamento com antibióticos menos eficaz quando realmente for necessário. Além disso, a falta de profissionalismo por parte de alguns profissionais de saúde facilita o acesso da população a esses medicamentos, muitas vezes sem receita médica ou orientação adequada, o que contribui para o uso indevido de antibióticos.

A análise dos elementos que impactam no uso, inclusive inadequado, de antibióticos na comunidade demonstrou que a percepção do controle comportamental, as normas sociais, a interação entre atitudes, crenças e conhecimentos, e a presença de um profissional de saúde na família são todos indicadores relevantes do comportamento relacionado ao uso de antibióticos (Richmond *et al.*, 2019).

Portanto, o uso indevido de antibióticos pode levar a graves consequências, incluindo resistência bacteriana, surgimento de superbactérias, dificuldade no tratamento de infecções futuras, aumento dos custos de saúde e complicações de saúde, como efeitos colaterais adversos e perturbação do microbiota intestinal (GARBIN *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Em suma, o uso indiscriminado de antibióticos pela população representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos adversos que vão desde a resistência bacteriana até complicações de saúde e aumento dos custos no sistema de saúde. Esta revisão de literatura investigou os principais aspectos relacionados a esse problema, utilizando uma metodologia de busca criteriosa em bases de dados científicas renomadas. Através da análise dos resultados, ficou evidente que o uso inadequado de antibióticos está, intrinsecamente, ligado a diversos fatores, incluindo automedicação, influência da mídia, falta de conscientização e distribuição descontrolada de medicamentos, especialmente em países de baixa e média renda. Portanto, concluiu-se que estratégias educacionais, implementação de regulações mais rígidas e abordagens multidisciplinares são fundamentais para conter o uso indiscriminado desses medicamentos e mitigar os impactos dessa prática preservando sua eficácia.

REFERÊNCIAS

- AFARI-ASIEDU, S. et al. Every medicine is medicine; exploring inappropriate antibiotic use at the community level in rural Ghana. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 14 jul. 2020.
- BARROS, F. A. F.; SOTO, A. M.; Gusevskaya, E. V. Adsorption and Inhibition of Carbonic Anhydrase by Organic Molecules: A Focus on Aromatic Sulfonamides. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 659-664, 2010.
- BYRNE, M. K. et al. The drivers of antibiotic use and misuse: the development and investigation of a theory driven community measure. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, 30 out. 2019.
- CARVALHO, L. M. T.; Rodrigues, D. P. Estudo Cinético da Reação entre ácido acetilsalicílico e Hidróxido de Sódio. **UniScientifica**, v. 3, n. 1, p. 75-85, 2015. Acesso em: 31 mar. 2024.
- DE OLIVEIRA, H. J. P. et al. educação em saúde como forma preventiva do uso indiscriminado dos antibióticos. **Revista Saúde - UNG-Ser**, v. 11, n. 1 ESP, p. 52, 2018.
- DO, N. T. T. et al. Community-based antibiotic access and use in six low-income and middle-income countries: a mixed-method approach. **The Lancet Global Health**, v. 0, n. 0, 10 mar. 2021.
- GARBIN, C. A. S. et al. A realidade de uma prática autocomplacente- relato de um caso de automedicação. **Archives Of Health Investigation**, v. 8, n. 1, 22 abr. 2019.
- GILLANI, A. H. et al. Public knowledge, attitude, and practice regarding antibiotics use in Punjab, Pakistan: a cross-sectional study. **Expert Review of Anti-infective Therapy**, v. 19, n. 3, p. 399–411, 19 out. 2020.
- RICHMOND, J. et al. An informed public's views on reducing antibiotic overuse. **Health Services Research**, v. 54, n. 6, p. 1283–1294, 6 jun. 2019.
- WAI, S. H.; YUNG, G. Perioperative Medication Management: Reducing the Risks. Pharmacotherapy: **The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 33, n. 1, p. e1-e19, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/phar.1636>. Acesso em: 31 mar. 2024.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEVEMOS APRENDER SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CURSO DE MEDICINA?

INÁ DOS SANTOS MARIN; ; VINICIUS MESQUITA FONSECA; MYLKLEANY MARTINS DE CASTRO; LILIAN MARIA OLIVEIRA DA SILVA; THAMIRIS SILVA DE QUEIROZ; LUIZ GABRIEL RIBEIRO DE ASSIS; LEANDRO ARAÚJO DA COSTA

Introdução: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde, estudantes de Medicina, docentes e outros funcionários da Faculdade de Medicina Estácio Canindé. A palestra que ocorreu no dia 08/05/2024, realizada no auditório da Faculdade de Medicina de Canindé com o tema: “Saúde da População LGBTQIA+: Uma necessidade de invisibilizada?” Realizada por Dr. Samuel Átila e Silvinha Cavalleire, trazendo ressignificações e aprendizados para nossa formação profissional e humana.

Objetivo: Destacar a importância de atividades docentes extracurriculares que proporcionam uma formação para além dos livros, sensibilizando futuros profissionais de saúde para enxergarem as barreiras enfrentadas por essa população no acesso aos serviços de saúde, e a necessidade de promover reflexões sobre uma abordagem mais inclusiva e acolhedora no SUS. **Relato de caso:** O momento durante a palestra foi de importância ímpar, abordando a marginalização da população LGBTQIA+, especialmente das pessoas trans e travestis, que enfrentam maior vulnerabilidade, muitas recorrendo ao trabalho sexual para sobreviver. Também foi discutida a importância do cuidado integral e das necessidades específicas dessa população, incluindo as práticas sexuais seguras, sugestões para tratamento e prevenção de ISTs, e a necessidade urgente de discutir o tratamento transexualizador no SUS de forma oportuna para reduzir traumas, trazendo uma nova visão sobre o cuidado direcionado a essa população. O debate subsequente enfatizou a necessidade de aprofundar essas questões dada sua complexidade e especificidades. O debate sobre a saúde da população LGBTQIA+ na formação médica e com profissionais de saúde é essencial para promover maior sensibilidade com inclusão e acessibilidade, possibilitando melhor compreensão das necessidades e especificidades existentes, contribuindo para um cuidado profissional mais respeitoso e acolhedor. **Conclusão:** Foi uma experiência de enorme aprendizado, explorando uma temática ainda invisibilizada na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Isso nos permitiu conhecer as necessidades e especificidades para a realização de um cuidado centrado na pessoa, promovendo um acolhimento mais humanizado e centrado na pessoa. Portanto, a formação médica vai além dos livros e da sala de aula, envolvendo a integração de momentos como este na Faculdade, despertando a comunidade acadêmica para outras necessidades formativas essenciais para o SUS.

Palavras-chave: **LGBTQIA+; INCLUSÃO; ACOLHIMENTO**



INFLUÊNCIA DA POSTURA E ERGONOMIA NO BEM-ESTAR FÍSICO E NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ENTRE CIRURGIÕES

BEATRIZ GOMES PINTO; FRANCISCO RODRIGO FONSECA CAVALCANTE; MARIA MAYANE MARTINS MOTA; ANTONIO GEORGE LUZ SOUZA; MARCIA LUHANA LIMA CUSTODIO; JOÃO CLÁUDIO BATISTA DE OLIVEIRA; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO; VINICIUS MESQUITA FONSECA; FERNANDO MARLEY ALCÂNTARA DA ROCHA; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS

Introdução: A prática cirúrgica exige do médico longas horas de posições estáticas e repetitivas, o que pode levar a lesões musculoesqueléticas (MSK). Além disso, a influência da postura e ergonomia no bem-estar físico dos cirurgiões é um tema pouco discutido dentro da comunidade médica e científica, tornando-se, assim uma lesão ocupacional comum. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos impactos da ergonomia na saúde dos cirurgiões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que ocorreu no mês de janeiro de 2024 na plataforma PubMed e teve como descritores “injury”, “ergonomic” e “posture”, encontrados no Medical Subject Headings. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos relacionados à ocupação do cirurgião. De um total de 123 artigos, chegou-se a 13 artigos, que compõem a amostra analisada. **Resultados:** As lesões MSK se mostram frequentes nos médicos cirurgiões, principalmente nas áreas do pescoço, do ombro e da coluna. Em específico, a dor lombar foi encontrada em 62% dos cirurgiões, 31% deles com diagnóstico de hérnia de disco lombar, dos quais 23% necessitaram de cirurgia. Nesse sentido, notou-se que a elevada carga horária de trabalho, alinhada a posturas anti-ergonômicas, mostram-se como fatores determinantes para a presença de lesões musculoesqueléticas em cirurgiões. Dessa forma, constata-se que o bem-estar físico de grande parte dos cirurgiões encontra-se prejudicado, uma vez que mais de 60% deste grupo evidencia alguma lesão MSK. Em razão disso, notou-se a importância da ergonomia, da mecânica corporal e da postura na carreira do médico cirurgião. **Conclusão:** Há a necessidade premente de abordar as lesões musculoesqueléticas como uma questão crítica na prática cirúrgica. A incidência elevada dessas lesões, particularmente nas áreas do pescoço, ombros e costas, destaca a importância vital de intervenções ergonômicas e programas de reeducação postural voltados aos médicos cirurgiões. A combinação de longas horas de trabalho e posturas inadequadas ressalta a urgência de criar ambientes cirúrgicos seguros e confortáveis. Investir em medidas preventivas, como conscientização sobre ergonomia, práticas de mecânica corporal adequada e implementação de pausas ativas, é fundamental para preservar o bem-estar físico dos cirurgiões, assegurando simultaneamente a qualidade e segurança na execução de suas atividades profissionais.

Palavras-chave: **ERGONOMIA; CIRURGIÕES; LESÃO**



TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RISCO DO USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES

DIEGO LIMA ALBUQUERQUE BARBOSA; ANA KÁREN DA SILVA OLIVEIRA; ANDREIA DA COSTA SILVA; ANNA BEATRIZ ALVES RODRIGUES; CAMILA SILVA DE ALMEIDA BRANCO; ÍTALO VERAS DE SOUSA; LILIANE SOARES GOMES; MONNYA JOSSELYN TAVÁRES GOUVEIA; VANESSA CONCEIÇÃO ALVES BEZERRA; ALEXANDRE GUIMARÃES BEZERRA CAVALCANTE; GEISY LANNE MUNIZ LUNA

RESUMO

O uso de medicamentos durante a gravidez é uma questão delicada que requer cuidados especiais. A segurança dos medicamentos para a mãe e o feto deve ser avaliada de forma criteriosa, considerando os potenciais benefícios e riscos envolvidos. Diante dessa realidade o presente estudo teve como objetivo identificar a tendência das publicações sobre uso de medicamentos por gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), intermediadas pelos descritores em ciências da saúde (Decs): “Automedicação”, “Gravidez”, “Risco”, “Medicação” e “Pré-Natal” estes foram cruzados deliberadamente pelo operador lógico booleano “AND” com critérios de inclusão: artigos publicados em português, no Brasil, no período compreendido entre 2018 até 2022, artigos disponíveis na íntegra. Foram selecionados 8 artigos que evidenciaram que todos os estudos utilizaram pesquisas de natureza quantitativa, 01 se refere aos cuidados em relação à prescrição de medicamentos para esse público, 4 tratam dos riscos sobre automedicação e 2 abordam estudos com medicações específicas e seu uso durante a gravidez. Conclui-se que existe uma prevalência de pesquisas sobre os riscos da automedicação, contudo ainda é incipiente os estudos sobre a temática no Brasil.

Palavras-chave: Medicamentos; Gestantes; Revisão Integrativa; Riscos; Prescrição Medicamentosa.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática que pode ter consequências graves para a saúde, especialmente durante a gestação. Infelizmente, muitas gestantes, especialmente aquelas com menor escolaridade e renda, recorrem à automedicação como uma forma de lidar com sintomas e desconfortos comuns na gravidez. Essa prática pode ser perigosa, pois os medicamentos podem afetar o desenvolvimento fetal e a saúde da mãe. É comum que as mulheres grávidas busquem conselhos sobre medicamentos com familiares e amigos, já que podem se sentir inseguras e desconfortáveis em recorrer a profissionais de saúde. No entanto, é importante lembrar que os medicamentos que são seguros para outras pessoas

podem não ser seguros durante a gestação. Além disso, algumas mulheres podem ignorar os conselhos médicos, o que pode levar a complicações de saúde (Mestriner, 2020).

Diversos fatores estão relacionados à prática da automedicação durante a gestação. Entre eles, podemos destacar a idade jovem, a falta de acompanhamento pré-natal adequado e a presença de sintomas como cefaleia e mialgia, que podem levar a busca por formas rápidas e fáceis de aliviar o desconforto. Mulheres que se automedicam durante a gestação têm maior chance de desenvolver complicações obstétricas, como hipertensão e diabetes gestacional, o que pode ter impactos negativos no desenvolvimento fetal e aumentar o risco de parto prematuro. Por isso, é fundamental que as gestantes recebam acompanhamento pré-natal adequado, com avaliações médicas regulares e orientação sobre o uso seguro de medicamentos. Os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar fatores de risco para a automedicação e oferecer informações claras e acessíveis sobre as opções de tratamento mais seguras para cada caso (Santos *et al.*, 2021).

Durante a gravidez, além dos riscos associados à indução de resistência a antibióticos, o uso indiscriminado desses medicamentos representa riscos à saúde de mulheres grávidas e crianças, com potenciais consequências a longo prazo. Pelo menos 11 antibióticos de amplo espectro, incluindo penicilinas e sulfonamidas, podem atravessar a placenta, causando alterações epigenéticas e retardo do crescimento fetal. Os efeitos adversos em mulheres grávidas variam de acordo com o trimestre de uso e a classe farmacológica utilizada, portanto deve-se orientar essas pacientes a procurar de um médico para fazer a prescrição adequada e evitar a automedicação que é prejudicial para o feto pois essas medicações podem causar alterações na composição microbiana da placenta e do líquido amniótico afetando o microbioma materno (Guimarães *et al.*, 2022)

Atualmente, há uma categorização de medicamentos que podem ser prescritos durante a gravidez, embora isso não elimine completamente os riscos, especialmente se ocorrer uma gravidez não planejada, onde a exposição pode ter ocorrido previamente. Um fator crucial relacionado a malformações é a automedicação, incluindo o uso de remédios caseiros, ambos podendo ter potencial teratogênico e resultar em consequências irreversíveis para o feto. Algumas gestantes optam por medicamentos fitoterápicos, acreditando erroneamente que, por serem de origem natural, não causarão problemas à saúde do feto. No entanto, alguns desses medicamentos são restritos em seu uso. Alguns comumente procurados são aqueles para tratar náuseas, vômitos e constipação (Pompilio; Pietro, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a tendência das publicações sobre uso de medicamentos por gestantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa onde as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão, conforme descritas a seguir:

Primeira etapa: Elaboração da questão norteadora - A questão norteadora foi elaborada a partir escolha da temática estudada, considerando também sua importância para a prática da medicina e da promoção da saúde. Para guiar a revisão integrativa, buscou-se respostas para o seguinte questionamento: quais as tendências das publicações sobre uso de medicamentos por gestantes?

Segunda etapa: Busca ou amostragem na literatura - Nesta etapa foram definidos os descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão e exclusão e o período de buscas dos artigos. Foi utilizado como descritores controlados presentes no Decs “Automedicação”, “Gravidez”, “Risco”, “Medicação” e Pré-

Natal”. Seguindo as estratégias definidas para o estudo optou-se em virtude da amplitude da coleta, realizar o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”, visto que somente a compilação dos descritores nos mostrou os rendimentos condizentes com os objetivos do estudo. Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português, no Brasil, no período compreendido entre 2018 até 2022, artigos disponíveis na íntegra. Foram excluídos do estudo cartas ao editor e artigos que não abordassem temática relevante ao alcance do objetivo da revisão. Após a aplicação do filtro dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 08 artigos, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão da revisão integrativa, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos. A busca foi realizada pelo acesso on-line entre os meses fevereiro a abril de 2023.

Terceira etapa: Definição das informações extraídas dos estudos selecionados - Esta etapa caracteriza-se pela elaboração de instrumentos que organizem adequadamente a extração das informações dos estudos selecionados. Ela determina a confiança dos resultados e fortalece as conclusões sobre o estado atual do tema investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para a coleta de dados dos artigos selecionados, foi realizada leitura e fichamento dos artigos, escolhendo os trechos mais importantes sobre a temática do estudo, que possibilitaram responder a questão norteadora feita na primeira fase do trabalho.

Quarta etapa: Avaliação dos estudos incluídos - Nessa fase, foi realizada leitura e fichamento dos artigos. Os selecionados foram analisados e discutidos à luz da literatura sobre o tema.

Quinta etapa: Discussão dos resultados - Foi realizada uma síntese dos artigos, levando-se em consideração os objetivos e resultados encontrados nos estudos, posteriormente, foi realizada uma análise crítica, com a finalidade de realizar a comparação com o conhecimento teórico, a identificação das conclusões e as implicações resultantes da revisão integrativa. A identificação de lacunas permitiu que fossem apontadas sugestões pertinentes para futuras pesquisas nessa temática.

Sexta etapa: Apresentação da Revisão Integrativa - Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construídos para esse fim que traz aspectos teóricos sobre os estudos em análise e traz as seguintes informações consideradas pertinentes: título da pesquisa, objetivo geral e resultados.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método. A análise crítica dos estudos incluídos tem como finalidade realizar a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. A identificação de lacunas permite que sejam apontadas sugestões pertinentes para futuras pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Principais aspectos encontrados nas publicações sobre uso de medicamentos em gestantes.

| N | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADO |
|----|---|--|---|
| 01 | Prescrição e uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde | Avaliar o uso de medicamentos durante o período de consultas do pré-natal | Os medicamentos mais prescritos para gestantes atendidas durante as consultas de rotina do pré-natal em três unidades básicas de saúde do município de Dourados no período de outubro de 2009 a fevereiro de 2010 foram: sulfato ferroso, ácido fólico e paracetamol. A maioria dos medicamentos prescritos não oferece risco potencial às gestantes, pois pertence às classes A e B segundo a classificação de risco adotada pela FDA |
| 02 | Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará | Verificar a automedicação em gestantes de alto risco assistidas numa Maternidade Escola de referência do estado do Ceará | As 950 gestantes participantes desse estudo corresponderam a uma faixa etária de 18 a 42 anos (média de 28 anos), sendo que a maioria (52,4%) afirmou possuir entre 29 a 39 anos. Em relação ao histórico obstétrico a média da idade gestacional foi de 20,7 semanas de gestação e 30,4% (n=298) afirmou estar na primeira gestação, 62,8% (n=597) na segunda e 6,8% (n=65) na terceira. Estavam no primeiro trimestre da gestação 16,4% (n=156), 67,2% (n=638) no segundo e 16,4% (n=156) no terceiro. A fonte de orientações sobre o uso dos medicamentos foi pelo profissional médico em 70,6% (n=671) das gestantes, seguido pelo Farmacêutico 28% (n=266), Internet 0,4% (n=6), Enfermeiro 0,2% (n=2), família 0,2% (n=2), Mãe 0,2% (n=2), Vizinhos 0,1% (n=1). A prática da automedicação foi afirmada por 10% (n=95) das entrevistadas. |
| 03 | Uso de antibacterianos em gestantes antes e após regulamentação no Brasil: coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, de 2004 e 2015 | Comparar o uso de antibacterianos pelas gestantes participantes das coortes de nascimentos de 2004 e 2015 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, tendo como hipótese a redução na sua prevalência após implementação da RDC nº 20/2011 | A proporção de antibacterianos em relação aos demais medicamentos diminuiu de 20,6% (IC95% 19,9; 21,3), em 2004, para 12,6% (IC95%: 12,2; 13,2), em 2015 (-8,0p.p.). A Tabela 3 apresenta a descrição das classes de antibacterianos utilizados pelas gestantes das coortes de 2004 e 2015. Houve diferença de -20,3pp na proporção de antibacterianos ginecológicos de uso tópico entre 2004 e 2015, bem como para betalactâmicos e penicilinas (-15,0p.p.). Por outro lado, as classes de betalactâmicos, cefalosporinas e derivados nitrofurânicos e imidazol apresentaram frequências maiores (+15,6p.p. e +15,4p.p., respectivamente) em 2015 que em 2004. Os demais grupos apresentaram menores diferenças em p.p. entre as duas coortes. As principais mudanças nas classes dos antibacterianos utilizados podem ser observadas na Figura 2. |
| 04 | Antidiabéticos orais no diabetes gestacional: revisão de literatura | Descrever os principais antidiabéticos quanto ao: princípio ativo, posologia, nível de segurança, aplicabilidade e nível de recomendação de diferentes instituições | Considerando todas as formas de ação da metformina, ela é o antidiabético que se adequa melhor, pela abrangência de ação ao controle de resistência periférica insulínica no DMG e no resultado perinatal |
| 05 | Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica | Averiguar a utilização de medicamentos pela automedicação em gestantes atendidas em um serviço de referência ao pré-natal de alto risco no interior do Estado do Ceará, verificando as doenças de alto | As gestantes eram, na maioria, casadas, com faixa etária entre 29 a 39 anos, e as doenças predominantes foram Infecção (Urinária, vaginal e intestinal) e Hipertensão. Quanto a idade gestacional, apresentaram uma faixa de 8 a 39 semanas com média de 24 semanas. O uso de cigarro foi afirmado por 6,25% das gestantes, porém nenhuma relatou o uso de drogas. A utilização de medicamentos durante a gravidez pela prática da automedicação foi relatada por 33,75% gestantes, e três delas afirmaram sentir-se mal ao tomarem os medicamentos: Dipirona, Ibuprofeno e |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | | risco, identificando os medicamentos e suas respectivas classes farmacológicas mais usadas, além de classificar conforme Food and Drug Administration | Dimenidrinato. Do total de 33 medicamentos usados pela automedicação 94% eram em forma de comprimidos, utilizados para queixas como cefaleia, êmese e náuseas, sendo que a indicação por conta própria. |
| 06 | Isotretinoína durante a gestação e malformações fetais associadas | Este trabalho tem como finalidade avaliar os impactos causados pela isotretinoína, por meio de questionário aplicado a mães que engravidaram concomitante ao uso do medicamento, bem como, difundir, conscientizar e orientar sobre os danos causados pelo uso do medicamento durante a gravidez | Três das participantes relatam angústia e complicações na hora do parto, outra informa que a criança nasceu prematuramente e duas mães afirmam que só souberam das malformações dos seus filhos ao nascimento. Oito bebês ficaram internados na UTI por períodos de dois a 25 dias e um deles veio a óbito (Figura 3A). Apenas uma criança não apresentou malformação congênita. |
| 07 | Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos por gestantes atendidas na atenção primária | Os objetivos desta investigação foram: identificar a prevalência do uso de medicamentos por gestantes atendidas na atenção primária no município de Maringá-PR; classificar os medicamentos utilizados de acordo com o risco segundo a FDA e agrupar os medicamentos utilizados segundo a Anatomical Therapeutic Classification (ATC) | No que se refere à classificação de risco, observou-se que mais da metade (52,57%) dos medicamentos utilizados são da classe A, 31,52% são da classe B; 13,56% são da classe C; 1,31% da classe D e 1,04% da classe X. |
| 08 | Uso de medicamentos na gestação e as possíveis consequências ao feto | O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de medicamentos durante a gestação, a fim de comparar com os fármacos classificados pelo FDA como teratogênicos e com outras literaturas existentes, ressaltando os riscos de más formações congênitas ao feto. | Foram avaliados os resultados de 30 questionários respondidos por gestantes, no segundo semestre de 2018. Das 30 grávidas entrevistadas, 25 (83,33%) fizeram uso de pelo menos um medicamento durante a gestação, e 5 (16,66%) não utilizaram nenhum medicamento durante o período gestacional. Os critérios avaliados foram: idade materna, estado conjugal, número de abortos, escolaridade, uso de cigarro, uso de bebida alcoólica, problemas de saúde, complicações na gestação, uso de chás caseiros, orientação médica sobre medicamentos, além dos sintomas e fármacos utilizados. |

Segundo o artigo produzido por, Caroline Daphine Medina Pompilio e Luciana Pietro, relata que o num grupo de 30 gestantes apenas 16,66% não utilizaram nenhum tipo de medicamento na gravidez, nesse mesmo estudo também é relatado como a maior parte dos medicamentos possui a capacidade de passar a barreira útero-placentária disseminando seus efeitos no feto, tendo um resultado mais crítico se forem administrados no primeiro trimestre. Utilizando ainda esse estudo como base, podemos notar que os medicamentos são divididos em grupos de acordo com seu grau de indicação e nível de teratogenicidade (FDA), dos 37 medicamentos utilizados, 37,83% pertencem ao grupo C, 21,62% pertencem ao grupo A e B e 16,21% pertencem ao grupo D.

Outro artigo, publicado em 2020, com foco na automedicação de gestantes de alto risco, mostrou uma superioridade no uso de medicações do grupo C, 53,3% dos medicamentos usados por elas pertencem a esse grupo. Nessa mesma pesquisa é revelado que os Antiinflamatórios não esteroidais (AINES), lideram como os medicamentos mais usados do grupo C, sobre eles, é possível notar que são razoavelmente seguros no segundo trimestre, mas são contraindicados no terceiro trimestre por risco de lesão renal, oligoâmnios, constrição do ducto arterioso (com potencial para hipertensão pulmonar persistente no recém-nascido), enterocolite necrosante e hemorragia intracraniana.

A automedicação durante a gravidez apresenta riscos experimentados tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento fetal. É importante destacar que a gestação é um período delicado, no qual o organismo da mulher passa por diversas alterações fisiológicas e hormonais. Nesse contexto, o uso inadequado de medicamentos pode ter consequências graves.

Um estudo publicado na revista *Jama Pediatrics* por Damase-Michel (2018) analisou os efeitos da automedicação na gravidez e identificou que o uso impróprio de medicamentos durante esse período pode aumentar o risco de malformação congênita, aborto espontâneo, parto prematuro e complicações neonatais. Além disso, certos medicamentos podem atravessar a barreira placentária e afetar diretamente o desenvolvimento do feto.

É importante ressaltar que a automedicação inclui não apenas o uso de medicamentos prescritos, mas também o uso de fitoterápicos, suplementos alimentares e até mesmo medicamentos de venda livre. É crucial que as mulheres grávidas consultem regularmente seu médico obstetra ou outro profissional de saúde de confiança antes de iniciar qualquer tratamento farmacológico. Para lidar com sintomas leves e comuns durante a gravidez, como cefaleias, náuseas ou resfriados, é recomendável adotar abordagens não medicamentosas, como repouso, hidratação adequada, alimentação saudável e técnicas de relaxamento.

Um estudo publicado por Azevedo *et al.* (2017), na revista *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, destacou que a automedicação durante a gravidez é um problema comum em diferentes partes do mundo. As principais razões relatadas pelas mulheres para a automedicação incluem a crença de que o medicamento é seguro, a familiaridade com o medicamento devido ao uso anterior e a falta de acesso a cuidados de saúde adequados. A falta de informações seguidas e acompanhadas sobre a segurança dos medicamentos durante a gravidez também contribui para a prática da automedicação.

Um estudo publicado por Bérard *et al.* (2020), no *International Journal of Environmental Research and Public Health*, destacou que o pré-natal oferece a oportunidade de educar as gestantes sobre os perigos da automedicação e promover a conscientização sobre a importância de buscar orientação médica antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso durante uma gravidez.

Durante as consultas de pré-natal, os profissionais de saúde podem avaliar cuidadosamente o histórico da gestante, identificar possíveis condições de saúde que devem ser tratadas e fornecer orientações recomendadas sobre o uso de medicamentos seguros nesse período. O American College Of Obstetrician and Gynecologists (ACOG) ressalta a

importância de uma comunicação aberta e transparente entre a gestante e o profissional de saúde, a fim de garantir uma compreensão clara das necessidades e preocupações individuais.

Dantas e cols. (2016) destacaram também a importância do pré-natal na prevenção da automedicação e na promoção do uso seguro de medicamentos durante a gravidez. Durante as consultas pré-natais, os profissionais de saúde podem realizar uma avaliação completa do estado de saúde da gestante, identificar condições médicas pré-existentes e fornecer orientações específicas sobre o uso de medicamentos.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) enfatiza a necessidade de estabelecer uma relação de confiança entre a gestante e o profissional de saúde durante o pré-natal. Isso permite que uma mulher sinta à vontade para relatar qualquer medicamento que esteja utilizando, incluindo os de venda livre, fitoterápicos ou suplementos alimentares. Essa comunicação aberta e franca é essencial para que o profissional de saúde possa avaliar os riscos e benefícios do uso desses medicamentos na gestação.

Ochoa *et al.* (2020), afirma que é essencial o envolvimento da gestante nas decisões relacionadas ao uso de medicamentos durante a gravidez. O compartilhamento de informações entre o profissional de saúde e a gestante, permite que a mulher participe ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado e à saúde do seu bebê.

Sendo assim, o pré-natal desempenha um papel crucial na orientação sobre o uso de medicamentos durante a gravidez. Essa abordagem permite que as gestantes recebam informações claras e embasadas sobre os riscos e benefícios dos medicamentos, promovendo uma abordagem segura para a saúde materna e fetal. A educação e a orientação realizadas durante o pré-natal são fundamentais para evitar a automedicação e garantir que as gestantes façam escolhas saudáveis em relação ao uso de medicamento durante a gravidez.

4 CONCLUSÃO

Os estudos sobre o uso de medicamentos durante a gravidez ocupam um papel fundamental na garantia da saúde materna e fetal. Apesar de identificarmos que as pesquisas sobre essa temática ainda é incipiente no Brasil, os estudos na área são essenciais para fornecer informações aprimoradas e precisas sobre a segurança e eficácia dos medicamentos durante a gestação. Por meio desses estudos, é possível identificar riscos e efeitos adversos, bem como elaborar diretrizes e recomendações para o uso de medicamentos durante a gravidez.

Através do conhecimento científico gerado por esses estudos, os profissionais de saúde podem tomar decisões embasadas e personalizadas para cada gestante, levando em consideração os benefícios terapêuticos e os possíveis riscos envolvidos. Além disso, a pesquisa nessa área contribui para a conscientização das gestantes sobre a importância de evitar a automedicação e buscar orientação médica adequada durante a gravidez.

Os estudos sobre medicamentos também desempenham um papel fundamental na segurança e proteção do desenvolvimento fetal. Eles fornecem informações cruciais sobre possíveis efeitos teratogênicos e os riscos associados ao uso de certos medicamentos durante a gestação. Com base nessa evidência, é possível adotar medidas preventivas e promover a saúde fetal, garantindo um ambiente seguro para o crescimento e desenvolvimento do feto.

É importante ressaltar que os estudos nessa área devem ser contínuos e abrangentes, considerando diferentes grupos populacionais, condições de saúde materna e especificidades farmacológicas. Além disso, a disseminação adequada dos resultados desses estudos é fundamental para orientar a prática clínica, informar as gestantes e promover uma abordagem segura e eficaz no uso de medicamentos durante a gravidez.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Uso de Medicamentos durante a Gravidez e Lactação**. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em 02 de junho de 2023.

AZEVEDO, D. *et al.* Automedicação durante a gravidez: um estudo descritivo em uma população brasileira. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**. 2017.

BÉRARD *et al.* Uso de Medicamentos Durante a Gravidez: Um estudo Transversal sobre a Perspectiva das Gestantes e Percepção do Risco Teratogênico. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v.17, n.9, 2020.

COLLEGE OF OBSTETRICIAN AND GYNECOLOGISTS (ACOG). **Opinião do Comitê nº 696: Cirurgia não obstétrica durante a gravidez**, 2017.

DAMASE-MICHEL, C. *et al.* Uso autorreferido de drogas durante a gravidez e amamentação: um estudo retrospectivo sobre a prevalência e fatores associados de 610 mulheres. **Pediatrics JAMA**, 2008.

DANTAS e cols. Automedicação e pré-natal: um estudo descritivo. **BMC: Gravidez e Parto**. v.16, n.1, 2016.

GUIMARÃES, F.S. *et al.* Uso antibacterianos em gestantes antes e após regulamentação no Brasil: coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, de 2004 a 20015. **Cad. Saúde Pública**. v.38, n.7. Rio de Janeiro, 2022.

MESTRINER, Adriana *et al.* Prescrição e uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde, **Semina cienc. biol. saude**, p. 367–376, 2020.

OCHOA *et al.* A comunicação dos riscos e benefícios da medicação durante o pré-natal: estratégias a partir de um estudo qualitativo. **Drug Safety**. v.73, n.7, 2020.

POMPILO, C.D.M; LIETRO, L..Uso de medicamentos na gestação e as possíveis consequências ao feto. **Health Sci Inst**. v.38, n.1, 2020.

SANTOS, G.; LIMA, L.; COSTA, R.; SOUSA, C.; SAMPAIO, I.; SILVA, C. Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 7, p. 401-408, jul. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (SBMFC). **Medicamentos na gestação e amamentação**, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (BBP). **Classificação de Risco de Medicamentos na Gravidez**, 2017.



ENCHENTES E AS DOENÇAS QUE VEM COM ELA

GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; CLARICE PIRES XAVIER; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; HELOÍSA ALVES CAJADO; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: É possível observar uma crescente na quantidade de enchentes no Brasil e no mundo nos últimos anos, trazendo uma grande preocupação para a saúde pública, tendo em vista que além dos prejuízos materiais, as enchentes também podem representar um sério risco para a saúde pública, uma vez que favorecem a disseminação de doenças infecciosas e parasitárias. **Objetivos:** Alertar sobre as doenças que vem junto com as enchentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados 6 artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “enchentes”, “saúde pública”, “doenças de veiculação hídrica”, e foram selecionados 8 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** As autoridades de saúde pública necessitam adotar medidas preventivas e de controle para minimizar os impactos das enchentes sobre a saúde da população, como campanhas de conscientização sobre os riscos associados às enchentes, a implementação de ações de vigilância epidemiológica e saneamento básico, reforço na assistência médica, entre outras medidas. Tendo em vista que as águas contaminadas podem trazer diversas doenças imediatamente ou não. De imediato a ingestão ou o contato com essa água poluída podem acarretar em dermatites, micoses e outras doenças dermatológicas, assim como diarreias infecciosas, leptospirose, cólera, entre outras, que irão se proliferar rapidamente, causando surtos e epidemias. A umidade excessiva e a presença de mofo e fungos em ambientes inundados podem desencadear ou agravar doenças respiratórias, como asma, rinite e bronquite, já que a exposição a esses agentes pode causar irritação das vias aéreas e aumentar a incidência de infecções respiratórias. As enchentes propiciam a proliferação de mosquitos, roedores e outros vetores de doenças, devido a falta de saneamento básico e o acúmulo de água parada, aumentando o risco de transmissão de doenças como dengue, zika, chikungunya, febre amarela e leptospirose. **Conclusão:** As enchentes representam um grave problema de saúde pública, que pode desencadear o surgimento de diversas doenças e agravar as condições de saúde da população afetada. Portanto, é essencial que sejam adotadas medidas eficazes de prevenção, controle e assistência para mitigar os impactos desses eventos sobre a saúde das comunidades atingidas.

Palavras-chave: **ENCHENTES; SAÚDE PÚBLICA; DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA**



DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E O ACESSO À SAÚDE

GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO;
RAYANNE RODRIGUES GADELHA; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON
ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO;
VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; HELOÍSA
ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: As desigualdades socioeconômicas têm sido um problema persistente no Brasil e no mundo e têm um impacto significativo no acesso à saúde. A falta de recursos financeiros e sociais pode levar a disparidades na saúde e na qualidade de vida das pessoas, onde as populações mais vulneráveis são as mais afetadas. **Objetivos:** Analisar a relação entre acesso à saúde e desigualdades socioeconômicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “desigualdades socioeconômicas”, “acesso à saúde”, “população de baixa renda”, e foram selecionados 6 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** O acesso à saúde é um direito fundamental para todas as pessoas, independentemente de sua condição socioeconômica. No entanto, as desigualdades econômicas podem dificultar o acesso a serviços de saúde de qualidade. Pessoas em situação de pobreza podem ter dificuldade em pagar por tratamentos médicos, medicamentos e procedimentos cirúrgicos, o que pode levar a atrasos no diagnóstico e no tratamento de doenças. Além disso, a falta de acesso a uma alimentação saudável, moradia digna e saneamento básico também pode contribuir para o aumento das desigualdades socioeconômicas em saúde, e causando uma maior probabilidade desta população sofrer com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade, devido à falta de acesso a alimentos saudáveis e à educação nutricional. Esta desigualdade também pode impactar a qualidade dos serviços de saúde disponíveis para a população. Em muitos casos, hospitais e clínicas localizados em áreas mais pobres têm menos recursos e menos profissionais de saúde qualificados, o que pode levar a uma qualidade inferior e limitada no atendimento prestado. **Conclusão:** As desigualdades socioeconômicas têm um impacto significativo no acesso à saúde e na qualidade de vida das pessoas. É fundamental que sejam implementadas políticas eficazes para abordar essas disparidades e promover a equidade em saúde para todos. A saúde é um direito constitucional de todos os brasileiros, devendo ser acessível a toda a população do país, independentemente de sua condição socioeconômica.

Palavras-chave: **DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS; ACESSO À SAÚDE; POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA**



AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DE MEDICINA

LOUISE DAMASCENO LINS; KALIEN CHRISTINE FREITAS KAISER; KAREN VALENTINE FREITAS KAISER; NICOLE ALMEIDA SARAIVA; RONALDO ROQUE DE ARAÚJO; THALIA FERREIRA MAGALHÃES; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

Introdução: Desde o período pré vestibular, o aluno de Medicina traz consigo uma rotina densa de estudos. A sobrecarga de estudo, associada à abdicção de hábitos saudáveis e ao aumento de estresse e ansiedade, dificulta a manutenção da sua qualidade de vida. Portanto, faz-se necessário compreender como se manifesta a aquisição de maus hábitos de vida no decorrer do curso e, assim, desenvolver estratégias para evitá-los. **Objetivo:** Avaliar os hábitos e estilo de vida dos estudantes de Medicina da Faculdade Estácio de Canindé, através da percepção subjetiva adquirida pela aplicação de um questionário avaliativo da prática de exercícios e hábitos dos alunos. **Metodologia:** Foram coletados dados a partir de questionário mediado pela plataforma Forms com perguntas relacionadas a hábitos de sono, prática de atividades físicas, uso de substâncias psicoativas, perfil de lidar com o gerenciamento do tempo entre atividades pessoais e acadêmicas. Foram computadas respostas de indivíduos do primeiro ao oitavo período do curso. **Resultados:** 51 pessoas responderam o questionário. 37,3% delas consideram que o ingresso no curso impactou negativamente na qualidade de vida. Sobre o uso de substâncias psicoativas para manter-se acordado, 49% responderam que fazem uso ativo dessas substâncias, sendo 36% cafeína ou café, 20% energético, 12% metilfenidato e 8% dimesilato de lisdexanfetamina. Durante o período de provas, 76,5% deixam de manter uma alimentação saudável, bem como 64,7% deixam de realizar atividade física. No tocante a mudanças na infraestrutura da faculdade, 39,2% gostaria que tivesse a implementação de atividades físicas como dança, yoga e ginástica laboral. Quanto ao atendimento psicológico na instituição, 35,3% sugere que haja uma maior oferta de tempo dos profissionais de apoio psicológico discente. **Conclusão:** O comprometimento do sono, da alimentação e da prática de exercícios físicos no decorrer do desenvolvimento do curso parece estar associado à má gestão de tempo e dificuldade logística de acesso a ambientes disponíveis e adequados para realização de exercícios físicos e descanso. Desse modo, recomenda-se a implementação de medidas para promover o bem-estar dos alunos, como apoio psicológico, orientação nutricional e estímulo à prática de atividades físicas, inclusive com demandas de infraestrutura da universidade.

Palavras-chave: **SAÚDE; QUALIDADE DE VIDA; ESTUDANTE DE MEDICINA**



ASPECTOS ANATÔMICOS DA DOENÇA DE PARKINSON - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BEATRIZ GOMES PINTO; EMILLY BARROS DE QUEIROZ; GIULIA DE MEDEIROS SERAFIM; MARIA EDUARDA SIEBRA RAMOS; MARIA MAYANE MARTINS MOTA; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO; FRANCISCO RODRIGO FONSECA CAVALCANTE; MARCIA LUHANA LIMA CUSTÓDIO; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS

Introdução: A doença de Parkinson é caracterizada pela degeneração por apoptose de neurônios dopaminérgicos localizados na substância negra, um dos núcleos da base cerebral. O acometimento dessa região interfere na transmissão do neurotransmissor dopamina pelas fibras nervosas dopaminérgicas responsáveis pelo planejamento e efetuação motora, o que acarreta a disfunção motora associada à patologia. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo identificar as estruturas anatômicas que estão diretamente associadas à patogênese da doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter integrativo que avaliou artigos nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão envolveram estudos observacionais, longitudinais, de coorte, de caráter quantitativo e qualitativo, estudos transversais completos, estudos retrospectivos gratuitos, em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão levaram em conta artigos incompletos, pagos, publicados antes de 2018, anais de congresso, teses e dissertações e artigos revisionais. **Resultados:** Achados bibliográficos explicitaram que a doença de Parkinson também pode se relacionar com a presença de corpos de Lewy, com a demência frontotemporal e com outras regiões encefálicas, bem como o tálamo, a ínsula, o mesencéfalo, diversos giros cerebrais e também regiões de substância branca. **Conclusão:** Permite concluir-se que a enfermidade estudada pode ser multifocal, a depender do grau de progressão do quadro. As principais estruturas anatômicas correlacionadas são os núcleos da base, especialmente a substância negra, o globo pálido, o núcleo subtalâmico, o tálamo e o córtex cerebral. Ainda pode se relacionar com a ínsula, o mesencéfalo, diversos giros cerebrais e regiões medulares de substância branca.

Palavras-chave: **PARKINSON; ANATOMIA; LOCALIZAÇÃO**



IMPLICAÇÕES DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA DEGENERAÇÃO DO DISCO INTERVERTEBRAL

MARIA MAYANE MARTINS MOTA; ALLANA FEITOSA CAVALCANTI; JULIÊNIA SILVA PESSOA; RAUL BATISTA DO NASCIMENTO; MARIA CLARA TEIXEIRA CARDOSO; JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA MIRANDA; VICTOR MACÊDO PAES; JOSÉ LEONARDO VIANA DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A dor lombar é uma das principais causas de incapacidade funcional na população, boa parte dos quadros estão associados a degeneração do disco intervertebral (DDIV). Uma epidemia global associada aos quadros de lombalgia crônica é a obesidade, relacionada a riscos aumentados de diversas doenças incluindo as musculoesqueléticas. Desta forma unindo esses conceitos existem interrelações que merecem avaliação. **OBJETIVO:** Identificar e sintetizar, da literatura, estudos relacionados a investigar a relação entre a obesidade e a DDIV sob diversos pontos de vista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada a partir de artigos selecionados nos bancos de dados Pubmed e no Google acadêmico. Foram utilizados os descritores: “Obesidade” e “Dor lombar” e “deslocamento de disco intervertebral”. Para tanto, foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português, disponíveis na íntegra, cujo temas envolviam relações entre a obesidade e a hérnia de disco intervertebral. Ademais, foram excluídos trabalhos de dissertação, teses e editoriais, e estudos que não se adequaram à temática do trabalho. **RESULTADOS:** De acordo com o levantamento bibliográfico, 38 artigos foram encontrados, sendo que 11 se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. Com base nos dados encontrados, a DDIV é resultado de um processo crônico e progressivo recorrente em pacientes obesos. Tal relação está ligada a aspectos como a sobrecarga da coluna vertebral pelo excesso de peso, assim como a sua distribuição irregular, especialmente na região lombar onde ocorrem a maioria dos casos de degeneração discal pelo aumento da pressão exercida pelo peso do corpo. Somado a isso temos também o enfraquecimento da musculatura que sustenta a coluna, pois boa parte dos obesos, além de não seguirem uma dieta rica em nutrientes essenciais para o corpo, também não praticam exercícios, comprometendo assim a resistência e a flexibilidade da estrutura predispondo a lesões como a degeneração do disco intervertebral. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a obesidade está relacionado ao risco aumentado de DDIV e lombalgia. Nesse sentido o controle de peso por meio de dieta e exercícios físicos deve ser uma opção considerada em populações com obesidade para a redução tanto de DDIV quanto de outras dorsopatias.

Palavras-chave: **OBESIDADE; DOR; DEGENERAÇÃO**



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE PROPEDEÚTICA COMO AVALIADORES DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE)

MARCLES RÔMULO SILVA DA COSTA FILHO; KISSA GABRIELLY DA COSTA LIMA;
MANOEL VICTOR SANDRES WANDERLEY DE SOUZA; ISADORA LEAL ALENCAR DE
AQUINO

Introdução: A propedêutica médica é essencial na formação médica, focando na coleta holística de informações para diagnosticar e resolver quadros patológicos. Com o avanço tecnológico, a medicina tem incorporado novas ferramentas de diagnóstico, mas ainda valoriza as habilidades básicas como a entrevista inicial, exame físico racional e análise crítica dos dados coletados. O Modelo de Avaliação OSCE (Objective and Structured Clinical Examination) tem ganhado espaço nas escolas médicas brasileiras por combinar teoria e prática, avaliando competências como comunicação, conhecimento médico e raciocínio clínico. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitores do 5º semestre na avaliação de alunos de propedêutica utilizando o modelo OSCE, destacando como essa metodologia aprimora a aplicação de conhecimentos teóricos em práticas clínicas. **Metodologia:** O OSCE cria cenários realísticos usando simuladores e atores, onde alunos são observados através de dispositivos de áudio e vídeo. Foram montados cinco cenários distintos, cada um focando em diferentes aspectos da propedêutica médica, como anamnese, avaliação de sinais vitais e exames físicos de diversos sistemas orgânicos. **Resultados:** As atividades foram organizadas para reforçar a teoria através da prática regular e sessões extra-classe, visando a excelência no manejo clínico e na humanização do atendimento. Os monitores, usando checklists, avaliaram a competência dos alunos em aplicar suas habilidades em cenários controlados. Os resultados mostraram que o modelo OSCE é eficaz na avaliação das competências clínicas dos alunos, oferecendo um feedback detalhado sobre seu desempenho e promovendo uma integração efetiva dos ensinamentos teóricos com a prática clínica. **Conclusão:** O OSCE provou ser uma ferramenta valiosa na educação médica, permitindo uma avaliação abrangente e estruturada das habilidades clínicas dos alunos. A simulação de casos reais prepara os alunos de maneira eficaz para os desafios do ambiente clínico, reforçando a importância de uma abordagem prática no aprendizado médico. Este modelo não apenas testa conhecimentos teóricos mas também habilidades práticas e de comunicação, essenciais para uma prática médica competente e empática.

Palavras-chave: **OSCE; PROPEDEÚTICA; MONITORIA**



A RELAÇÃO RISCO-BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO TAMOXIFENO PARA A QUIMIOPREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TATIANE SILVA MOREIRA BEZERRA; AMANDA ELLEN ANDRADE FELÍCIO;
MARIA CLARA PIMENTEL GOMES; VITÓRIA HELLEN TORQUATO; IGOR DA
SILVA BOMFIM

RESUMO

Introdução: O câncer continua sendo uma das doenças mais incidentes em todo o mundo, com cerca de 20 milhões de novos casos em 2022, segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC). O câncer de mama é o segundo mais incidente entre as mulheres, logo, esses dados evidenciam a necessidade da atenção para o diagnóstico precoce e a quimioprevenção da doença. O Tamoxifeno (TAM) foi o primeiro fármaco aprovado para quimioprevenção e apresentou grande impacto na saúde de pacientes com alto risco para o desenvolvimento da doença, porém revelou diversos efeitos colaterais com o uso prolongado. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar os riscos e benefícios da utilização de TAM como estratégia de quimioprevenção ao câncer de mama. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter integrativa e exploratória, utilizando de artigos científicos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, Sciencedirect e PubMed entre 2019 e 2024. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio do operador booleano “and”: “Breast Neoplasms” [AND] “Tamoxifen” [AND] “Chemoprevention”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e com associação aos temas Câncer de Mama, Tamoxifeno e Quimioprevenção. Os critérios de exclusão foram artigos disponíveis para acesso com custos associados e capítulos de livros. **Resultados:** O Tamoxifeno em doses baixas proporcionou menos efeitos colaterais e menor descontinuação do tratamento, comparado com doses maiores. O Raloxifeno se mostrou uma boa opção, porém, trata-se de um medicamento menos acessível. **Conclusão:** Atualmente, o tema ainda carece de estudos relevantes quanto ao risco-benefício, porém, concluiu-se que apesar da crescente adesão ao uso do Raloxifeno, o TAM em baixas doses trata-se de uma opção superior, pela facilidade de administração, custo reduzido e alta segurança.

Palavras-chave: Ações farmacológicas; Efeitos Colaterais; Neoplasias da mama; Quimioprevenção; Reações Adversas.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é definido como um conjunto de doenças de expressão descontrolada de genes, causando um crescimento desordenado de células. A causa dessa patologia tem sido entendida como uma combinação de fatores genéticos e ambientais (Hoff, 2013).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se mais de 73 mil novos casos de neoplasias de mama para o triênio de 2023 a 2025, condizendo a um risco de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres. Esses dados evidenciam a necessidade da atenção para o diagnóstico precoce e as possibilidades de prevenção da doença (Inca, 2022).

Dentre as estratégias preventivas, tem-se o rastreamento. Ademais, a mudança dos hábitos alimentares, a parada no consumo de álcool e tabaco e a limitação do uso de hormônios sintéticos, como em terapias de reposição hormonal e contraceptivos hormonais, podem reduzir a chance de desenvolver a neoplasia. A quimioprevenção também é uma estratégia recomendada, apresentando bastante relevância nesse contexto (Sun et al., 2017).

A partir disso, a quimioprevenção consiste no uso de agentes químicos naturais ou sintéticos para interromper, reverter ou evitar os processos biológicos que levam ao desenvolvimento do câncer. As principais classes de medicamentos quimioprotetores contra a neoplasia mamária são: Inibidores de Aromatase (IAs) e Moduladores Seletivos do Receptor de Estrogênio (MSREs). Quanto à classe dos MSREs, o Tamoxifeno (TAM) foi o primeiro fármaco aprovado e apresentou grande impacto na saúde de pacientes com alto risco para o desenvolvimento da doença (Baptistella et al., 2021).

Esse medicamento atua inibindo o crescimento das células tumorais na mama através da competição antagônica pelo receptor hormonal de estrógeno. No entanto, sabe-se que o uso prolongado desse medicamento pode causar efeitos adversos, como fogachos, náuseas, fraturas ósseas, eventos tromboembólicos, e, nos piores casos, metaplasias no endométrio (Vizzotto et al., 2023).

Desse modo, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, sobre os riscos e benefícios da utilização de TAM como estratégia de quimioprevenção ao câncer de mama.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter integrativa e exploratória, utilizando artigos científicos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, Sciencedirect e PubMed entre 2019 e 2024.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio do operador booleano “and”: “Breast Neoplasms” [AND] “Tamoxifen” [AND] “Chemoprevention”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e com associação aos temas Câncer de Mama, Tamoxifeno e Quimioprevenção. Os critérios de exclusão foram artigos disponíveis para acesso com custos associados e capítulos de livros. A seleção foi concluída com 4 artigos analisados na íntegra que se adequavam ao objetivo de investigar os riscos e benefícios do tamoxifeno na quimioprofilaxia do câncer de mama.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo, 660 mulheres com idade superior a 35 anos com lesões de alto risco para câncer de mama foram avaliadas quanto à adesão à quimioprofilaxia com o TAM. As taxas de descontinuação em 1 ano foram menores para Tamoxifeno em dose baixa (6,7%) versus TAM 20 mg (15,0%). Verificou-se também que a adesão à quimioprevenção com TAM ainda é baixa, principalmente por conta dos efeitos colaterais (Bychkovsky et al., 2022).

Em contraponto, o TAM foi o único agente de quimioprevenção que beneficiou mulheres na pré-menopausa sem histórico de câncer com uma redução clinicamente importante da densidade mamográfica da mama, que se configura como um fator de risco para

a neoplasia mamária, após mais de 1 ano de tratamento (Salazar et al., 2021).

Além disso, um estudo foi realizado com mulheres na pós-menopausa com alto risco de câncer de mama, 96 eram usuárias de Tamoxifeno e 432 usavam Raloxifeno para quimioprevenção. Descobriu-se que 44% das mulheres que usaram Tamoxifeno não tinham evidências de que os benefícios superavam os riscos. Em contrapartida, 5% dos utilizadores de Raloxifeno não tinham provas de que os benefícios superavam os riscos, enquanto 43% e 52% tinham provas moderadas e fortes, respetivamente (Anderson et al., 2019).

Por fim, foi realizado estudo com pacientes sobreviventes de câncer tratadas com radiação torácica para o câncer primário, relacionando com o aumento do risco do desenvolvimento de câncer de mama. Logo, a pesquisa revelou que em comparação com o placebo, os pacientes que receberam doses baixas de TAM (5mg/dia por 2 anos) mostraram redução de biomarcadores estabelecidos como fatores de risco, como a área densa mamográfica e os níveis de IGF1 (Bhatia et al., 2021).

Bychkovsky et al. relatou que o Tamoxifeno em doses menores ofereceu eficácia semelhante para redução de risco após 3 anos de terapia com um menor quadro de efeitos colaterais do que 20 mg de TAM. Portanto, com menos reações adversas, as pacientes tinham menos chances de descontinuar a quimioprevenção. Isso é confirmado a partir do estudo de Bhatia et al., uma vez que os pacientes que receberam 5mg/dia de TAM por 2 anos revelaram diminuição do risco de câncer de mama em pacientes em terapia com radiação torácica. No entanto, um empecilho no contexto atual é a indisponibilidade do comprimido de 5mg no mercado, logo, indica-se dividir o comprimido de 10mg ou usá-lo em dias alternados (Decensi et al., 2019).

Segundo Salazar et al. (2021), apenas o uso de TAM foi associado a uma redução importante da densidade mamográfica da mama em mulheres na pré-menopausa após mais de 12 meses de tratamento. O TAM, apesar de estar presente na mesma classe medicamentosa do Raloxifeno, possui mecanismo de ação um pouco diferenciado, já que revela atividade pró-apoptótica através da inibição do inibidor canceroso da proteína fosfatase 2A e da fosfo-Akt, e com isso, mostrou uma redução desse relevante fator de risco para a neoplasia, diferente do Raloxifeno. Contudo, Anderson et al. afirma que o Raloxifeno foi mais comumente usado como medicamento quimioprofilático do que o Tamoxifeno. Suas pesquisas mostraram que o Raloxifeno apresenta maiores evidências de risco-benefício favoráveis, por menor risco de eventos adversos graves, como câncer de endométrio, catarata e tromboembolismo. No entanto, o risco de fraturas e acidente vascular cerebral (AVC) se mostrou equivalente entre os dois medicamentos.

Visto isso, é importante o enfoque para vários fatores determinantes durante a utilização do fármaco, como o custo-benefício, a administração, o perfil de segurança e a tolerabilidade. Apesar do Raloxifeno apresentar melhor segurança e tolerabilidade, o TAM apresenta baixo custo quando comparado a essa medicação.

Tabela 1: Especificações dos Artigos Analisados

| AUTOR E ANO | TÍTULO | TIPO DE ESTUDO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|--------------------------|--|------------------------------|---|
| BHATIA et al. (2021) | A Randomized Phase IIb Study of Low-dose Tamoxifen in Chest-irradiated Cancer Survivors at Risk for Breast Cancer | Ensaio Clínico Randomizado | Neste estudo em sobreviventes de câncer no tórax irradiado, descobrimos que o tamoxifeno em baixas doses é eficaz na redução de biomarcadores estabelecidos de risco de câncer de mama e pode servir como uma estratégia de redução de risco. |
| SALAZAR et al. (2021) | Chemoprevention Agents to Reduce Mammographic Breast Density in Premenopausal Women: A Systematic Review of Clinical Trials | Revisão Sistemática | O tamoxifeno causou redução na densidade mamária mamográfica em mulheres na pré-menopausa sem histórico de câncer de mama após mais de 1 ano de tratamento. |
| ANDERSON et al. (2019) | Risk versus benefit of chemoprevention among raloxifene and tamoxifen users with a family history of breast cancer | Estudo de Coorte Prospectivo | O Raloxifeno teve um risco-benefício mais favorável do que o Tamoxifeno na quimioprevenção. |
| BYCHKOVSKY et al. (2022) | Initiation and tolerance of chemoprevention among women with high-risk breast lesions: the potential of low-dose tamoxifen | Estudo de Coorte Prospectivo | Baixa dose de tamoxifeno é a escolha mais popular na quimioprevenção |

4 CONCLUSÃO

A quimioprevenção do câncer de mama com uso do TAM mostra-se um tema que ainda carece de estudos relevantes quanto ao risco-benefício. Este estudo concluiu que o TAM continua sendo um grande aliado na quimioprofilaxia das neoplasias mamárias, proporcionando melhores resultados ao ser indicado em baixas doses, por causar menos efeitos colaterais, comparado com doses maiores. Trata-se de uma opção atraente, pela facilidade de administração, custo reduzido e alta segurança.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.; NICHOLS, H. B.; HOUSE, M.; SANDLER, D. P. Risk versus Benefit of Chemoprevention among Raloxifene and Tamoxifen Users with a Family History of Breast Cancer. **Cancer Prev Res (Phila)**, v. 12, n.11, p. 801-808, 2019. DOI: 10.1158/1940-6207.

BAPTISTELLA, M. M.; OLIVEIRA, C. S.; ASSUNÇÃO, R. R. S.; OLIVEIRA, P. F. Chemoprevention and cancer in the Brazilian context: From healthiness to diagnosis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e44610817448, 2021.

BHATIA, S.; PALOMARES, M. R.; HAGEMAN, L., et al. A Randomized Phase IIb Study

of Low-dose Tamoxifen in Chest-irradiated Cancer Survivors at Risk for Breast Cancer. **Clin Cancer Res**, v. 27, n. 4, p. 967-974, 2021.

BYCHKOVSKY, B.; LAWS, A.; KATLIN, F., et al. Initiation and tolerance of chemoprevention among women with high-risk breast lesions: the potential of low-dose tamoxifen. **Breast Cancer Res Treat**, v. 193, n. 2, p. 417-427, 2022.

DECENSI, A.; PUNTONI, M.; GUERRIERI-GONZAGA, A., et al. Randomized Placebo Controlled Trial of Low-Dose Tamoxifen to Prevent Local and Contralateral Recurrence in Breast Intraepithelial Neoplasia. **J Clin Oncol**, v. 37, n. 19, p. 1629-1637, 2019.

HOFF, P. M. G. Tratado de oncologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2829 p. INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SALAZAR, A. S.; RAKHMANKULOVA, M.; SIMON, L. E.; TORIOLA, A. T. Chemoprevention Agents to Reduce Mammographic Breast Density in Premenopausal Women: A Systematic Review of Clinical Trials, **JNCI Cancer Spectrum**, v. 5, n. 1, 2021.

SUN, Y. S.; ZHAO, Z.; YANG, Z. N.; XU, F.; LU, H.J.; ZHU, Z. Y.; SHI, W.; JIANG, J.; YAO, P.P.; ZHU, H. P. Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. **Int J Biol Sci**, v. 13, n. 11, p.1387-1397, 2017.

VIZZOTTO JR, A. O. et al. Risk factors for the development of endometrial lesions in breast cancer patients using tamoxifen: a retrospective cohort study. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 50, p. e20233442, 2023.



HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOÃO PAULO 2

THALIA FERREIRA MAGALHÃES; ISADORA EMILCE MAGALHAES BEZERRA; RONALDO ROQUE DE ARAUJO; LOUISE DAMASCENO LINS; NICOLE ALMEIDA SARAIVA; KAREN VALENTINE FREITAS KAISER; KALIEN CHRISTINE FREITAS KAISER; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

INTRODUÇÃO: O Brasil é signatário das Conferências Mundiais de Saúde. Em 2003, lançou a Política Nacional de Humanização (PNH). Concomitantemente, iniciou-se a discussão dentro dos cursos de Medicina, na intenção de melhorar a relação médico-paciente. Disciplinas foram implantadas desde o início do curso, promovendo experiências práticas, formando médicos humanizados. **OBJETIVOS:** seguinte trabalho tem como objetivo relatar uma visita a uma unidade básica de saúde em Canindé por estudantes de medicina da IDOMED sob perspectiva do atendimento humanizado e multiprofissional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) João Paulo II, foi notório, já na entrada, a diferença quando políticas públicas são implantadas e, de fato, concretizadas. A UBS em questão é ampla, acessível para idosos e pessoas de difícil locomoção, onde há 1 equipe multiprofissional. A gerente da UBS acompanhou a visita. Na recepção, as atendentes rapidamente encaminham os pacientes para triagem e é estabelecido se há necessidade de acompanhamento com médico(a) ou enfermeiro(a). A UBS continha sala bem equipada para atendimento odontológico, onde, no momento da visita, estava o dentista e a auxiliar de dentista. Ademais, havia um local para plantações com um projeto de plantas medicinais onde tem-se a participação da comunidade. Após a visita às salas de atendimentos, além das salas de reuniões, copa, esterilização e horto, seguiu-se um roteiro com foco na observação direta no serviço de saúde, entrevistando profissionais de saúde e pacientes. Dos 10 pacientes entrevistados, 9 consideraram o atendimento da UBS João Paulo II como ótimo. Todos relataram sempre encontrar resolução para o seu problema, pois à política da UBS sempre procura atender todos os pacientes que a buscam, mesmo quando não apresentam urgência. Nas entrevistas com profissionais, quando perguntado sobre suas noções de humanização em saúde, todos tinham perspectivas parecidas, como ouvir as demandas do paciente e findar suas dores e queixas. Constatou-se também uma grande eficiência do trabalho multidisciplinar, com notórios benefícios ao atendimento humanizado. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a humanização do serviço de saúde depende da infraestrutura do local, equipe multiprofissional, gestão organizada e foco no bem estar dos pacientes.

Palavras-chave: **HUMANIZAÇÃO; SAÚDE; ATENDIMENTO**



INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ISADORA GADELHA LIBERATO MARQUES; EMILLY VITÓRIA PINHEIRO COSTA;
DANDARA ALVES ROCHA TAVARES; IVNA CHRISTINA TABUSO FIUZA;
MELISSA ALBUQUERQUE BEZERRA; MARCELO PHELIPPE VAZ FERRAZ;
VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

RESUMO

O autismo é um distúrbio neurológico que afeta a percepção e interação da pessoa com o mundo ao seu redor. Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são geneticamente heterogêneos, caracterizados por déficits sensoriais, comportamentais e sociais. Comportamentos repetitivos estão associados a problemas cognitivos, como rigidez cognitiva e dificuldades na previsão. Estudos também apontam comprometimento nas funções executivas, como memória de trabalho e inibição. Indivíduos com TEA enfrentam desafios em comunicação, interação social e sensibilidades sensoriais, além de estigma e acesso limitado a serviços essenciais. A inclusão é crucial para uma sociedade equitativa, exigindo esforços em educação inclusiva, conscientização social e adaptação de serviços de saúde e emprego. Nos últimos anos, o aumento dos casos de autismo tem levado à formulação de políticas públicas. Leis como a nº 13.977/2020 e a nº 12.764/2012 foram marcos na garantia dos direitos das pessoas com autismo. A revisão integrativa buscou analisar criticamente o estado atual do conhecimento sobre a inclusão de pessoas com TEA. Foram encontradas 55 publicações, das quais 34 foram selecionadas após análise dos títulos, resumos e textos completos. A metodologia incluiu a busca em bases de dados como PubMed e Scielo, considerando também a legislação brasileira relacionada ao autismo. Os resultados destacam a necessidade de abordagens integradas, combinando políticas públicas eficazes, intervenções baseadas em evidências e suporte para famílias e cuidadores. Apesar dos avanços na legislação e políticas de inclusão, persistem desafios no acesso a serviços adequados. Conclui-se que é fundamental desenvolver práticas inclusivas em ambientes educacionais, sociais e profissionais, além de promover pesquisa para compreender e apoiar efetivamente a diversidade dentro do espectro autista.

Palavras-chave: Autismo; Autista; Transtorno do Espectro Autista; Desafios; Inclusão.

ABSTRACT: Autism is a neurological disorder that affects a person's perception and interaction with the world around them. Autism Spectrum Disorders (ASD) are genetically heterogeneous, characterized by sensory, behavioral and social deficits. Repetitive behaviors are associated with cognitive problems, such as cognitive rigidity and difficulties with

prediction. Studies also indicate impairment in executive functions, such as working memory and inhibition. Individuals with ASD face challenges in communication, social interaction, and sensory sensitivities, as well as stigma and limited access to essential services. Inclusion is crucial for an equitable society, requiring efforts in inclusive education, social awareness and adaptation of health and employment services. In recent years, the increase in cases of autism has led to the formulation of public policies. Laws such as nº 13,977/2020 and nº 12,764/2012 were milestones in guaranteeing the rights of people with autism. The integrative review sought to critically analyze the current state of knowledge about the inclusion of people with ASD. 55 publications were found, of which 34 were selected after analyzing the titles, abstracts and full texts. The methodology included a search in databases such as PubMed and Scielo, also considering Brazilian legislation related to autism. The results highlight the need for integrated approaches, combining effective public policies, evidence-based interventions and support for families and caregivers. Despite advances in legislation and inclusion policies, challenges persist in accessing adequate services. It is concluded that it is essential to develop inclusive practices in educational, social and professional environments, in addition to promoting research to effectively understand and support diversity within the autism spectrum.

Key-words: Autism; Autistic; Autism Spectrum Disorder; Challenges; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição do desenvolvimento neurológico que afeta a forma como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor. Os transtornos do espectro autista (TEA) são patologias de desenvolvimento geneticamente heterogêneas que apresentam características fenotípicas comuns, incluindo déficits sensoriais e de atenção, rigidez comportamental e redução global das interações sociais (Hodges, Fealko, Soares, 2020). Dentro do fenótipo do autismo, comportamentos repetitivos restritos têm sido associados à rigidez cognitiva, hiperfoco e dificuldades na codificação preditiva (Faja e Darling, 2019). Diferentes estudos replicaram um comprometimento nas funções executivas (FE), como memória de trabalho verbal, inibição e varredura visual rápida na população com TEA (Aiello, 2021).

Pessoas com TEA sofrem com essa condição, que se manifesta de forma diversa, trazendo desafios tanto no âmbito individual, como dificuldades em comunicação, interação social e sensibilidades sensoriais, quanto no social, enfrentando estigma, preconceito e acesso limitado a serviços essenciais. A superação dessas barreiras é essencial para fomentar uma sociedade inclusiva e equitativa (Courchesne, et al, 2022). Isso demanda esforços conjuntos para promover educação inclusiva, conscientização social, adaptação dos serviços de saúde, oportunidades de emprego justas e suporte às famílias, garantindo que cada indivíduo com autismo possa contribuir e ser reconhecido na sociedade. Este imperativo ético desafia governos, organizações e a comunidade a colaborar na construção de um mundo onde as diferenças neurológicas sejam aceitas e valorizadas (Dückert, et al, 2023).

Na última década, com o aumento dos casos diagnosticados de autismo, o Estado foi convocado à formulação de políticas públicas (Machado e Lajonquiére, 2022). As estratégias governamentais atuais voltadas às pessoas com autismo remontam à Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso III, que garantia o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência, preferencialmente na escolarização regular. Em menção direta ao TEA, pode-se destacar a Lei nº 13.977/2020 (Brasil, 2020) e a Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012).

Cada uma dessas leis foi importante para estabelecer o lugar social das pessoas com autismo (Joaquina e Silveira, 2023).

O objetivo desta revisão de literatura é analisar de forma crítica o estado atual do conhecimento sobre a inclusão de pessoas com autismo. Isto consiste em examinar definições relevantes, a epidemiologia, os desafios enfrentados na inclusão dessas pessoas, a importância sobre o diagnóstico, as estratégias de intervenção utilizadas e as perspectivas futuras para a inclusão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, em que faz uso de dados da literatura, acerca da Inclusão de Indivíduos com TEA.

Para construção desta revisão, foram selecionadas publicações disponíveis na base de dados do PubMed e Scielo, utilizando os descritores autismo, autista, Transtorno do Espectro Autista, desafios e inclusão, com presença no título ou resumo das publicações. Foram incluídas informações sobre a legislação brasileira relacionada ao autismo. Foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2024.

A partir das buscas realizadas foram excluídas as publicações que não estavam disponíveis na íntegra, ou que não possuíam acesso aberto. Das selecionadas, após leitura dos trabalhos na íntegra, foram ainda removidas do estudo as publicações que não possuíam correlação direta sobre a inclusão de pessoas com autismo.

3 RESULTADOS

Foram encontradas 55 publicações nas bases de dados no período de 2019 a 2024. Após leitura dos títulos e resumos, 21 trabalhos foram removidos do estudo. Por último, após leitura da publicação na íntegra, restaram 34 trabalhos para compor esta revisão de literatura.

3.1 Epidemiologia

Segundo o Manual de Orientação do Transtorno do Espectro do Autismo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o número de pessoas com autismo vem aumentando significativamente. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, de

1 para cada 150 crianças de 8 anos em 2000 e 2002, a prevalência do TEA aumentou para 1 para cada 68 crianças em 2010 e 2012, chegando à prevalência de 1 para cada 58 em 2014 (SBP, 2019). Ainda de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, esse aumento acontece devido ao desenvolvimento de instrumentos diagnósticos e de rastreamento com propriedades psicométricas adequadas e também devido à ampliação dos critérios diagnósticos

O TEA ocorre em 1,23% da população infantil e adolescente na Espanha e é diagnosticado em uma proporção maior de homens do que de mulheres. Esse viés de gênero no diagnóstico foi tentado a ser explicado por várias teorias, centradas no desvio das ferramentas de diagnóstico que existem em relação à apresentação masculina do TEA, nas maiores habilidades sociais das mulheres e na maior capacidade de camuflagem das mulheres (jogar com mais calma, mais tímido, etc. (Torralbas-Ortega, Jordi et al., 2023). Para cada menina, 4,3 meninos são diagnosticados com TEA (Lovell et al., 2021). Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) afirmam que medir a prevalência de TEA por gênero e raça/etnia indicará onde a identificação está incompleta e como a política pode apoiar a identificação de TEA entre subgrupos, especialmente crianças do sexo feminino e não brancas que historicamente tiveram menor identificação. A prevalência do transtorno do espectro do autismo (TEA) é estimada em 1 em 54 crianças (Maenner et al., 2020). Evidências epidemiológicas recentes por raça indicam estimativas de prevalência quase

idênticas em crianças negras de 2 anos e brancas de 8 anos (Baio et al., 2018).

Algumas pesquisas identificaram que pessoas autistas frequentemente enfrentam condições de saúde física e mental com maior prevalência em comparação a pessoas não autistas e apontaram que crianças e jovens adultos autistas são 11 vezes mais propensos a ter problemas de saúde do que a população em geral (Parmar et al., 2022). No Brasil, a prevalência de transtornos de saúde mental entre crianças e adolescentes pode variar de 7% a 24,6%, com taxas de prevalência de intervenção clínica variando de 4% a 7,3%.^{5,6} De acordo com (Papadopoulos et al., 2022), crianças com TEA enfrentam uma alta prevalência de distúrbios do sono, afetando até 80% desses indivíduos. Lauridsen-Ribeiro et al.⁸ realizaram um estudo com 141 crianças e adolescentes (1 a 19 anos) e relataram uma prevalência de 4,7% de transtornos mentais (Messias et al., 2022).

Diante disso, não é inesperado que pessoas autistas tendem a utilizar mais os serviços de saúde. No entanto, estudos que adotaram uma metodologia participativa e comunitária revelaram que adultos autistas enfrentam várias barreiras no acesso a cuidados de saúde, tais como comunicação inadequada com os profissionais, ansiedade e medo, dificuldades para interagir em tempo real com profissionais de saúde, custos elevados e sensibilidades sensoriais, sendo esses desafios mais significativos do que os encontrados por indivíduos não autistas (Parmar et al., 2022).

3.2 Fatores de Risco Associados

A interação complexa entre genética e ambiente desempenha um papel fundamental no autismo, como indicado por estudos recentes (Rylaarsdam & Guemez-Gamboa, 2019). Desde grandes alterações cromossômicas até pequenas variações de nucleotídeo único, a gama de mutações genéticas é vasta, podendo ser tanto comuns quanto raras (Balicza et al., 2019; Krgovic et al., 2022).

Nos últimos anos, pesquisas extensas sobre autismo genômico, incluindo estudos de associação do genoma (GWAS), têm sido realizadas. Esses estudos, ao analisarem grandes amostras, conseguem identificar variantes genéticas com efeitos sutis, mas que, combinadas, podem prever diferenças individuais significativas. Potencialmente, essas descobertas poderiam ser usadas no futuro para calcular a probabilidade estatística de um bebê desenvolver autismo (Asbury et al., 2024).

Embora muitos estudos apontem para causas genéticas do autismo, essa compreensão pode aliviar o estigma, mas também pode gerar sentimentos de culpa nos pais, criando tensões familiares relacionadas à atribuição de responsabilidade genética (Lilley et al., 2023). Além da genética, fatores como idade avançada dos pais, exposição fetal a certas substâncias e baixo peso ao nascer também podem contribuir para o desenvolvimento do autismo (Mendes & Silva Júnior, 2020).

3.3 Diagnóstico

O TEA é uma condição notavelmente diversa e complexa, muitas vezes coexistindo com outras condições psiquiátricas. Essa complexidade representa um obstáculo significativo no diagnóstico, especialmente devido à sobreposição de características fenotípicas entre o autismo e condições como a ansiedade social, assim como às variações observadas em transtornos genéticos específicos. Métodos que integram análises comportamentais e biológicas têm sido adotados para enfrentar esses desafios diagnósticos e para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes a dificuldades sociais (Parede e Roberts, 2023).

A diagnose do Transtorno do Espectro Autista perpassa a fase de triagem seguida do diagnóstico feito por meio de ferramentas direcionadas para os traços elencados em manuais de códigos e diagnósticos, como o DSM-IV-TR (do inglês Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quarta edição, revisão de texto), o DSM-V (do inglês Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição; a atual) e o CID-10R (Classificação Internacional de Doenças, décima edição, revisado).

De acordo com o CID-10R e o DSM-IV-TR, o TEA se enquadra como Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), e a variedade de sintomas apresentada - nos domínios de prejuízos de interação social, comunicação anormal e comportamentos e interesses repetitivos é o que designa um dos quatro subtipos de diagnósticos: Síndrome de Asperger, Autismo Atípico, Transtorno Autista ou Autismo Infantil e TGD-não especificada. Entretanto, o DSM-V alterou os critérios, unindo as esferas de interação social e comunicação sob um só aspecto, já que são áreas muito intrincadas (Menezes, 2020). A mudança diagnóstica pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição), que permite o diagnóstico combinado de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), traz consigo diversos desafios clínicos. Esses desafios estão relacionados à possibilidade de obscurecimento dos sintomas, à necessidade de uma avaliação clínica precisa e ao potencial atraso no diagnóstico de TEA em crianças com TDAH (Aiello et al, 2021).

Geralmente, a triagem se dá por observação que pode ser feita desde cedo, atentando-se aos sinais e sintomas já mencionados, a partir ou não de relatos de pais ou cuidadores. Posteriormente, é feita a avaliação por meio de testes e entrevistas com os pacientes e os familiares para o diagnóstico definitivo (Menezes, 2020). Há inúmeras ferramentas para a triagem e a diagnose do TEA, entre elas estão o AOSI (Autism Observation Scale for Infants) que é um método sistemático para detectar e monitorar crianças tidas como de alto risco para desenvolvimento de Autismo (que possuem irmão com algum grau do espectro); consiste em 19 itens de medida de observação direta, classificados de 0 (comportamento normal) a 3, o ASQ-3 (Ages and Stages Questionnaire-Third Edition) é medido por 30 itens de relatos dos pais sobre os domínios de comunicação, de funções motoras grossas e finas, de pessoal-social e de resolução de problemas em crianças de 1 mês a 5 anos, e o PEDS (Parents' Evaluation of Developmental Status) que possui 10 questões de sim ou não para avaliar crianças de 1 mês a quase 8 anos nos quesitos global/cognitivo, linguagem expressiva, linguagem receptiva, social-emocional, resultando em resultados preditivos e não preditivos para cada pergunta. Alguns estudos verificam que a mudança dos critérios pode gerar alterações na sensibilidade diagnóstica (Fernandes et al, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a partir dos 12 meses já é possível distinguir sinais em crianças com autismo, ficando bastante evidente entre 12 e 18 meses. Porém o diagnóstico geralmente é fechado entre os 4 e 5 anos de idade.

Clinicamente, duas características principais devem ser atendidas para o diagnóstico de TEA; o paciente deve apresentar dificuldades em cada um dos três subdomínios de comunicação social e dois dos quatro diferentes comportamentos sensoriais-motores restritos e repetitivos no passado ou no presente para ambas as características (Lord et al., 2018). Variações no fenótipo e sua gravidade indicam que a genética e os fatores ambientais são atores-chave na etiologia do TEA (Rylaarsdam e Guemez-Gamboa, 2019).

3.4 Intervenções e Tratamento

A terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada; Applied Behavior Analysis - ABA) vem sendo muito falada e recomendada por diversos profissionais. É um termo advindo do campo científico do Behaviorismo, que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. A ABA possui evidência científica de sua eficiência no tratamento para indivíduos com TEA (Mendes e Silva Júnior, 2020).

O tratamento do autismo envolve uma abordagem multidisciplinar que inclui intervenção comportamental precoce, como a ABA, terapia ocupacional, terapia da fala e linguagem, terapia sensorial e educação especializada. A ABA se concentra em reforçar

comportamentos desejáveis e ensinar habilidades sociais e de comunicação. A terapia ocupacional ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras e de autocuidado, enquanto a terapia da fala e linguagem melhora a comunicação verbal e não verbal. A terapia sensorial auxilia na regulação sensorial e adaptação a diferentes ambientes, enquanto a educação especializada oferece programas educacionais individualizados adaptados às necessidades específicas de cada criança. A colaboração entre uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde é essencial para desenvolver um plano de tratamento personalizado para cada indivíduo com autismo (National Autism Center, 2020).

O psicólogo enfatiza um papel crucial no tratamento do TEA. Graças à sua formação especializada, o psicólogo é essencial para estabelecer diagnósticos precisos que orientam as intervenções terapêuticas. Esses diagnósticos ajudam a mapear as estratégias e projetos de tratamento adequados, levando em consideração as particularidades do TEA, que incluem desafios no processamento de informações, na comunicação e na interação social. Assim, a intervenção psicológica é vital no atendimento de indivíduos com TEA, demonstrando plenamente a importância deste profissional no diagnóstico, orientação e tratamento junto com outros especialistas (Lima, 2022).

Os Centros de Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, CAPSia) são dedicados a transtornos psiquiátricos persistentes e fornecem uma abordagem terapêutica individualizada baseada em serviços extra-hospitalares, como residências terapêuticas e oficinas de geração de renda ambulatorial, entre outros (Messias et al., 2022).

Um dos métodos de ensino mais utilizados no Brasil para atender o autista é o Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação (TEACCH), desenvolvido no início de 1970 pelo Dr. Eric Schopler e colaboradores, na Universidade da Carolina do Norte, tornando-se conhecido no mundo inteiro. O TEACCH não é uma abordagem única, é um projeto que tenta responder às necessidades do autista usando as melhores abordagens e métodos disponíveis. Os serviços oferecem desde o diagnóstico e aconselhamento dos pais e profissionais, até centros comunitários para adultos com todas as etapas intermediárias: avaliação psicológica, salas de aulas e programas para professores (Araújo, 2015).

Em relação às revisões sobre as intervenções no TEA, há o enfoque em diferentes comportamentos e públicos alvos, como intervenções comportamentais direcionadas ao treinamento de pais, treinamento em habilidades sociais direcionadas a crianças e adolescentes com Asperger, práticas interventivas de leitura em educandos com TEA, programas de intervenção motora que reúne estudos sobre diferentes atividades físicas e revisões na área de fonoaudiologia sobre propostas de intervenção, descrevendo e comparando modelos e estratégias aplicadas ao autismo (Mascotti et al, 2019).

3.5 Educação e Inclusão Escolar

O projeto "Vozes do Autismo" desenvolveu uma metodologia inclusiva para capturar perspectivas em primeira pessoa de adolescentes autistas, especialmente aqueles com limitações verbais ou intelectuais. O estudo envolveu 33 participantes de variadas habilidades cognitivas e linguísticas, utilizando estratégias adaptativas, como imagens e flexibilidade no formato das perguntas. Foi destacada a importância das respostas não-verbais e alternativas como meios ricos de expressão, evidenciando que a comunicação efetiva transcende a fala (Courchesne et al., 2022).

Além disso, pesquisas mostram que pessoas autistas possuem pontos fortes cognitivos, como processamento visual, atenção aos detalhes, percepção

musical, memória, criatividade, honestidade e empatia, aspectos muitas vezes subestimados nas medidas tradicionais de autismo (Ratto et al., 2023).

O desenvolvimento da identidade autista pode ser compreendido dentro do contexto mais amplo da identidade da deficiência, influenciado pela percepção dos outros e das próprias pessoas autistas. Os participantes relatam que os professores muitas vezes os tratam de forma diferente, focando apenas no autismo e não reconhecendo outros aspectos de sua identidade (Cohen et al., 2022).

Dentro do espectro autista, comportamentos repetitivos restritos estão associados a dificuldades cognitivas, como rigidez, hiperfoco e dificuldades na previsão, com comprometimento nas funções executivas e na regulação emocional. A inclusão escolar, apoiada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é vista como fundamental para estimular habilidades e promover interações sociais precoces, reconhecendo a diversidade dos educandos e adaptando-se às suas necessidades individuais (Aiello et al., 2021; Lemos et al., 2016; Garcia et al., 2018).

3.6 Suporte À Família e Cuidadores

Numerosos estudos exploraram vários fatores que contribuem para o estresse dos pais em famílias de crianças afetadas pelo TSA, incluindo fatores relacionados à criança, como hiperatividade, irritabilidade e QI, bem como fatores relacionados aos pais, como resiliência, educação e histórico socioeconômico. Fatores ambientais, como recursos familiares e qualidade de vida também estão ligados ao estresse dos pais (Kishimoto T, Liu S, Zhang L, Li S, 2023).

Uma pesquisa recente relatou os desafios que as mães autistas enfrentam na comunicação com profissionais (não autistas) em relação aos seus filhos autistas: observando como elas se sentem incompreendidas e que lutam para saber quais informações compartilhar, levando à ansiedade e ao conflito. Os profissionais do autismo raramente compartilham experiência experiencial/privilegiada (Pohl et al., 2020).

A prática do cuidado em saúde para famílias envolvidas muitas vezes se concentra em estratégias de suporte e acolhimento. Isso inclui escuta ativa, realização de rodas de conversa, visitas domiciliares e orientações específicas que atendem às necessidades individuais de cada família. Além disso, há um foco significativo em encaminhamentos para especialistas e avaliações adicionais, especialmente quando há necessidades sociais e emocionais ou desafios relacionados ao manejo de comportamentos atípicos. Estas ações são essenciais para oferecer um suporte abrangente e adaptado às circunstâncias de cada grupo familiar (Bonfim et al., 2023).

Além disso, organizações sem fins lucrativos e grupos de apoio oferecem informações, orientações e redes de suporte para famílias. Estratégias de manejo de estresse e autocuidado para cuidadores, com base em pesquisas, destacam a importância de práticas de autocuidado regulares, como exercícios físicos, meditação e técnicas de respiração, bem como a busca por apoio emocional através de grupos de apoio ou terapia individual. Priorizar o autocuidado é fundamental para mitigar o estresse e promover o bem-estar dos cuidadores, permitindo-lhes continuar a fornecer o melhor suporte possível aos seus entes queridos com autismo (Burke & Arnold, 2014).

3.7 Legislação e políticas de inclusão

Nos últimos tempos, a proteção dos direitos das pessoas com autismo e o apoio às suas famílias têm conquistado destaque nas áreas sociais e políticas. O autismo requer uma atenção especial para assegurar a inclusão e o bem-estar desses indivíduos, o que torna essencial o papel das políticas governamentais e dos programas de apoio. Internacionalmente, a

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006) e, nacionalmente, a legislação brasileira, incluindo a Constituição Federal (1988), defendem os direitos das pessoas com autismo, especialmente no acesso à educação e outros serviços essenciais.

A legislação brasileira teve avanços significativos na proteção dos direitos das pessoas com autismo. A Lei no 12.764, conhecida como Lei Berenice Piana, aprovada em 2012, foi uma vitória importante para o ativismo político das famílias de autistas no Brasil (Brasil, 2012). No entanto, sua implementação trouxe à tona desafios, especialmente em relação à rede de saúde mental. O decreto 8.368/2014, que regulamenta essa lei, foi publicado após dois anos de debates e polêmicas, visando fortalecer a rede de atenção psicossocial e de cuidados de saúde para pessoas com autismo (Brasil, 2014).

Recentemente, a Lei Romeo Mion, sancionada em 2019 e oficializada em 2020, representou um avanço significativo na inclusão social e na garantia de direitos para pessoas com autismo no Brasil. Esta lei instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), facilitando o acesso a serviços e benefícios legais para indivíduos com autismo (Brasil, 2019). A CIPTEA não apenas oferece comprovação oficial da condição para acesso a atendimento prioritário, mas também promove a conscientização e igualdade para essa comunidade, marcando um importante passo rumo à inclusão e à dignidade para as pessoas com autismo em nosso país (Scheerer et. al. 2022).

4 CONCLUSÃO

Este artigo fornece uma análise abrangente dos desafios e perspectivas na inclusão de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a necessidade de abordagens integradas que combinem políticas públicas eficazes, estratégias de intervenção baseadas em evidências e suporte robusto para famílias e cuidadores. A revisão aponta para as complexidades no diagnóstico e tratamento do autismo e sublinha os esforços necessários para fomentar uma sociedade mais inclusiva e acessível para pessoas com TEA.

Conclui-se que, apesar dos avanços na legislação e nas políticas de inclusão, persistem desafios significativos que impedem o acesso completo a serviços adequados, dificultando que indivíduos com TEA alcancem seu pleno potencial. É fundamental que se continue a desenvolver e implementar práticas inclusivas em ambientes educacionais, sociais e profissionais, e que a pesquisa prossiga na exploração de novas metodologias para compreender e apoiar efetivamente a diversidade dentro do espectro autista.

REFERÊNCIAS

AIELLO, Stefania et al. Autistic Traits and Empathy in Children With Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Autism Spectrum Disorder and Co-occurring Attention Deficit Hyperactivity Disorder/Autism Spectrum Disorder. **Frontiers in Neuroscience**, v. 15, p. 734177, 2021.

ANGULO-JIMÉNEZ, Henry; DETHORNE, Laura. Narratives about autism: An analysis of YouTube videos by individuals who self-identify as autistic. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 28, n. 2, p. 569-590, 2019.

ASBURY, Kathryn; TOSEEB, Umar; BARROW, Naomi. What do parents of nonverbal and minimally verbal autistic children think about genomic autism research?. **Autism**, p. 13623613231213431, 2023.

BAIO, Jon. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. **MMWR**.

Surveillance Summaries, v. 67, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2020.

CLÉMENT, Marc-André et al. The need for sensory-friendly “zones”: Learning from youth on the autism spectrum, their families, and autistic mentors using a participatory approach. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 883331, 2022.

COHEN, Shana R. et al. “My autism is my own”: Autistic identity and intersectionality in the school context. **Autism in Adulthood**, v. 4, n. 4, p. 315-327, 2022.

COURCHESNE, Valérie et al. Autism Voices: A novel method to access first-person perspective of autistic youth. **Autism**, v. 26, n. 5, p. 1123-1136, 2022.

CRANE, Laura et al. Autistic parents’ views and experiences of talking about autism with their autistic children. **Autism**, v. 25, n. 4, p. 1161-1167, 2021.

DAVIES, Jade et al. Autistic adults' priorities for future autism employment research: Perspectives from the United Kingdom. **Autism in Adulthood**, v. 6, n. 1, p. 72-85, 2024.

DÜCKERT, Sophia et al. Barriers and needs in mental healthcare of adults with autism spectrum disorder in Germany: a qualitative study in autistic adults, relatives, and healthcare providers. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 528, 2023.

FAJA, Susan; NELSON DARLING, Laura. Variation in restricted and repetitive behaviors and interests relates to inhibitory control and shifting in children with autism spectrum disorder. **Autism**, v. 23, n. 5, p. 1262-1272, 2019.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, p. e200027, 2020.

GIBBS, Vicki et al. Autism assessment via telehealth during the Covid 19 pandemic: Experiences and perspectives of autistic adults, parents/carers and clinicians. **Research in autism spectrum disorders**, v. 88, p. 101859, 2021.

HODGES, Holly; FEALKO, Casey; SOARES, Neelkamal. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. **Translational pediatrics**, v. 9, n. Suppl 1, p. S55, 2020.

JOAQUINA, Maria Eduarda; SILVEIRA, Zélia Medeiros. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 138-161, 2023.

JONES, Desiree R. et al. Greater social interest between autistic and non-autistic conversation

partners following autism acceptance training for non-autistic people. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 739147, 2021.

KAPLAN-KAHN, Elizabeth A.; CAPLAN, Reid. Combating stigma in autism research through centering autistic voices: a co-interview guide for qualitative research. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, p. 1248247, 2023.

KISHIMOTO, Tomoko et al. How do autistic severity and family functioning influence parental stress in caregivers of children with autism spectrum disorder in China? The important role of parental self-efficacy. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 956637, 2023.

KRGOVIC, Danijela et al. Impaired neurodevelopmental genes in Slovenian autistic children elucidate the comorbidity of autism with other developmental disorders. **Frontiers in Molecular Neuroscience**, v. 15, p. 912671, 2022.

LIBSACK, Erin J. et al. A systematic review of passing as non-autistic in autism spectrum disorder. **Clinical Child and Family Psychology Review**, p. 1-30, 2021.

LILLEY, Rozanna et al. Contributing to an autism biobank: Diverse perspectives from autistic participants, family members and researchers. **Autism**, p. 13623613231203938, 2023.

LOCKE, Jill et al. Supporting Autistic College Students: Examining the Mentoring, Organization and Social Support for Autism Inclusion on Campus (MOSSAIC) Program. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-14, 2023.

LOVELACE, Temple S. et al. Missing from the narrative: A seven-decade scoping review of the inclusion of black autistic women and girls in autism research. **Behavior Analysis in Practice**, p. 1-13, 2021.

LUNDSTRÖM, Sebastian et al. Assessing autism in females: The importance of a sex-specific comparison. **Psychiatry research**, v. 282, p. 112566, 2019.

MACHADO, Leticia Vier; DE LAJONQUIÈRE, Leandro; MACHADO, Adriana Marcondes. O autismo em políticas públicas brasileiras na interface entre saúde e educação: da singularidade à excepcionalidade. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 24, p. 54-65, 2022.

MALOW, Beth A. et al. ECHO autism adult healthcare: Training community clinicians to provide quality care for autistic adults. **Autism Research**, v. 16, n. 8, p. 1619-1629, 2023.

MALONE, Kayla M. et al. The scholarly neglect of black autistic adults in autism research. **Autism in Adulthood**, v. 4, n. 4, p. 271-280, 2022.

MASCOTTI, Thais De Souza et al. Estudos brasileiros em intervenção com indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 107-124, 2019.

MENEZES, Michelle Zaira Maciel et al. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta. 2020.

MESSIAS, Maialu Pedreira et al. Clinico-epidemiological profile of patients at children's

psychosocial care centers in São Bernardo do Campo: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 140, n. 6, p. 781-786, 2022.

PAPADOPOULOS, Nicole et al. Sleeping Sound Autism Spectrum Disorder (ASD): A randomised controlled trial of a brief behavioural sleep intervention in primary school-aged autistic children. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 63, n. 11, p. 1423-1433, 2022.

PARMAR, Ketan R. et al. Autism-friendly eyecare: Developing recommendations for service providers based on the experiences of autistic adults. **Ophthalmic and Physiological Optics**, v. 42, n. 4, p. 675-693, 2022.

PIGNATARO, Annabella et al. Chemogenetic rectification of the inhibitory tone onto hippocampal neurons reverts autistic-like traits and normalizes local expression of estrogen receptors in the Ambra1+/-mouse model of female autism. **Translational Psychiatry**, v. 13, n. 1, p. 63, 2023.

POHL, Alexa L. et al. A comparative study of autistic and non-autistic women's experience of motherhood. **Molecular Autism**, v. 11, p. 1-12, 2020.

PUKKI, Heta et al. Autistic perspectives on the future of clinical autism research. **Autism in Adulthood**, v. 4, n. 2, p. 93-101, 2022.

RATTO, Allison B. et al. Centering the inner experience of autism: development of the self-assessment of autistic traits. **Autism in Adulthood**, v. 5, n. 1, p. 93-105, 2023.

RIOS, Clarice; CAMARGO, Kenneth Rochel. Especialismo, especificidade e identidade-as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1111-1120, 2019.

RIOS, Clarice; COSTA ANDRADA, Barbara. The changing face of autism in Brazil. **Culture, Medicine, and Psychiatry**, v. 39, p. 213-234, 2015.

RUSSELL, Ginny et al. Mapping the autistic advantage from the accounts of adults diagnosed with autism: A qualitative study. **Autism in Adulthood**, v. 1, n. 2, p. 124-133, 2019.

RYLAARSDAM, Lauren; GUEMEZ-GAMBOA, Alicia. Genetic causes and modifiers of autism spectrum disorder. **Frontiers in cellular neuroscience**, v. 13, p. 385, 2019.

SCHEERER, Nichole E. et al. Effects of an educational presentation about autism on high school students' perceptions of autistic adults. **Autism in Adulthood**, v. 4, n. 3, p. 203-213, 2022.

SPAIN, Debbie et al. "This may be a really good opportunity to make the world a more autism friendly place": Professionals' perspectives on the effects of COVID-19 on autistic individuals. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 83, p. 101747, 2021.

TORRALBAS-ORTEGA, Jordi et al. Affectivity, sexuality, and autism spectrum disorder: qualitative analysis of the experiences of autistic young adults and their families. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 858, 2023.

WALL, Carla A.; ROBERTS, Jane E. Negative affect and respiratory sinus arrhythmia are differentially related to social anxiety and autism features in autistic preschoolers contrasted to fragile X syndrome. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, p. 1151263, 2023.

YANG, Jian-Quan; YANG, Chao-Hua; YIN, Bao-Qi. Combined the GABA-A and GABA-B receptor agonists attenuates autistic behaviors in a prenatal valproic acid-induced mouse model of autism. **Behavioural Brain Research**, v. 403, p. 113094, 2021.



FATORES DE RISCO PARA CANCER DE TIREOIDE EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA ANDRESSA DE ARAUJO COSTA; AMADEU MOREIRA BARROSO NETO; RANA ISADORA BEZERRA LIMA; GEISY LANNE MUNIZ LUNA

Introdução: A tireóide é uma glândula endócrina localizada no pescoço, responsável pela produção dos hormônios tireoidianos T3 e T4, que regulam o metabolismo e diversas funções do corpo. O câncer de tireoide afeta predominantemente mulheres, com uma proporção de cerca de 3:1 em relação aos homens. A idade média de diagnóstico varia entre os sexos, sendo mais comum em mulheres mais jovens e homens mais velhos.

Objetivo: Conhecer as evidências científicas sobre os fatores de risco ligados ao desenvolvimento de câncer de tireoide em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escritos em língua portuguesa, utilizando-se os descritores: câncer de tireoide e fatores de risco em mulheres, onde foram identificados 6 artigos. Os resultados foram compilados e analisados de forma descritiva, a fim de sintetizar os dados achados e correlacionar estes com os objetivos do estudo.

Resultados: O motivo exato porque a incidência de câncer de tireoide é maior entre mulheres ainda é desconhecido, o que se sabe é que os casos de carcinoma papilífero, uma forma menos agressiva de câncer de tireóide e também a forma mais prevalente de apresentação do tumor, é mais recorrente em pessoas do sexo feminino. No entanto, as manifestações mais agressivas do tumor não apresentam diferenças significativas independentemente do sexo, porém, os dados apontam que homens têm um risco maior de malignidade em relação às mulheres. Ademais, o fator da idade ainda é incerto na probabilidade da incidência do câncer de tireóide, atingindo mulheres jovens e de meia idade. **Conclusão:** A partir dos dados coletados, observa-se que as razões para a maior incidência de câncer de tireoide em mulheres ainda é desconhecida, no entanto, o risco de malignidade do tumor é maior nos homens. O câncer de tireóide atinge mulheres de todas as idades, ao contrário de pessoas do sexo masculino, que tem maior incidência em idosos. A partir disso, infere-se a necessidade de maior investigação dos fatores que levam ao predomínio de casos de câncer de tireóide em mulheres.

Palavras-chave: **TIREOIDE; MULHERES; INCIDENCIA**



PESQUISA DE ENTEROPARASITAS EM AMOSTRAS DE REPOLHO (BRASSICA OLERACEA VAR. CAPITATA) NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ-CE

MARCELO BARBOSA CAVALCANTE; JOÃO CLÁUDIO BATISTA DE OLIVEIRA; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA

INTRODUÇÃO: As doenças transmitidas por alimentos constituem um importante problema de saúde pública e são causadas principalmente por enterobactérias e enteroparasitas, dentre as principais fontes de contaminação alimentar estão as hortaliças, que são produtos frequentemente consumidos pela população em geral, devido aos diversos benefícios à saúde proporcionado por estes alimentos, assim como a constante busca por um estilo de vida mais saudável. O repolho (*Brassica oleracea var. capitata*), é uma das hortaliças mais produzidas e consumidas no Brasil e se destaca por ser fonte rica em nutrientes, principalmente os glucosinolatos e antioxidantes naturais. A preocupação acerca da qualidade microbiológica desses produtos se baseia nos diversos processos que compreendem a cadeia produtiva das hortaliças, que podem levar a contaminação desses produtos. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi avaliar se amostras de repolho comercializadas no município de Canindé-CE estavam contaminadas por enteroparasitas. **METODOLOGIA:** Na metodologia foram avaliadas de forma triplo-cego dozes amostras de *Brassica oleracea var. capitata* comercializadas em unidades no território urbano do município, a partir da técnica de Hoffman adaptada com leitura em microscópio óptico sob a aplicação de lugol na lâmina com a amostra, para o rastreamento das principais formas parasitárias. **RESULTADOS:** De acordo com as análises foram observadas a presença de cistos de *Giardia lamblia* e ovos *Áscaris lumbricoides*. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a higienização é um fator importante na prevenção e controle de doenças parasitárias, sendo nesse sentido importante orientar a população sobre a relevância e necessidade de sempre realizar esse processo em todas as hortaliças que serão consumidas, para assim propiciar um mecanismo de prevenção e contribuição na saúde pública.

Palavras-chave: **ENTEROPARASIToses; HORTALIÇAS; CONTAMINAÇÃO**



ASPECTOS ANATÔMICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EMILLY BARROS DE QUEIROZ; BEATRIZ GOMES PINTO; MARIA ANDRESSA DE ARAÚJO COSTA; MANOEL DAVI SILVA FONTELES; JOSÉ HILDEMAR MOREIRA DA COSTA; JOÃO CLÁUDIO BATISTA DE OLIVEIRA; LINCOLN SEGUNDO MIRANDA; MARIA EDUARDA SIEBRA RAMOS; VINICIUS MESQUITA FONSECA; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO

Introdução: A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa que afeta diversas partes do encéfalo, causando atrofia evidenciada em exames de imagem. Existem subtipos da doença a depender da região mais acometida do encéfalo, sendo a doença de Alzheimer típica a mais prevalente, em que o hipocampo é a principal estrutura acometida. No entanto, o Alzheimer pode estar correlacionado com outras regiões anatômicas encefálicas. **Objetivo:** Identificar as estruturas anatômicas que estão diretamente associadas à patogênese da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter integrativo, que avaliou artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, com os seguintes descritores baseados no Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “doença de alzheimer”, “alzheimer disease”, “anatomia” e “anatomy”. Foram identificados 13 artigos que contemplam os objetivos da pesquisa. Os livros “Neuroanatomia Aplicada”, de Murilo S. Meneses, e “Neuroanatomia Funcional”, de Ângelo Machado, também foram utilizados como fonte. **Resultados:** De maneira específica, o Alzheimer impacta diretamente nos neurônios que constroem as fibras nervosas do hipocampo e do neocórtex, regiões responsáveis pela geração de memória de curto prazo, no entanto, a patologia pode se estender a outras regiões cerebrais a depender da gravidade neurodegenerativa. Existem subtipos da doença a depender da região mais acometida do encéfalo, sendo a doença de Alzheimer típica a mais prevalente, em que o hipocampo é acometido. **Conclusão:** Depreendese que a atrofia cerebral gerada na doença de Alzheimer acomete regiões encefálicas múltiplas, sendo identificado acometimento proeminente no hipocampo, no sistema límbico, no lobo temporal e no córtex insular.

Palavras-chave: **DOENÇA DE ALZHEIMER; ANATOMIA; DEGENERAÇÃO NEURAL**



EFEITO DA MUSICOTERAPIA SOBRE A ANSIEDADE E PARÂMETROS VITAIS EM PACIENTES DIALÍTICOS

GEÓRGIA ALCÂNTARA ALENCAR MELO; REBECA AZEVEDO DE LIMA MADEIRA; ANDSON CARNEIRO AMARANTE; LUCIANA TORRES DE MELO; SAMARA SAMPAIO SOUTO; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS; KILVIA PINHEIRO DE FREITAS; SANDRANEIDE PINHEIRO DE FREITAS; FRANCISCO HERCULANO SOARES LIMA; CARLOS DAVID CAVALCANTE DUARTE

INTRODUÇÃO: A ansiedade e o estresse têm um efeito avassalador sobre os indivíduos em hemodiálise, visto que aumenta a mortalidade, a frequência da hospitalização, além dos custos de tratamento. A ansiedade é definida como sentimentos mentais desagradáveis, preocupação e tensão associados a sintomas físicos, tais como agitação, cefaleia e palpitações. **OBJETIVO:** avaliar o efeito da musicoterapia sobre a ansiedade e parâmetros vitais em pacientes dialíticos comparados aos cuidados convencionais em clínicas de hemodiálise. **METODOLOGIA:** ensaio clínico controlado randomizado realizado em duas clínicas de terapia renal substitutiva. O processo de randomização foi realizado com o auxílio da tabela de números aleatórios gerada no software Epi Info em dois grupos, com taxa de alocação 1:1. Foram alocadas aleatoriamente 68 pacientes dialíticos (34 no grupo experimental e 34 no grupo controle). Com a lista dos pacientes elegíveis, a pesquisadora dirigia-se ao paciente já conectado à máquina de hemodiálise, nos 30 primeiros minutos da terapia, para proceder à mensuração dos níveis basais das variáveis desfecho (ansiedade e parâmetros vitais) e coleta dos dados sociodemográficos e clínicos. Para garantir a ocultação da alocação, a sua designação só foi de conhecimento do pesquisador assistente após a abertura de envelope lacrado. Os envelopes foram utilizados sequencialmente pela ordem de numeração de 1 a 68. Com base nesse procedimento e após a designação dos participantes para cada um dos grupos. A ansiedade-estado foi avaliada em ambos os grupos pelo State-Trait Anxiety Inventory. Para verificar o efeito do experimento sobre as variáveis estudadas, foi utilizado o teste t de Student. **RESULTADOS:** houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos no que diz respeito à ansiedade e todos os parâmetros vitais durante a sessão de hemodiálise. O grupo experimental apresentou redução estatisticamente significativa do escore de ansiedade após a intervenção musical ($p = 0,01$), bem como pressão arterial sistólica ($p < 0,001$), pressão arterial diastólica ($p < 0,003$), frequência cardíaca ($p < 0,02$) e frequência respiratória ($p < 0,004$). **CONCLUSÃO:** a música apresenta-se como uma intervenção eficaz e eficiente para a redução da ansiedade-estado e melhora dos parâmetros vitais durante sessões de hemodiálise. Registro Brasileiro de Ensaio Clínico: RBR-64b7x7.

Palavras-chave: **MUSICOTERAPIA; DOENÇA RENAL CRÔNICA; ENSAIO CLÍNICO**



QUIMIOPREVENÇÃO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INDUZIDA PELA OXALIPLATINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WANDAS SOUSA VERAS; MARCOS PAULO DE SENA RODRIGUES; JOÃO DE SENA BERNARDO

Introdução: O Câncer é definido como proliferação acelerada e desordenada de células, com potencial de invadir tecidos vizinhos ou órgãos por via sanguínea ou linfática. Essa patologia é atualmente um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Dentre os tipos de câncer existentes, merece destaque o colorretal. Uma das modalidades sistêmica de tratamento é a quimioterapia, tendo como relevante a oxaliplatina, desempenhando um papel crucial na terapia, porém o uso dela está associado à neuropatia periférica. **Objetivo:** objetivo deste estudo é conduzir uma análise abrangente e crítica da literatura científica disponível, buscando identificar e sintetizar as diversas estratégias propostas para prevenir ou mitigar os efeitos adversos neuropáticos associados ao uso desse agente quimioterápico específico. Além disso, visa examinar a eficácia e a segurança das intervenções propostas, avaliando sua aplicabilidade clínica e os potenciais benefícios para os pacientes submetidos a tratamentos com oxaliplatina.

Metodologia: Esta revisão integrativa adotou uma abordagem metódica para investigar estratégias destinadas a prevenir ou atenuar a neuropatia periférica induzida pela oxaliplatina. Realizamos uma busca sistemática em bases de dados relevantes, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos específicos. Os critérios de seleção foram rigorosos, incluindo estudos publicados nos últimos 11 anos, como revisões sistemáticas, ensaios clínicos e metanálises. **Resultados:** Os estudos revisados abordaram diversas intervenções terapêuticas potenciais. Enquanto a vitamina E não demonstrou eficácia significativa, substâncias como estatinas, omeprazol, donepezil e trombomodulina alfa emergiram como promissoras. Estudos experimentais sugeriram que esses agentes podem exercer efeitos neuroprotetores, atenuando a degeneração axonal e a hiperalgesia induzida pela oxaliplatina. **Conclusão:** Embora a neuropatia periférica induzida pela oxaliplatina represente um desafio clínico significativo, as intervenções terapêuticas investigadas nesta revisão oferecem esperança para uma abordagem mais eficaz e tolerável desse efeito adverso. Substâncias como estatinas, omeprazol, donepezil e trombomodulina alfa mostraram-se promissoras em estudos experimentais. No entanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar esses achados e identificar outras estratégias terapêuticas inovadoras para melhorar o manejo da neuropatia periférica em pacientes oncológicos submetidos à terapia com oxaliplatina.

Palavras-chave: **CÂNCER; NEUROPATIA PERIFÉRICA; OXALIPLATINA**



DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO DO PACIENTE COM CIRROSE: UMA ABORDAGEM INTEGRAL NO HOSPITAL DE CANINDÉ, CEARÁ

NAYANA SOARES MOREIRA; ANA BEATRIZ COUTINHO PATRICIO; LARISSA BARROS DOS SANTOS; NATALY ABDANUR NASSAR; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: Este relato de caso aborda a história clínica da Sra. F.T.M.C., 84 anos, cujo quadro clínico é marcado por uma interseção complexa de condições médicas. Notadamente, a paciente apresenta cirrose hepática, ascite, hipertensão arterial sistêmica e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O histórico de tabagismo e idade avançada contribuem para o quadro clínico. **Objetivo:** este trabalho sublinha a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico diligente, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades, para mitigar complicações e otimizar os resultados clínicos. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo de Caso desenvolvido no Hospital São Francisco de Canindé, da Secretaria de Saúde do estado do Ceará, em abril de 2024, junto à paciente com cirrose hepática. Este estudo foi autorizado, mediante a assinatura do Termo de Consentimento, respeitando os princípios da Resolução nº 466/12. A coleta de dados se deu através das seguintes etapas: coleta de dados; diagnósticos; planejamento; e implementação e avaliação da assistência. Já de posse dos dados compilados, processou-se a análise dos mesmos, a construção dos diagnósticos e o manejo necessário. **Resultados:** O acompanhamento próximo e coordenado por uma equipe médica multidisciplinar é essencial diante da complexidade do caso e das múltiplas comorbidades. Estratégias encontradas na literatura incluem tratamento da ascite, controle da hipertensão portal, gerenciamento da cirrose hepática, alívio da dor torácica e prevenção de complicações. Monitoramento regular e ajustes terapêuticos são destacados, assim como a importância da comunicação clara com paciente e cuidadores para garantir adesão ao tratamento. A colaboração interdisciplinar e o envolvimento ativo do paciente são cruciais para otimizar resultados clínicos e proporcionar cuidado eficaz e holístico. **Conclusão:** A importância de uma abordagem multidisciplinar e coordenada no cuidado de pacientes com múltiplas comorbidades é evidente. Isso requer uma compreensão abrangente das condições médicas individuais e do paciente como um todo. A colaboração entre especialidades médicas é crucial para desenvolver e implementar um plano de tratamento personalizado, adaptado às necessidades específicas do paciente, e para evitar complicações adicionais, otimizando os resultados clínicos.

Palavras-chave: **CIRROSE; CUIDADO; MANEJO**



NEFROPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; PERLA GUIMARÃES FEITOSA; LARISSA SOUZA DE ALMEIDA; JOANA D'ARC FERREIRA DE FREITAS LIMA; LÍVIA CAMERINO LIMA; ANNA KELLY SOARES DA SILVA; AMANDA ELLEN ANDRADE FELÍCIO; RANA ISADORA BEZERRA LIMA; ANA CARLA FAIZ; NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se caracteriza pela desregulação do metabolismo glicídico. A prevalência da doença renal diabética aumentou cerca de 34% na última década. Atualmente, a DM é a principal causa de doença renal crônica estágio 5. **Objetivos:** Analisar a relação do diabetes com a doença renal, seus impactos e a fisiopatologia, com vistas a fornecer informações atualizadas para estudantes e profissionais da saúde, bem como orientar políticas públicas de prevenção da nefropatia diabética. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado de fevereiro a maio de 2024, por meio da busca de dados nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática. Os cinco passos metodológicos incluíram a definição da pergunta orientadora, busca na literatura, coleta e análise de dados, discussão crítica e apresentação da revisão de forma clara e objetiva. **Resultados:** A nefropatia diabética, uma complicação comum e grave do diabetes, está fortemente ligada à hiperglicemia crônica. Essa condição é uma das principais causas de insuficiência renal crônica, aumentando consideravelmente o risco de morbidade e mortalidade. Sua fisiopatologia envolve vários processos, como glicação de proteínas, ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona e inflamação. O monitoramento regular da função renal é crucial para detectar precocemente sinais de disfunção, enquanto o controle glicêmico e pressórico adequado, juntamente com um estilo de vida saudável, pode retardar sua progressão. Além disso, políticas públicas que promovam conscientização, acesso equitativo a cuidados de saúde e abordagens multidisciplinares são essenciais para prevenir e gerenciar efetivamente essa complicação. **Conclusões:** A nefropatia diabética emerge como uma complicação significativa do Diabetes Mellitus, com um aumento alarmante de sua prevalência. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, controle adequado da glicemia e pressão arterial, além da adoção de um estilo de vida saudável. Ademais, ressalta a necessidade de políticas públicas integradas para mitigar os impactos dessa condição e melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

Palavras-chave: **NEFROPATIA DIABÉTICA; DIABETES; FISIOPATOLOGIA**



ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OS CUIDADOS GERIÁTRICOS

ELISIANE BARBOSA PORTELA; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade, resultado do aumento da expectativa de vida e da diminuição da taxa de natalidade. Com esse cenário, os cuidados geriátricos se tornam fundamentais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. Diante do aumento do envelhecimento populacional, é fundamental que a sociedade e os órgãos públicos estejam preparados para oferecer os cuidados geriátricos necessários para garantir a qualidade de vida dos idosos. **Objetivos:** Compreender sobre o envelhecimento populacional e o cuidado geriátrico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “geriatria”, “envelhecimento populacional”, “cuidados geriátricos”, e foram selecionados 7 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** Cuidados geriátricos englobam diversas áreas, como a saúde física, mental e emocional dos idosos. O acompanhamento médico regular é essencial para prevenir e tratar doenças comuns nessa faixa etária, como diabetes, hipertensão, osteoporose e Alzheimer. Além disso, a prática de atividades físicas e uma alimentação balanceada são fundamentais para manter a saúde e a autonomia dos idosos. Além dos cuidados com a saúde física, é importante também atentar para a saúde mental e emocional dos idosos. Muitos idosos sofrem de solidão, depressão e ansiedade, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida. Por isso, é importante proporcionar atividades sociais, culturais e recreativas para estimular e integrar os idosos na comunidade. Os cuidados geriátricos também incluem a prevenção de acidentes domésticos, a adaptação do ambiente para facilitar a mobilidade dos idosos e a administração correta de medicamentos. Além disso, é fundamental promover a autonomia e a independência dos idosos, respeitando suas limitações e garantindo sua dignidade. **Conclusão:** os cuidados geriátricos são essenciais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos em um cenário de envelhecimento populacional. É preciso promover a saúde física, mental e emocional dos idosos, garantir sua autonomia e independência, e oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que possam desfrutar da melhor forma possível da fase da vida em que se encontram.

Palavras-chave: **GERIATRIA; ENVELHECIMENTO POPULACIONAL; CUIDADOS GERIÁTRICOS**



IMPACTO AMBIENTAL DA PRÁTICA MÉDICA

ELISIANE BARBOSA PORTELA; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; CLARICE PIRES XAVIER; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

Introdução: A prática médica é essencial para a saúde e bem-estar da população, mas muitas vezes não levamos em consideração o impacto ambiental que ela pode gerar. Um dos principais impactos ambientais da prática médica é a produção de resíduos hospitalares, que, se não forem tratados de forma adequada, podem contaminar o solo, a água e o ar. Além disso, também podem contribuir para a emissão de gases de efeito estufa e para o consumo de recursos naturais. **Objetivos:** Compreender o impacto ambiental da prática médica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “impacto ambiental”, “prática médica”, “resíduos de saúde”, e foram selecionados 6 artigos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** Muitos medicamentos são derivados de plantas e animais, o que pode levar à exploração excessiva dessas espécies e à destruição de ecossistemas. Além disso, a produção de equipamentos médicos consome uma grande quantidade de energia e recursos naturais, contribuindo para a degradação do meio ambiente. A prática médica também pode gerar poluição do ar e da água devido ao uso de substâncias químicas e equipamentos que liberam compostos tóxicos, além da queima de resíduos hospitalares. Sendo assim, é fundamental que a prática médica adote medidas sustentáveis para reduzir seu impacto ambiental. Isso inclui a implementação de práticas de gestão de resíduos adequadas, o uso de medicamentos e equipamentos mais sustentáveis e a adoção de tecnologias limpas e eficientes, além de profissionais de saúde cientes do impacto ambiental de suas atividades que busquem formas de minimizá-las. **Conclusão:** O impacto ambiental da prática médica é uma questão importante que deve ser levada em consideração pelos profissionais de saúde, gestores hospitalares e pela sociedade em geral. A adoção de práticas mais sustentáveis na área da saúde é fundamental para garantir a saúde não só dos pacientes, mas também do planeta como um todo. É hora de repensar a forma como praticamos medicina e buscar soluções mais sustentáveis para garantir um futuro saudável e sustentável para todos.

Palavras-chave: **IMPACTO AMBIENTAL; PRÁTICA MÉDICA; RESÍDUOS DE SAÚDE**



LEPTOSPIROSE, DANOS RENAIIS E TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERAURA

ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJAO; MANOEL DAVI SILVA FONTELES; ANA CLARA LUCAS REIS OLIVEIRA; AMANDA ELLEN ANDRADE FELÍCIO; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CARLA FAIZ; LÍVIA CAMERINO LIMA; ANNA KELLY SOARES DA SILVA; RANA ISADORA BEZERRA LIMA; ÍTALO GOMES FONTES; NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS

Introdução: A leptospirose é uma doença autoimune rara, descrita pelos detalhes crônicos da pele e dos enxágués. Nesse sentido, observa-se que os comprometimentos renais se mostram como um agravamento dessa patologia, embora os sintomas comuns sejam mais prevalentes. Dessa forma, o nível de danos renais varia entre os casos, podendo ocorrer casos mais leves ou mais graves. No entanto, vê-se que é necessário tratar antecipadamente e cautelosamente esses casos, como o propósito de que não venha haver insuficiência renal. **Objetivo:** O objetivo específico dessa pesquisa é explorar os comprometimentos e agravos renais relacionados a Leptospirose. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada por meio da busca em bancos de dados eletrônicos como PubMed e BVS. Foram selecionados estudos publicados em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que se concentram em pacientes com leptospirose e comprometimento renal. No total, foram selecionados 10 artigos, que incluem estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. **Resultados:** O comprometimento renal é notório em pacientes com leptospirose. Sexo e idade são fatores de comodidade que influenciam a resposta ao tratamento, a gravidade e a progressão do agravamento renal. De maneira conjunta, observa-se a ação imunológica de inflamação e o comprometimento de imunocomplexos, demonstrando a importância da detecção e do tratamento precoce, a fim de evitar lesão renal crônica. A literatura destaca a importância de identificar rapidamente a disfunção renal para impedir danos permanentes nos rins. Para aprimorar as implicações clínicas, os especialistas em reumatologia, nefrologia e dermatologia devem trabalhar juntos usando métodos terapêuticos individuais. Além disso, há dúvidas sobre quanto estudo será necessário para descobrir completamente os fatores patogênicos ambientais. **Conclusão:** O comprometimento renal mostra-se como uma complicação preocupante da leptospirose, tendo impacto significativo no bem-estar dos pacientes e no prognóstico. Assim, é necessário que haja o conhecimento dessa patologia e que haja a expansão de pesquisas e de métodos de tratamento terapêutico. Além disso, faz-se necessário que exista a integralidade entre as especialidades médicas visando a melhora desse comprometimento patológico.

Palavras-chave: **LEPTOSPIROSE; COMPROMETIMENTO RENAL; TERAPÊUTICA**



INCIDÊNCIA DE DERRAME PLEURAL NA ENFERMARIA DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO EM CANINDÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUIZ DAVI MARTINS PEREIRA; FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES; KENIA CAROLINI SOARES SOUSA; DOMINIQUE VIEIRA TAVARES; TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA; HELOISA ALVES CAJADO; ANDERSON MORAIS DE FREITAS; ÍTALO VERAS DE SOUSA; MELINA ALMEIDA PINTO; CLARICE PIRES XAVIER; HELBER FABRICIO MAIA REIS

INTRODUÇÃO: O derrame pleural é uma condição clínica prevalente e complexa caracterizada pelo acúmulo anormal de fluido na cavidade pleural, que é o espaço virtual entre as membranas pleurais visceral e parietal que envolvem os pulmões e revestem a parede torácica, respectivamente. Esta condição pode ser aguda ou crônica e pode resultar de uma ampla variedade de etiologias, incluindo processos inflamatórios, infecciosos, neoplásicos, traumáticos, metabólicos, e doenças de base como insuficiência cardíaca, doenças autoimunes e doenças pulmonares. **OBJETIVO:** Analisar os estudos disponíveis sobre a incidência de derrame pleural na enfermaria do Hospital São Francisco em Canindé. **METODOLOGIA:** Para investigar a incidência de derrame pleural na enfermaria do Hospital São Francisco em Canindé foi realizada uma coleta de dados, através de uma revisão literária integrativa, com base no autor Rother (2018). Para isso, foram adotados passos metodológicos, começando pela identificação do problema de pesquisa: a incidência específica dessa condição em um contexto hospitalar específico. **RESULTADOS:** Primeiramente, foi observada uma variabilidade na incidência de derrame pleural entre os estudos incluídos na revisão. Embora alguns estudos tenham relatado uma incidência relativamente baixa, outros apontaram para uma prevalência mais elevada dessa condição na enfermaria do Hospital São Francisco. Além disso, a análise dos fatores associados à incidência de derrame pleural revelou algumas tendências interessantes. Por exemplo, foi observado que a idade dos pacientes desempenhou um papel importante, com uma maior incidência de derrame pleural em pacientes mais idosos. Foi observado um aumento na incidência durante determinadas épocas do ano, possivelmente associado a picos sazonais de doenças infecciosas respiratórias ou outras condições ambientais específicas da região. **CONCLUSÃO:** Nas considerações finais sobre a incidência de derrame pleural na enfermaria do Hospital São Francisco em Canindé, é importante ressaltar alguns pontos cruciais. Em primeiro lugar, é essencial reconhecer que o derrame pleural é uma condição clínica multifacetada e complexa, que pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo doenças pulmonares, cardíacas, infecciosas e neoplásicas. Portanto, a abordagem diagnóstica e terapêutica para pacientes com suspeita ou diagnóstico de derrame pleural deve ser abrangente e baseada em evidências, levando em consideração as características individuais de cada paciente.

Palavras-chave: **DERRAME PLEURAL; MEDICINA; CANINDÉ**



DOENÇA RENAL CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO

ANA CLARA LUCAS REIS OLIVEIRA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; AMANDA ELLEN ANDRADE FELÍCIO; PERLA GUIMARÃES FEITOSA; RANA ISADORA BEZERRA LIMA; LARISSA SOUZA DE ALMEIDA; JOANA D'ARC FERREIRA DE FREITAS LIMA; MANOEL DAVI SILVA FONTELES; ANA CARLA FAIZ; ÍTALO GOMES FONTES; NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma questão de saúde pública, afetando todo o mundo. Destaca-se a urgência da atenção primária na prevenção e na redução das disparidades no acesso aos cuidados renais. Reconhecendo a crescente prevalência da DRC e suas implicações socioeconômicas, enfatiza-se a importância de políticas de saúde globais que priorizem a prevenção e tratamento precoce. Propõe-se a coordenação entre os diversos níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção básica, por meio de abordagens integradas para enfrentar esse desafio em escala mundial. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é compreender acerca da importância da atenção primária para a prevenção da DRC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se das bases de dados Medline e Lilacs, através do Portal Bvs, além da plataforma Scielo; a pesquisa foi feita por meio dos descritores, apresentados no DeCS/MeSH, "Atenção Primária" e "Prevenção" e "Doença Renal Crônica", simultaneamente. Os critérios de inclusão são: apenas artigos publicados na íntegra, datados dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os trabalhos duplicados, teses, editoriais, dissertações, além de estudos que não se adequaram à temática. Por meio do Portal Bvs, antes da aplicação de filtros, havia 216 resultados, restando somente 14 para Medline e 6 para Lilacs, sendo escolhidos 7 e 2 trabalhos, respectivamente. Com relação à plataforma Scielo, sem os filtros encontrou-se 6 resultados, de maneira que após sua aplicação restaram apenas 1 resultado. **RESULTADOS:** Os pacientes diagnosticados com DRC encontram aumento significativo no risco de morbimortalidade em comparação com a população geral. Os estágios iniciais de DRC são gerenciados por médicos da atenção primária, enquanto fases mais avançadas demandam abordagem colaborativa com nefrologistas. Ademais, constatou-se a falta de codificação adequada dos registros médicos associada a um controle deficiente da pressão arterial e do risco cardiovascular. Em relação ao tratamento na atenção primária, observou-se alta prevalência de prescrições inadequadamente dosadas, apontando a colaboração com nefrologistas, por meio de co-gerenciamento, como uma abordagem eficaz. **CONCLUSÃO:** Estratégias preventivas, desde intervenções precoces até o tratamento avançado, são cruciais para reduzir a incidência e impacto da DRC em todo o mundo.

Palavras-chave: **ATENÇÃO BÁSICA; ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS; SAÚDE PÚBLICA**



EXPLORANDO A PNEUMONIA QUÍMICA: UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA

CARMEM VIRGINIA PEIXOTO GONDIM DE OLIVEIRA; THIAGO CACAU FRANKLIN;
JEAN LUCAS AVINTE BENTES; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

INTRODUÇÃO: A pneumonia química, resultante da inalação de substâncias irritantes, representa um desafio significativo para a saúde pública globalmente. No Brasil, a preocupação é acentuada pela exposição à fumaça de lenha de fogões tradicionais, especialmente no Nordeste. Este estudo investiga um caso clínico para ilustrar a prevalência e as consequências da pneumonia induzida por fumaça de lenha, visando melhorar as estratégias de saúde respiratória. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores e impactos da pneumonia química no Brasil, com ênfase nos riscos associados à exposição à fumaça de lenha. **METODOLOGIA:** A pesquisa contou com uma revisão integrativa da literatura e uma análise de caso detalhada, utilizando fontes como PubMed, SciELO e Google Scholar, focando em publicações de 2019 a 2024. A revisão diferenciou a pneumonia química das formas infecciosas, com ênfase em sua fisiopatologia e manejo. **RESULTADOS:** O caso estudado de um homem de 45 anos, exposto à fumaça de lenha desde a infância, evidencia os graves impactos à saúde. Diagnosticado com pneumonia química, ele apresentou sintomas severos, como tosse com sangue, febres recorrentes e dores no peito. O tratamento exigiu uma abordagem multidisciplinar, incluindo oxigenoterapia e fisioterapia respiratória. A análise destaca a alta prevalência dessa condição em regiões com uso comum de fogões a lenha, apontando a necessidade de intervenção das políticas de saúde pública. O estudo enfatiza a importância de estratégias preventivas e educativas sobre os perigos da fumaça de lenha. Recomenda-se a promoção de fontes de energia mais limpas e a reformulação das políticas públicas para minimizar a exposição a esses poluentes, especialmente em áreas rurais ou de baixa renda. Além disso, destaca-se a necessidade de conscientização sobre as repercussões a longo prazo da exposição à fumaça, incentivando mudanças comportamentais e de infraestrutura. **CONCLUSÃO:** A pneumonia química causada pela fumaça de lenha é um problema crítico de saúde no Brasil. Intervenções multidisciplinares e políticas eficazes são cruciais para enfrentar esse desafio e melhorar a saúde dos afetados.

Palavras-chave: **PNEUMONIA QUÍMICA; EXPOSIÇÃO; SAÚDE RESPIRATÓRIA**



EXPLORANDO OS AVANÇOS E DESAFIOS NA CIRURGIA ROBÓTICA: PERSPECTIVAS FUTURAS NA PRÁTICA CIRÚRGICA

LUIZ DAVI MARTINS PEREIRA; FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES; KENIA CAROLINI SOARES SOUSA; DOMINIQUE VIEIRA TAVARES; TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA; HELOISA ALVES CAJADO; ANDERSON MORAIS DE FREITAS; MELINA ALMEIDA PINTO; ÍTALO VERAS DE SOUSA; CLARICE PIRES XAVIER; HELBER FABRICIO MAIA REIS

INTRODUÇÃO: A cirurgia robótica tem revolucionado a prática médica, permitindo procedimentos mais precisos, menos invasivos e com recuperação rápida. Ao longo dos anos, avanços significativos têm sido feitos nessa área, impulsionando a evolução da medicina e melhorando os resultados dos pacientes. A integração de tecnologias de realidade aumentada e virtual na cirurgia robótica tem proporcionado aos cirurgiões uma visão mais detalhada e precisa do campo cirúrgico. **OBJETIVO:** Compreender os impactos que a robótica trouxe para o campo da Medicina cirúrgica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 6 artigos encontrados na plataforma da Scielo com os descritores “robótica” e “cirurgia” na língua portuguesa que foram publicados do ano de 2020 à 2024. **RESULTADOS:** Os seis artigos selecionados, publicados entre 2020 e 2024, apresentam uma riqueza de informações sobre o impacto da robótica na prática cirúrgica, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados a essa tecnologia. Uma tendência significativa observada nos artigos é o crescente uso de tecnologias de Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV) na cirurgia robótica. Essas tecnologias oferecem aos cirurgiões uma visão mais detalhada e precisa do campo cirúrgico, permitindo a sobreposição de informações cruciais, como imagens de ressonância magnética ou ultrassonografia, diretamente na visão do profissional durante o procedimento. Isso não apenas auxilia na navegação durante a cirurgia, mas também facilita a identificação de estruturas anatômicas complexas, contribuindo para procedimentos mais seguros e eficientes. Além disso, os estudos revisados destacam os avanços impressionantes na micro robótica e na nanotecnologia, que estão impulsionando o desenvolvimento de robôs cirúrgicos em escala microscópica. **CONCLUSÃO:** As inovações na cirurgia robótica estão transformando a prática cirúrgica, tornando os procedimentos mais seguros, precisos e eficientes. No entanto, apesar dos benefícios evidentes, os artigos revisados também destacam uma série de desafios e limitações associados à cirurgia robótica. Entre esses desafios estão o custo elevado dos sistemas robóticos, a curva de aprendizado para os cirurgiões e a necessidade de aprimorar as interfaces homem-máquina para garantir uma operação eficiente e segura.

Palavras-chave: **CIRURGIA ROBOTICA; PRATICA CIRURGICA; MEDICINA**



CORPOS SOB PRESSÃO: CONCEPÇÕES DE CORPO PERFEITO PARA PESSOAS QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO E USAM ESTEROIDES ANABOLIZANTES

JOSÉ HILDEMAR MOREIRA DA COSTA; DANILE SAMPAIO MAGALHAES HOLANDA; ANDREW ROBERT DANTAS BARROS; ANA LIVIA LIMA ALVES; MATEUS DE SOUSA BEZERRA E SILVA; CARLOS MING-WAU

RESUMO

Introdução: Com o avanço das redes sociais, os padrões de beleza corporal têm sido amplamente difundidos, levando a uma busca incessante pelo corpo perfeito. Nesse contexto, o uso de esteroides anabolizantes com fins estéticos tem se tornado uma prática comum, refletindo a pressão social da busca por um corpo perfeito em curto prazo, isto é, tonificado e com pouca gordura. **Objetivo:** compreender os impactos subjetivos do uso de esteroides e anabolizantes para praticantes de musculação. Sumarizando esse objetivo, em linhas gerais, a pesquisa culminou na compreensão das concepções do corpo perfeito conforme foram relatadas pelos praticantes de musculação entrevistados. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando apreender as experiências e significados atribuídos pelos participantes em relação ao uso de esteroides anabolizantes. As entrevistas semiestruturadas foram guiadas por tópicos que exploraram o tempo de treino, suplementos utilizados, percepções de corpo ideal e conhecimento dos efeitos colaterais. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram designados codinomes que ilustram os esteroides anabolizantes por eles utilizados, a saber: Enantato, Oxandrolona, Durateston, Decanoato e Nandrolona. Os dados foram analisados a partir da análise temática. **Resultados:** Os participantes da pesquisa destacaram a busca incessante pelo corpo ideal, associando-o a características como magreza, tonificação muscular e simetria corporal. A estética foi apontada como o principal motivador para o uso de esteroides anabolizantes, revelando a influência dos padrões socioculturais na busca por um corpo idealizado personificado no baixo percentual de gordura. **Conclusão:** A análise dos dados revelou que a pressão social por um corpo perfeito impulsiona o uso de esteroides anabolizantes, mesmo diante dos riscos à saúde e dos efeitos colaterais conhecidos. É fundamental uma abordagem crítica e informada diante dessas influências, destacando a importância de promover uma visão mais equilibrada e saudável em relação aos padrões de beleza corporal que levem em consideração a saúde e o bem-estar integral das pessoas que fazem uso dos esteroides anabolizantes para além da busca do corpo perfeito.

Palavras-chave: Esteroides Anabolizantes; Corpo perfeito; Estética corporal.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento exponencial das redes sociais, podemos observar uma imposição de padrões no quesito corpo ideal. Observa-se, nas academias, corpos cada vez maiores e isso acaba gerando uma corrida imaginária em busca desse corpo perfeito no menor tempo possível. Esse fenômeno faz com que o uso de esteroides anabolizantes seja para fins estéticos (Sousa et al., 2023).

Esses medicamentos foram originalmente desenvolvidos para tratar pacientes com atrofia muscular, causadas, por exemplo, na síndrome aguda do HIV, no qual os pacientes perdem massa muscular; para pessoas que sofreram acidentes com comprometimento de mobilidade; hipogonadismo, que seria a deficiência na produção natural de testosterona; entre outras que envolvem o corpo (Castilho et al., 2021).

O acesso à internet facilitou a aquisição dessas substâncias de forma ilegal ou sem orientação médica, isto é, qualquer pessoa pode comprá-la sem o devido controle farmacológico para esses fins, no mercado clandestino, ignorando suas contraindicações (Neves; Caldas, 2017). Muitas dessas pessoas, são influenciadas para usar essas medicações por seus treinadores e amigos que treinam em academias. Um estudo on-line realizado com 365 pessoas que frequentavam academias constatou que 52 [14,2%] delas utilizavam esteroides anabolizantes com o objetivo de aumentar o nível de massa muscular e que os adquiriram com os seus treinadores (Izzat et al., 2023).

Iriart et al. (2009) constataram que o uso de anabolizantes ocorre pela motivação de mudanças estéticas no corpo de pessoas que praticam musculação em academias. Isso ocorre porque existe entre elas uma insatisfação corporal e o desejo por um corpo idealizado e disseminado pelas mídias, em outras palavras, o corpo perfeito. Por outro lado, existe ainda o medo de desvalorização e exclusão do grupo por não ter o corpo que elas pensam que os demais possuem. Na pesquisa citada foi concluído, também, que o uso dessas medicações possibilita rápidos resultados que suprem a demanda do corpo perfeito.

O objetivo deste artigo é compreender os impactos subjetivos do uso de esteroides e anabolizantes para praticantes de musculação. Sumarizando esse objetivo, em linhas gerais, a pesquisa culminou na compreensão das concepções do corpo perfeito conforme foram relatadas pelos praticantes de musculação entrevistados.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, cujo interesse é a apreensão das experiências, percepções e significados que as pessoas atribuem a um determinado fenômeno (Oliveira et al., 2023), nesse caso, ao abuso de esteroides e anabolizantes. Esse tipo de pesquisa envolve o conhecimento em profundidade do objeto de estudo, compreendido numa perspectiva que abrange fatores socioculturais e psicológicos, como o culto ao corpo perfeito, o bem-estar ao fazer uso dessas medicações e questões de saúde pública, por exemplo, o acesso ilegal a essas drogas e seus efeitos colaterais.

O instrumento dessa pesquisa foi uma entrevista semiestruturada guiada por tópicos. Esse recurso metodológico consiste elaboração de tópicos que têm a função de guiar a entrevista e na possibilidade de abertura para ampliar o escopo desse momento de coleta de dados. Foram abordados os seguintes tópicos: tempo de treino; suplementos e esteroides anabolizantes utilizados; dosagem, frequência de uso e meio de aquisição dessas substâncias; percepções de corpo ideal; alterações percebidas no corpo após o uso dos esteroides anabolizantes; e o conhecimento dos efeitos colaterais. Foi realizada somente uma entrevista com cada um dos participantes abordados, no caso, pessoas que fazem uso de algum esteroide anabolizante e que praticam musculação.

Para preservar a identidade dos entrevistados, foram designados codinomes que ilustram os esteroides anabolizantes por eles utilizados, a saber: Enantato, Oxandrolona,

Durateston, Decanoato e Nandrolona. Enantato (22 anos), homem, iniciou o uso de ASS há aproximadamente 1 ano para fins estéticos e de performance. Durateston (37 anos), homem, usa ASS há aproximadamente 6 anos para fins estéticos e melhoria de qualidade de vida, principalmente por causa de um trabalho exaustivo. Decanoato (26 anos), homem, usa ASS desde o segundo mês que treina na academia, antes mesmo de tomar suplementos alimentares, por exemplo, creatina, cuja finalidade é também para fins estéticos. Nandrolona (34 anos), homem, usa ASS há 15 anos com o objetivo de manter os resultados do ganho de massa muscular já conquistados. Oxandrolona (25 anos), mulher, utiliza ASS há aproximadamente 2 meses, iniciou o uso para acelerar o seu desempenho no esporte e para fins estéticos.

O critério de seleção da quantidade de participantes se fundamenta no conceito de saturação teórica. Ela ocorre quando as informações obtidas juntos aos participantes não revelam dados novos ou relevantes, indicando que a quantidade de dados coletados é suficiente para compreender o fenômeno pesquisado (Minayo, 2017).

Para analisar os dados, optamos pela técnica de análise temática (Dias; Mishima, 2023), desenvolvida a partir destas etapas: 1) transcrição das entrevistas; 2) leituras a fim de encontrar os temas relatados pelos participantes; 3) identificação das unidades de sentido que sumarizam os temas e contextos do objeto de estudo, aqui explicitados por meio de excertos das falas dos participantes. Esses excertos foram interpretados a partir da literatura sobre o uso de esteroides anabolizantes e corpo perfeito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos aspectos mais relevantes mencionados pelos participantes da pesquisa foi a questão da busca do corpo ideal. Sabemos que, o uso dos esteroides anabolizantes para praticantes de musculação, correlaciona-se ao padrão inalcançável do corpo perfeito, o que reflete na busca da juventude, do vigor e da força para que possam obter os resultados que desejam, isto é, um corpo que tenha menos gordura e que se adeque às expectativas socioculturais e cultuam a beleza e a magreza (Martins; Oliveira, 2024).

A preocupação com a estética, sem dúvidas, é a causa primária para o uso de esteroides anabolizantes relatada pelos entrevistados. Geralmente, o corpo perfeito é associado às características como magreza, tonificação muscular, pele sem imperfeições, simetria corporal, entre outros atributos considerados ideais de beleza que de forma exacerbada são reforçados pela mídia (Martins; Oliveira, 2024). Nos trechos, a seguir, buscamos exemplificar como os participantes dessa pesquisa descreveram suas concepções de corpo perfeito/ideal.

Quando você consome a rede social, acaba ou não que você pega pessoas para lhe influenciar. Para mim, um corpo ideal nesse momento é um corpo malhado, um corpo de baixa gordura, com shape excelente, barriguinha trincada, perna marcada. Esse para mim é o corpo ideal [...]. Eu desejava, inicialmente, perder gordura e evitar flacidez, atualmente foco em crescimento muscular e definição (Oxandrolona).

Seria meio que um físico não atlético, não competitivo, mas algo próximo, uns 20% a 30% menos competitivo do que um físico de competição, por exemplo (Decanoato). Quando eu comecei [a usar os esteroides anabolizantes] era para ter ganho de massa muscular, consegui, obtive esse resultado e agora estou mantendo [...]. O padrão de corpo ideal é, na verdade, aquele corpo que você se sente bem. No meu caso, eu queria perder a gordura que eu tinha (Nandrolona).

Ah, eu queria mudar o shape. Porque eu estava meio gordo e tal, aí não gostava do que eu via no espelho, aí eu falei, é, vamos mudar isso aí, né? Eu quero volume, mas não só volume. Eu quero volume em definição que é justamente o que o esteroide pode me proporcionar. Ainda falta um pouco de volume e perder a minha gordura (Enantato).

A princípio, era estético e depois saúde. Eu acho que não tem muito padrão. Eu procuro estar sempre com um volume de massa muscular maior que o de gordura, principalmente por conta da saúde e através disso o cara fica com a estética melhor. Para mim, o padrão é mais este: você tá com a massa muscular mais aparente (Durateston).

Os entrevistados descrevem o corpo ideal, destacando a influência das redes sociais na construção de suas percepções, com a busca de um corpo com uma estética mais cuidada e bonita, fato que reflete nas impressões dos padrões de beleza e de forma física que são comuns em ambientes *fitness* e nas mídias sociais. O uso de esteroides anabolizantes pode ser visto como uma forma de manter uma imagem idealizada, impulsionada pela busca por um corpo que seja esteticamente agradável e útil para melhorar o desempenho físico. Isso é influenciado pelos padrões culturais de sucesso e perfeição corporal, fortemente difundida pelas mídias sociais que também favorecem a indústria da beleza e do consumo indiscriminado de produtos para o rejuvenescimento e tonificação dos corpos, por exemplo, os esteroides anabolizantes (Kotze; Antonopoulos, 2021).

A pressão exercida pela mídia, incluindo redes sociais, promove padrões de beleza inatingíveis, levando indivíduos a se automedicarem em busca desses ideais. A exposição a imagens ilusórias e a publicidade enganosa contribuem para a insatisfação corporal e o uso inadequado de medicamentos e produtos. Essa busca incessante pelo corpo perfeito, impulsionada pela mídia, pode resultar em riscos à saúde e bem-estar dos indivíduos, destacando a importância de uma abordagem crítica e informada diante dessas influências (Torres et al., 2022).

Todos os participantes, exceto Durateston que realiza acompanhamento médico, obtém de maneira clandestina os esteroides anabolizantes, sendo vendidos, inclusive, pelos professores de musculação de suas respectivas academias. A compra dessa maneira não garante a qualidade do que está sendo usado.

Os esteroides anabólicos androgênicos apresentam efeitos estéticos positivos, como o aumento da massa muscular e a redução das reservas de gordura, resultando em um físico corporal mais musculoso e definido. Além disso, essas substâncias possuem efeitos anabólicos positivos, incluindo o aumento da síntese proteica, a retenção de nitrogênio, a elevação da concentração de hemoglobina e hematócrito e o estímulo à formação óssea. Esses efeitos contribuem para o desenvolvimento muscular e a melhoria do desempenho físico, sendo desejados por muitos atletas e praticantes de atividades físicas (Ferreira et al., 2007).

Nas entrevistas realizadas evidenciamos que todos os participantes entendem os possíveis efeitos colaterais do uso dos esteroides anabolizantes para fins estéticos. Os principais riscos à saúde incluem efeitos fisiológicos como ginecomastia, atrofia testicular, acne, alargamento do clitóris, entre outros, além de efeitos psicológicos como o risco de dependência e sintomas de abstinência, caso deixem de usá-los sem um desmame adequado (Bezerra et al., 2022). Portanto, é importante destacar que um corpo perfeito que se adequa aos padrões sociais de beleza não é sinônimo de corpo saudável (Passos, 2023).

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa constatou que a pressão social por um corpo perfeito impulsiona o uso de esteroides anabolizantes, mesmo diante dos riscos à saúde conhecidos e que podem ter efeitos desastrosos nas vidas de quem os usa sem o devido acompanhamento médico ou de uma equipe multiprofissional. Existe, sobretudo, o prazer do risco de se obter um corpo perfeito, mesmo que isso custe efeitos colaterais na saúde de quem os usa.

Os participantes destacaram a influência dos padrões de beleza veiculados nas redes sociais e na mídia que promovem a busca por um corpo esteticamente ideal. Nesse contexto, é fundamental promover uma visão mais equilibrada dos padrões de beleza e conscientizar

as pessoas sobre os impactos negativos do uso dessas substâncias. Portanto, a reflexão sobre as motivações por trás do uso de esteroides anabolizantes e a conscientização dos riscos associados a essa prática são passos importantes para a promoção de uma cultura de saúde e autoaceitação corporal que leve em consideração um corpo saudável e não somente um corpo belo e esteticamente perfeito com baixos percentuais de gordura.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. S.; SIQUEIRA, I. F.; OLIVEIRA, S. L.; LOPES, T. R. S. Riscos relacionados ao uso de anabolizantes esteróides para fins estéticos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.
- CASTILHO, B. V.; RUELA, L. P.; GRASSELLI, L. M.; NUNES, Y. T.; CERDEIRA, C. D.; SANTOS, G. B.; PONCIANO, A. esteroides anabolizantes androgênicos: conscientização sobre uso indiscriminado, utilização na terapêutica e relação risco-benefício. **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, p. 89-95, 2021.
- DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023.
- FERREIRA, U. M. G.; FERREIRA, A. C. D.; AZEVEDO, A. M. P.; MEDEIROS, R. L.; SILVA, C. A. B. Esteróides anabólicos androgênicos. **RBPS**, v. 20, n. 1, p. 267-275, 2007.
- IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009.
- IZZAT, N.; ABU-FARHA, R.; AL-MESTARIHI, E. et al. The awareness and experience of healthcare providers with the use of anabolic androgenic steroids by gym users. **International Journal of Legal Medicine**, v. 137, p. 1705-1711, 2023.
- KOTZE, J.; ANTONOPOULOS, G. A. Boosting bodily capital: Maintaining masculinity, aesthetic pleasure and instrumental utility through the consumption of steroids. **Journal of Consumer Culture**, v. 21, n. 3, p. 683-700, 2021.
- MARTINS, A. B. S.; OLIVEIRA, P. F. M. Impactos na saúde decorrentes do uso de anabolizantes: explorando os efeitos colaterais e suas implicações. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 20-26, 2024.
- MINAYO, M. C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- NEVES, D. B.; CALDAS, E. D. Determination of caffeine and identification of undeclared substances in dietary supplements and caffeine dietary exposure assessment. **Food and Chemical Toxicology**, v. 105, p. 194-202, 2017.
- OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.
- PASSOS, R. M. M. Bom senso no uso de esteroides: uma perspectiva endocrinológica.

Revista Científica do Iamspe, v. 12, n. 14, p. 7-8, 2023.

SOUSA, S. L.; SILVA, S. P.; FERREIRA, T. V. Fatores associados ao uso de esteroides anabolizantes por praticantes de exercícios físicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2724-2736, 2023.

TORRES, S. P.; LEAL, T. O. S.; OLIVEIRA, V. P.; SOUSA, J. A. Impactos da mídia para a busca do corpo ideal: automedicação para fins estéticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1578-1588, 2022.



ABCESSO HEPÁTICO VOLUMOSO: UM RELATO DE CASO

ILANA CARLA DA COSTA MELLO; ANA BEATRIZ COUTINHO PATRÍCIO; LUIZ ARTHUR BEVILÁQUA BADEIRA

Introdução: Abscessos hepáticos se dividem em: abscesso hepático amebiano (AHA) e abscesso hepático piogênico (AHP), ambas possuem patogêneses distintas. Os casos de AHP possuem variabilidade microbiológica à depender do local de invasão do fígado. Dentre os agentes microbianos, nos principais achados estão *K. pneumoniae*, *Escherichia coli* e *Burkholderia pseudomallei*. Esses abscessos podem surgir a partir de complicações em casos de Adenomas Hepáticos Rotos, que são tumores hepáticos benignos, encontrados predominantemente em mulheres jovens, geralmente no lobo hepático direito. **Objetivo:** Relatar o caso clínico incomum de abscesso hepático estudado por acadêmicas de medicina da Faculdade Estácio de Canindé. **Relato de Caso:** Mulher, 36 anos, usuária de ACO, admitida em hospital secundário por quadro de abscesso hepático (AH), apresenta histórico de internação em hospital terciário há 2 meses, por AH. Revisão laboratorial evidencia intensa leucocitose com desvio à esquerda, radiografia de tórax com nível hidroaéreo em campo pulmonar esquerdo, realizada drenagem de volumoso derrame pleural ipsilateral. Tomografia computadorizada (TC) de tórax e abdome total demonstram fígado com dimensões aumentadas, apresentando volumosa coleção heterogênea hidroaérea intraparenquimatosa em lobo direito, sugestiva para processo infeccioso local. Duas imagens nodulariformes, inespecíficas ao presente estudo mas que podem corresponder à hemangiomas. O conjunto dos achados podem sugerir a lesão hepática focal complicada com hematoma subcapsular. Derrame pleural à direita. O diagnóstico do AHP é realizado através de contexto clínico apropriado com auxílio de exames de imagem. Uma complicação comum desses casos é a hemorragia, uma vez que trata-se de um tumor bem vascularizado. O uso de anticoncepcional oral (ACO) está associado com piora do quadro. Embora a maioria das hemorragias seja contida (intratumoral), os casos mais graves podem evoluir com hemorragia intraparenquimal, hematoma subcapsular ou hemoperitônio. **Conclusão:** A partir do relato de caso descrito, conclui-se que é de suma importância o acompanhamento cuidadoso de pacientes em uso de ACO por longos períodos, sobretudo aquelas que estão expostas a algum grau de risco. Quanto ao Adenoma Roto, é importante frisar que o diagnóstico preciso é primordial, pois, uma vez que acomete o fígado, tem grande repercussão clínica, podendo gerar danos irreparáveis e até mesmo risco à vida.

Palavras-chave: **ABCESSO HEPÁTICO; ADENOMA ROTO; ABCESSO PIOGÊNICO**



ESTUDO DA PREVALÊNCIA E REPRESENTAÇÃO DA DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2024

FRANCISCO HERCULANO SOARES LIMA, GIULIANA IGNÁCIO TEIXEIRA,
LUCIANA TORRES DE MELO, MARIA IDALINA PINHEIRO DIÓGENES, REBECA
AZEVEDO DE LIMA MADEIRA

RESUMO

A dengue é considerada um problema de saúde pública no Brasil, sendo o Ceará uma região endêmica. Neste contexto, este estudo teve por objetivo identificar o perfil epidemiológico da dengue no estado do Ceará ao longo da última década, de 2014 a 2024, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na base de dados do DATASUS e o Integra SUS. Pretendeu-se investigar como a incidência da doença variou ao longo desse período, identificar padrões de distribuição geográfica dos casos e os fatores associados aos surtos da doença no estado do Ceará. De acordo com a pesquisa, foi possível verificar que, durante os anos de 2014 a 2024, ocorreram no total de 270.828 casos confirmados de dengue no Ceará. O maior número de casos foi constatado em 2015, totalizando 57.091 casos, seguido por 2022 (40.510). Em 2018, houve uma queda histórica na taxa de incidência da arbovirose em questão (3.698), registrando o menor índice da série histórica apresentada, com exceção do ano de 2024, que apresenta dados incompletos. Conclui-se que é de crucial relevância continuar implementando estratégias de combate ao mosquito transmissor, fortalecer a vigilância epidemiológica, promover a conscientização pública e garantir o acesso a tratamento adequado para os pacientes. Além disso, a colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governo, profissionais de saúde e comunidades locais, é essencial para enfrentar esse desafio de forma eficaz e mitigar os impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Dengue; Epidemia de Dengue no Ceará; Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma infecção viral transmitida por fêmeas de mosquitos *Aedes aegypti*, com grande dispersão pelos trópicos, tendo sua incidência influenciada por fatores como variedade, temperatura e rápida urbanização. No Brasil, a doença é considerada um dos principais problemas de saúde pública e tem apresentado um crescimento preocupante (FERREIRA *et al.*, 2018).

Considerada uma arbovirose, a dengue, pertence à família Flaviviridae e ao gênero *Flavivirus*, com quatro sorotipos antígenicamente distintos, DENV-1 a 4. Os quatro sorotipos de DENV exibem alta variabilidade genotípica, e, apresentam manifestações da infecção que variam desde completamente assintomáticas em até três quartos dos casos, até febre hemorrágica da dengue (FHD) e síndrome do choque da dengue (SSD), com um contínuo intermediário de sintomas febris e sinais inespecíficos de infecção, como dor de cabeça e erupção cutânea (GELLES *et al.*, 2018); (RAMALHO ILC *et al* 2018).

Em fevereiro de 2024, os casos prováveis de dengue no Brasil, afetaram cerca de 2,6 milhões de pessoas, com 1,4 mil casos em investigação e 991 óbitos. Segundo dados do Integra SUS, no mesmo período, foram notificados 2.047 casos de dengue no Ceará, entre esses 266 foram confirmados (BRASIL, 2024).

Neste contexto este estudo teve por objetivo identificar o perfil epidemiológico da dengue no estado do Ceará ao longo da última década, de 2014 a 2024. Pretendeu-se investigar como a incidência da doença variou ao longo desse período, identificar padrões de distribuição geográfica dos casos e os fatores associados aos surtos da doença, contribuindo com estratégias na redução da incidência e do impacto da dengue no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA

Estudo de natureza ecológica, descritiva e retrospectiva, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na base de dados do DATASUS e o Integra SUS, para analisar casos prováveis e confirmados de dengue nos municípios do Ceará ao longo dos últimos 10 anos, de 2014 a 2024. Inicialmente, os números totais de casos de dengue foram registrados para cada ano, proporcionando uma visão abrangente da incidência da doença ao longo do tempo. Além disso, os dados de dengue por município foram compilados para permitir uma análise detalhada da distribuição geográfica da doença no estado.

Foram considerados as variáveis, faixa etária, sexo, e evolução dos casos quando disponíveis nos registros do SINAN nesse período. Estas variáveis foram combinadas com a incidência de casos de dengue em cada município, para um estudo mais aprofundado dos padrões epidemiológicos da doença. Utilizamos o *software Excel*, onde foram elaborados gráficos para representar visualmente os resultados obtidos que demonstraram a variação de incidência da dengue, fornecendo *insights* sobre os determinantes da doença e suas tendências temporais. Os resultados deste estudo possibilitaram uma compreensão mais abrangente da situação da dengue no Ceará, fornecendo informações importantes para orientar políticas de saúde e intervenções de controle da doença no estado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise, foi possível atestar que, durante os anos de 2014 a 2024, ocorreram no total de 270.828 casos confirmados de dengue no Ceará. O maior número de casos foi constatado em 2015, totalizando 57.091 casos, seguido por 2022 (40.510). Em 2018, houve uma queda histórica na taxa de incidência da arbovirose em questão (3.698), registrando o menor índice da série histórica apresentada, com exceção do ano de 2024, que apresenta dados incompletos, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição de casos de dengue confirmados - 2014-2024



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

Observando-se a série histórica de óbitos por dengue no estado do Ceará e considerando o mesmo período (2014 a 2024), identificou-se uma diminuição no número de óbitos. Em 2015, ocorreram 67 óbitos, o maior número de óbitos constatado pelo estado em um ano epidemiológico. No ano de 2023, ocorreram apenas 8 óbitos, representando o menor número da série apresentada, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição de óbitos por dengue - 2014 – 2024



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

No período de 2020-2022, durante a pandemia do coronavírus, observou-se um aumento significativo na curva. Este fenômeno é atribuído à possível sobreposição entre a dengue e o vírus da COVID-19, o que complicou tanto o diagnóstico quanto o tratamento (Oliveira *et al.*, 2022).

Na análise comparativa entre os sexos, realizada para o biênio 2023-2024 e apresentado abaixo no gráfico 3, observou-se que o sexo feminino registrou o maior número de casos confirmados de dengue. Essa constatação evidencia uma prevalência da doença entre as mulheres, possivelmente associada ao aumento do risco de contaminação decorrente do

prolongado período que elas passam em ambiente domiciliar, considerado propício para a cadeia de disseminação. Essa tendência de prevalência de casos no sexo feminino também foi observada em anos anteriores, de 2019 a 2022, conforme relatado nos boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA, 2022).

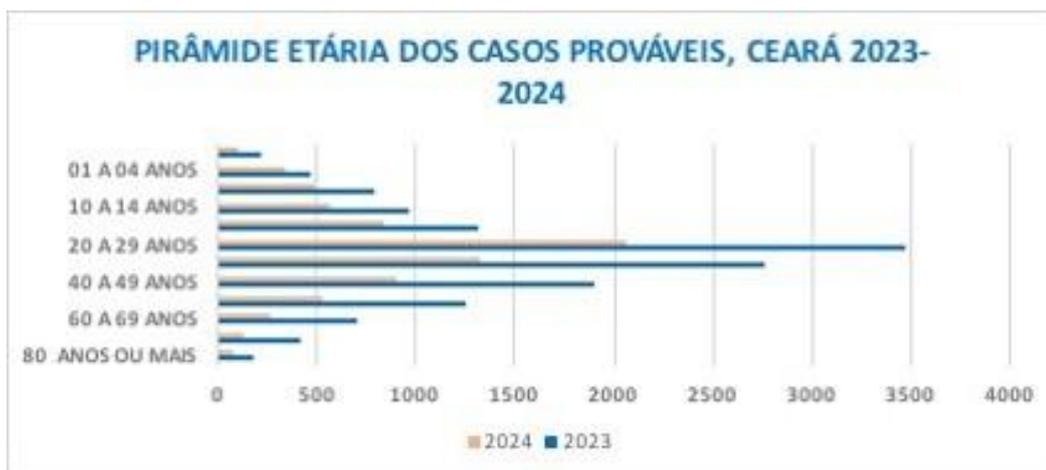
Gráfico 3 - Distribuição dos casos confirmados de dengue por sexo no Ceará 2023-2024



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

Em relação à idade, durante o período de 2023 a 2024, observou-se que a faixa etária com maior incidência de casos prováveis no Ceará foi a de 20 a 29 anos, representando 25,04% dos casos totais. Adicionalmente, constatou-se que os extremos de idade são geralmente menos afetados pela doença, conforme descrito a seguir no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Pirâmide etária dos casos prováveis, Ceará 2023-2024



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

De acordo com dados do Ministério da Saúde sobre a Dengue, o Brasil apresenta a maior incidência de dengue no continente americano, respondendo por aproximadamente 70% dos casos registrados. Em relação aos casos prováveis da doença, os registros indicam

3.535 milhões em 2024, em comparação com 1.649 milhão em 2023 (até a escrita do presente estudo), representando um aumento de 114%, conforme descrito no Gráfico 5.

No gráfico 6, apresentando o ano de 2024, foi possível perceber que o Brasil registrou 1.601 óbitos relacionados à dengue até a data da pesquisa, representando um aumento de 35% em comparação com o total de óbitos contabilizados no ano anterior, em 2023. A diferença entre os casos ainda sob investigação em 2023 e 2024 ultrapassa os 1.707% (Brasil, 2024).

Gráfico 5 - Número de Casos Prováveis de Dengue no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

Os dados mostram uma situação preocupante em relação à incidência e mortalidade da dengue no Brasil. O aumento significativo nos casos prováveis da doença, de 2023 para 2024, sugere uma escalada na transmissão do vírus. Além disso, o aumento de 35% nos óbitos relacionados à dengue de 2023 para 2024 é alarmante e indica uma possível piora na gravidade dos casos. A diferença entre os casos ainda sob investigação em ambos os anos também destaca a complexidade no diagnóstico e no monitoramento da doença. Esses dados ressaltam a necessidade de medidas eficazes de prevenção e controle da dengue no Brasil.

Gráfico 6 - Óbitos Confirmados Dengue no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

Observa-se que apesar do aumento nos casos notificados em 2022, houve uma redução significativa na taxa de incidência em 2018, com apenas 3.698 casos registrados. Esta diminuição pode ser resultado de esforços bem-sucedidos de controle de vetores, implementação de medidas de controle de surtos e campanhas de conscientização pública. No entanto, é importante notar que os dados de 2024 são incompletos, o que pode afetar a análise completa da tendência ao longo dos anos.

A observação dos dados epidemiológicos revela a persistência da dengue como um problema de saúde pública em diversas regiões do Brasil. Conforme destacado por Cavalcante *et al.* (2020), o estado do Ceará enfrentou sete epidemias de dengue ao longo de 30 anos, demonstrando a endemia da doença na região. Esse cenário reforça a importância de estudos longitudinais e das análises contínuas dos dados para orientar políticas e estratégias de controle da dengue e de outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

A análise por sexo revela uma prevalência de casos confirmados em mulheres, possivelmente devido a fatores comportamentais, como maior tempo passado em ambientes domésticos, que podem aumentar o risco de exposição ao vetor. Isso destaca a importância de estratégias de prevenção direcionadas, incluindo a educação sobre medidas de controle de vetores e a promoção de práticas de proteção individual.

A faixa etária de 20 a 29 anos apresenta a maior incidência de casos prováveis de dengue, representando 25,04% dos casos totais. Essa distribuição pode estar relacionada a fatores demográficos e comportamentais específicos dessa faixa etária, devido a maior exposição em ambientes diversificados e mobilidade populacional. Estratégias de intervenção direcionadas a esse grupo demográfico podem ser eficazes para reduzir a incidência de dengue (BRASIL, 2024).

A predominância de casos confirmados em mulheres, bem como a faixa etária de 20 a 29 anos como as mais afetadas, destaca a importância de abordagens diferenciadas para grupos demográficos específicos. Intervenções direcionadas, como campanhas de conscientização e educação pública, são essenciais para reduzir a transmissão da dengue e mitigar os efeitos adversos da doença na população.

Em relação aos municípios do Estado, foi verificado persistência no número de casos notificados e confirmados na superintendência de Fortaleza para os anos de 2023 e 2024. No entanto, cabe destacar a taxa de incidência acumulada com classificação muito alta em Jaguaribe e Brejo Santo no ano de 2023. Neste ano, considerando-se apenas os casos confirmados, somente seis municípios alcançaram incidência classificada como muito alta, dentre esses destaca-se Quixeramobim com o maior número de confirmações de dengue, com 52,4% (277/529) do total dos casos confirmados na região.

Estes resultados demonstram a complexidade da epidemiologia da dengue no Ceará. De acordo com os dados epidemiológicos expostos, durante os anos de estudo é revelada uma queda significativa em 2018 seguida de um preocupante aumento nos casos notificados em 2022, seguido por dados incompletos para 2024. Destaca-se o ano de 2018, com uma redução importante de casos confirmados em comparação aos anos anteriores e seguintes. Embora a incidência de óbitos tenha mostrado uma tendência geral de redução ao longo do período analisado, ainda é essencial continuar aprimorando as estratégias de prevenção e tratamento para minimizar o impacto da doença na população.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram a complexidade da epidemiologia da dengue e a necessidade de abordagens multifacetadas para controle e prevenção eficazes. A integração de medidas de controle de vetores, educação em saúde, vigilância epidemiológica e melhorias no acesso aos cuidados de saúde, são fundamentais para reduzir a incidência de dengue no

Ceará.

É de crucial relevância implementar estratégias de combate ao mosquito transmissor, fortalecer a vigilância epidemiológica, promover a conscientização pública e garantir o acesso a tratamento adequado para os pacientes. Além disso, a colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governo, profissionais de saúde e comunidades locais, é essencial para enfrentar esse desafio de forma eficaz e mitigar os impactos na saúde pública.

Quanto às lacunas identificadas, destacam-se a dificuldade em encontrar literatura específica, a limitação dos dados relacionados à temática estudada e a dificuldade em localizar dados mais antigos. Recomenda-se que estudos futuros abordem a ampliação da série histórica, a inclusão de dados de outros estados para uma análise comparativa mais abrangente e uma investigação aprofundada sobre a incidência da dengue nos municípios cearenses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (2024). **Documento de referência para o Programa Brasil Unido Contra a Dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

CARABALI, M.; HARPER, S.; LIMA NETO, A.S.; DOS SANTOS DE SOUSA, G.; CAPRARA, A.; RESTREPO, B.N.; KAUFMAN, J.S. Decomposition of socioeconomic inequalities in arboviral diseases in Brazil and Colombia (2007-2017). **Trans R Soc Trop Med Hyg**, 116(8), 717-726, 2022.

CAVALCANTI, L.P.G.; ESCÓSSIA, K.N.F.D.; SIMIÃO, A.R.; LINHARES, P.M.C.; LIMA, A.A.B.; LOPES, K.W.; BRAGA, D.N.M.; RAMALHO, I.L.C.; MELLO, L.M.S.; VALE, R.L.S.D.; BARRETO, F.K.A.; OLIVEIRA, R.M.A.B.; LIMA NETO, A.S.; ARAÚJO, F.M.C. Experience of the Arbovirus Death Investigation Committee in Ceará, Brazil, in 2017: advances and challenges. **Epidemiol Serv Saude**, 28(3), e2018397, 2019.

DALVI, A. P. R.; GIBSON, G.; RAMOS, A.N. J. R.; BLOCH, K.V.; SOUSA, G.D.S.; SILVA, T.L.N.D.; BRAGA, J.U.; CASTRO, M.C.; WERNECK, G.L. (2023). Sociodemographic and environmental factors associated with dengue, Zika, and chikungunya among adolescents from two Brazilian capitals. **PLoS Negl Trop Dis**, 17(3), e0011197, 2023.

FERREIRA, A. C.; CHIARAVALLOTTI-NETO, F.; MONDINI A. Dengue in Araraquara, state of São Paulo: epidemiology, climate and *Aedes aegypti* infestation. **Rev Saúde Pública**. 2:18, 2018.

MACCORMACK-GELLES, B.; LIMA NETO, A.S.; SOUSA, G.S.; NASCIMENTO, O.J.; MACHADO, M.M.T.; WILSON, M.E.; CASTRO, M.C. Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. **PLoS Negl Trop Dis**, 12(12), 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2018). **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**.

MONTEIRO, D.C.S.; SOUZA, N.V.; AMARAL, J.C.; LIMA, K.B.; ARAÚJO, F.M.C.; RAMALHO, I.L.C.; MARTINS, V.E.P.; COLARES, J.K.B.; CAVALCANTI, L.P.G.; LIMA, D.M. (2019). Dengue: 30 years of cases in an endemic area. **Clinics (Sao Paulo)**, 74, e675, 2019.

OLIVEIRA, R.M.A.B.; ARAÚJO, F.M.C.; CAVALCANTI, L.P.G. Entomological and epidemiological aspects of dengue epidemics in Fortaleza, Ceará, Brazil, 2001-2012. **Epidemiol Serv Saude**, 27(1), e201704414, 2018.

BRASIL. Prefeitura de Fortaleza SMdS, Célula de Vigilância Epidemiológica. (2018). **Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA)**. Fortaleza, Brasil.

RAMALHO, I.L.C.; ARAÚJO, F.M.C.; CAVALCANTI, L.P.G.; BRAGA, D.N.M.; PERDIGÃO, A.C.B.; SANTOS, F.B.D.; NOGUEIRA, F.B.; ESCÓSSIA, K.N.F.D.; GUEDES, M.I.F. Dengue 4 in Ceará, Brazil: characterisation of epidemiological and laboratorial aspects and causes of death during the first epidemic in the state. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, 113(11), e180320, 2018.

TEIXEIRA, M.D.; BARRETO, M.L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e Medicina de Prevenção do Dengue. **Informe Epidemiológico do SUS**, 8(4), 5-33, 1999.

FERREIRA, T. B.; PEREIRA, N. S.; FERNANDES, M. C. C.; MARQUES, M. A.; CELESTINO, J. H.; MAIA, D. O.; ROCHA, F. C.; SILVA NETO, F. A.; RAMOS, L. A.; SILVA, T. A.; PONTE, P. S. M. C.; BACHUR, T. P. R. (2023). Perfil Epidemiológico Da Dengue No Brasil Em 2022. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, 27(Supplement 1), 103564, 2023.



PATOLOGIA: UM RELATO DE CASO DE MONITORIA

CLARICE PIRES XAVIER; JULIA CINDY MENEZES DA COSTA; VALESKA PORTELA LIMA

Introdução: A monitoria acadêmica desempenha o papel de treinar os universitários no papel de docência, sendo fundamental no ambiente universitário, pois permite a troca de conhecimento entre alunos veteranos e seus colegas de semestres anteriores, e também entre monitores e docentes. Durante este processo foi possível observar o crescimento obtido para a vida acadêmica e para o desenvolvimento profissional e pessoal na experiência como monitoras. No semestre 2024.1 participando do programa da monitoria de Patologia da faculdade de Medicina, Estácio IDOMED Canindé, foram vivenciados diversos desafios. **Objetivo:** Compreender os processos de ensino e aprendizagem do programa de monitoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva do tipo relato de experiência com base na vivência do programa de monitoria da disciplina de patologia, no qual foram realizadas atividades didáticas presenciais e virtuais (por meio da plataforma Teams), para sanar dúvidas referentes à disciplina para alunos do 3º semestre do curso de Medicina da faculdade Estácio IDOMED Canindé. **Resultados:** Esta foi uma experiência incrivelmente enriquecedora e gratificante. Durante o semestre foi possível revisar conceitos importantes da matéria, reforçando os conhecimentos na disciplina, tirar dúvidas dos alunos e auxiliá-los na resolução de exercícios e casos clínicos, além de desenvolver habilidades importantes como a comunicação e a empatia. Foi desafiador encontrar formas criativas e eficazes de explicar conceitos complexos de forma simples e acessível aos alunos, mas essa experiência ensinou a importância da paciência e da adaptação às diferentes formas de aprendizado. A monitoria proporcionou a oportunidade de aprimorar as habilidades de comunicação e liderança, além de possibilitar trocas de experiências entre monitores e professores, trazendo grande enriquecimento pessoal e profissional. **Conclusão:** A monitoria acadêmica é uma jornada de aprendizado contínuo, desafios superados, conquistas compartilhadas e contribuições significativas. Na qual os estudantes que tenham interesse na área acadêmica recebem uma oportunidade de se envolver e desenvolver habilidades nessa atividade enriquecedora. Os benefícios vão muito além do ambiente acadêmico, impactando positivamente a vida pessoal e profissional de quem se dispõe a contribuir ativamente.

Palavras-chave: **MONITORIA; RELATO DE EXPERIÊNCIA; PATOLOGIA**



CAPACITAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ALTO GUARAMIRANGA DO MUNICÍPIO DE CANINDÉ

CAROLINE DA SILVA MESQUITA; MARÍLIA NEUZA GOMES ROSA CORDEIRO; KAMILY LIMA SAMPAIO; BRENDA DUARTE PEDROSA; ALAN SAIMON MESQUITA CARNEIRO; VALESKA PORTELA LIMA

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual, com uma pessoa que esteja infectada. Uma das formas de prevenir a IST é a realização de ações educativas e a promoção da saúde, cujo é uma função essencial dos Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a capacitação aos agentes comunitários de saúde da unidade básica de saúde de Alto Guaramiranga do município de Canindé. **Metodologia:** Na exposição, foram abordados detalhes sobre as principais ISTs, incluindo diagnóstico, agente causador, sintomas, tratamento e prevenção e houve uma participação ativa dos Agentes Comunitários de Saúde, houve a aplicação de um teste inicial, 10 questões abertas, para avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre a temática, logo após iniciamos a capacitação sobre IST. Ao final da capacitação, as dúvidas foram sanadas e aplicamos um pós-teste para avaliar a eficácia da capacitação e o impacto do conhecimento adquirido. **Relato de Experiência:** A realização do trabalho foi produtiva, a orientadora Kamily já possui formação na área da saúde e tem experiência com agentes, o que permitiu sanar as dúvidas e ter um diálogo claro com todos, assim como os outros membros da equipe absorveram também conhecimento durante a apresentação. Houve uma participação ativa dos Agentes Comunitários de Saúde, interagindo constantemente, tirando dúvidas e compartilhando suas experiências no campo relacionadas à temática de ISTs, relataram experiências dos acompanhamentos de pacientes com HIV, problemas psicológicos oriundos de descobertas de ISTs, vacinas, relataram poucos elementos de capacitação ofertados pelos gestores para o seu desenvolvimento. **Conclusões:** O engajamento e participação ativa da equipe evidenciaram o interesse e o comprometimento dos profissionais em adquirirem conhecimento para promover a saúde e o bem-estar da população atendida e possibilitou a conclusão de que a educação em saúde é um recurso que promove desenvolvimento individual do profissional e uma rede comunitária competente e resolutiva.

Palavras-chave: **SAÚDE; EXTENSÃO; CAPACITAÇÃO**



POPULAÇÃO INDÍGENA E IMPACTOS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

RANA ISADORA BEZERRA LIMA; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA BRAGA

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública mundial que afeta milhões de pessoas. Populações indígenas são frequentemente consideradas mais vulneráveis a problemas de saúde devido a fatores socioculturais e ambientais, além de enfrentarem desafios únicos relacionados à disponibilidade de serviços de saúde, acesso à água potável e saneamento básico, bem como a mudanças em seu estilo de vida tradicional. Apesar disso, há poucas informações na literatura sobre a DRC em populações indígenas brasileiras. **Objetivo:** Analisar a DRC nas populações indígenas e descrever os impactos e dificuldades diante da condição dentro dessas comunidades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada de janeiro a maio de 2024, através da busca de dados nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática. Os cinco passos metodológicos incluíram a definição da pergunta orientadora, busca na literatura, coleta de dados, discussão crítica e apresentação da revisão de forma clara e objetiva. **Resultados:** Algumas populações indígenas brasileiras estão se urbanizando rapidamente, adotando hábitos de vida ocidentalizados, o que resulta em maior sedentarismo e consumo de ultra processados. Isso está relacionado a um aumento nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis e maior incidência de problemas cardiovasculares. Estudos iniciais mostram alta prevalência de hipertensão, diabetes, dislipidemia e obesidade em comunidades indígenas do nordeste brasileiro, refletindo tendências semelhantes em outras regiões. Esse quadro indica que a urbanização contribui para complicações renais, destacando a necessidade de cuidados renais e prevenção de doenças crônicas. Diante desse cenário, a doença renal crônica chega a comunidades que historicamente são afastadas das cidades e gera complicações além do âmbito de saúde, mas também sociais. A literatura traz agravos relacionados ao paciente indígena em tratamento de DRC, tais como: desnutrição; dificuldade de acesso a serviços de saúde; e distanciamento da cultura tradicional. **Conclusão:** A DRC impacta significativamente as populações indígenas. Portanto, é crucial implementar estratégias de prevenção e intervenção precoce, adaptadas às necessidades específicas das comunidades indígenas, garantindo acesso equitativo a cuidados de saúde renal e promovendo a preservação da cultura tradicional como parte integrante do processo de tratamento e reabilitação.

Palavras-chave: **DOENÇA RENAL; POPULAÇÕES INDÍGENAS; IMPACTOS**



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO DECORRENTE DO HPV

PAULO EGILDO F DE CARVALHO, ANDSON CARNEIRO AMARANTE, DAVI PETRUCCI LINA GUERRA, LUÍZA CARNEIRO LÔBO, AMANDA CAMILLY DA SILVA PIRES, MARIA LUIZA LIMA DA SILVA, MÁRCIA ANDRÉA GONÇALVES LEITE

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é comum globalmente, adquirida geralmente no início da vida sexual, especialmente devido ao desenvolvimento sexual precoce, falta de informação e conceitos equivocados entre os adolescentes. No Brasil, a infecção genital pelo HPV é prevalente, com taxas alarmantes de novos casos anualmente, especialmente no estado do Ceará. O HPV, um vírus de DNA de dupla fita da família papilomaviridae, inclui tipos como o 16 e o 18, associados a um maior risco de câncer cervical. Os sintomas variam desde assintomáticos até lesões e verrugas, com potencial para afetar várias áreas do corpo, incluindo os órgãos genitais. A prevenção e a conscientização sobre o HPV são cruciais, dadas as implicações para a saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos de 13 a 17 anos da Escola José Rozeno sobre a prevenção e cuidados com o HPV. **Metodologia:** Aplicação de um questionário abordando características sexuais e reprodutivas, além de questões para aumentar o conhecimento sobre a infecção por HPV. Após a pesquisa, foi fornecido material educativo sobre prevenção do HPV para todos os alunos, seguido por uma palestra envolvendo ambos os sexos. **Resultados:** Houve um aumento na publicação de artigos sobre HPV desde o ano 2000, refletindo o interesse crescente na pesquisa epidemiológica após a confirmação da ligação do HPV ao câncer cervical. Sugere-se um déficit significativo no conhecimento sobre o HPV entre os adolescentes, o que pode levar a ações com risco potencial para a saúde, além de destacar a importância do rastreamento do câncer cervical por meio do exame de Papanicolaou. **Conclusão:** O entendimento do HPV como um vírus transmitido sexualmente, prevenível por meio de vacinação e medidas protetoras durante a atividade sexual, reforça a necessidade de conscientização e educação contínuas sobre esse assunto crítico na saúde pública.

Palavras-chave: HPV. Adolescente. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é extremamente frequente em todo o mundo e geralmente é adquirida no início da vida sexual. O atual desenvolvimento precoce da sexualidade, a falta de informação e conceitos equivocados são características que tornam os adolescentes vulneráveis a este tipo de agravo. A falta de conhecimento prejudica a busca de mecanismos para a prevenção contra o HPV, como a vacinação. (Galvão, 2018).

O papilomavírus humano é um vírus de DNA com dupla fita, pertencente a família papilomaviridae. Existem mais de cem sorotipos de HPV, sendo os sorotipos 16 e 18 classificados como HPV de alto risco para o câncer do colo do útero. (Assis, 2019). No Brasil de 2022, a taxa de infecção pelo Papiloma Vírus Humano na genital atinge 54,4% das mulheres que já iniciaram a vida sexual e 41,6% dos homens. No estado do Ceará, são esperados 1030 novos casos a cada ano, no último dado coletado em 2023. Esse vírus pode ser assintomático até a manifestações de lesões e verrugas, que podem ser únicas ou múltiplas, por várias áreas do corpo humano, tais como órgãos genitais, pele, boca, entre outras. A partir disso, os sintomas incluem prurido, hiperemia variável e descamação local. (Abreu, et al, 2018).

Justifica-se esse estudo devido ao aumento de casos de adolescentes infectados pelo HPV. Faz-se necessário observar com atenção o aumento exponencial desse vírus, para dar enfoque na prevenção e limitação de agravos dele, pois, pela saúde pública, é importante dar relevância ao tema. Identificar o grau de conhecimento prévio dos estudantes, avaliar o nível de entendimento prévio dos estudantes, com idades entre 13 e 17 anos, da Escola José Rozeno, sobre a prevenção e os cuidados relacionados ao Papilomavírus Humano (HPV).

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem transversal e descritiva, realizado na Escola José Rozeno, situada no município de Canindé.

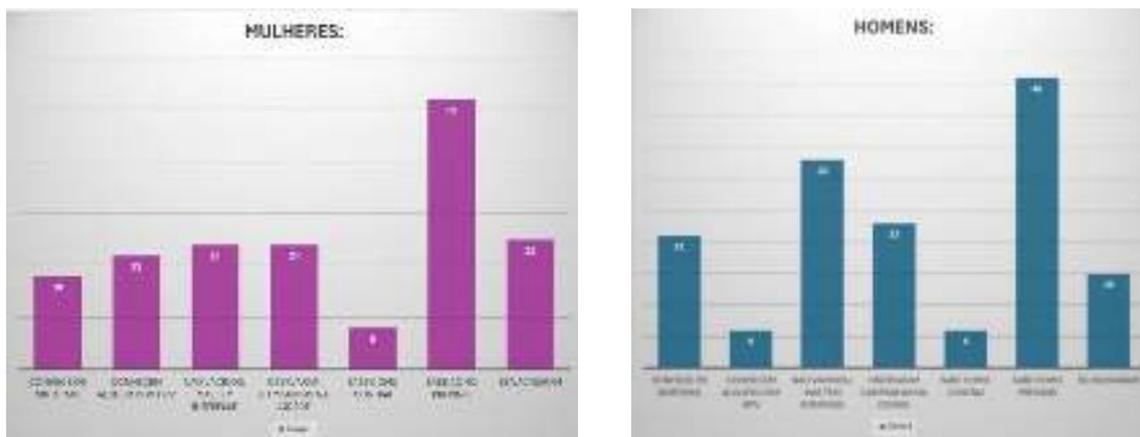
Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado com base em revisão bibliográfica. O questionário estruturado abordou as seguintes variáveis: o conhecimento sobre HPV, suas formas de transmissão, prevenção, adesão a vacinação, conhecimento sobre campanhas, conhecimento sobre os sinais e sintomas e ciência sobre pessoas que se contagiaram. A aplicação do questionário foi realizada individualmente, assegurando o sigilo e a privacidade das respostas.

Após a coleta de dados, todos os alunos receberam material educativo sobre prevenção do HPV, elaborado com base nos resultados da pesquisa e em informações atualizadas sobre o tema. Além disso, uma palestra foi ministrada, envolvendo participantes de ambos os sexos, com o objetivo de promover uma compreensão mais ampla e consciente sobre a importância da prevenção do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 111 participantes, destes, 56 homens e 55 mulheres. Foi possível observar uma maior adesão a vacina do HPV no gênero feminino, quando comparado ao masculino. Em contrapartida, 33 dos 41 homens que não se vacinaram, tem interesse em se vacinar.

Foi observada a falta de conhecimento desse grupo analisado em relação as formas de contágio, sendo mais prevalente em 14 dos participantes.



De acordo com o gráfico, é de maior ciência das mulheres sobre pessoas com HPV, 22 de 55 estudantes. Em comparação com os homens, tem menos conhecimento dessas pessoas, sendo 6 de 56.

As campanhas de vacinação na cidade de Canindé foram vistas na mesma estatística entre os homens e mulheres.

Quanto as manifestações clínicas, os homens tiveram maior índice de respostas corretas em relação às mulheres, sendo essa a única resposta mais consciente desse gênero.

Sugere-se, por meio desta pesquisa, que há um grande déficit no conhecimento a respeito do HPV e que, muitas vezes, há pouca qualificação do que se sabe, favorecendo, assim, muito além dessas percepções errôneas, ações com risco potencial à saúde, inclusive a do parceiro.

Ter conhecimento de que HPV é um vírus transmitido, principalmente, por via sexual, com potencial cancerígeno, que pode ser evitado através da vacina e ou de medidas protetivas nas relações sexuais, e que, por meio do exame do Papanicolau, é feito o rastreamento das alterações virais e do câncer de colo uterino, o que seria um patamar mínimo de conhecimento para a população.

Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias voltadas para a saúde pública, com enfoque na prevenção e limitação de agravos, como a inclusão de ações visando qualificar o grau de conhecimento sobre HPV entre jovens, pode ser a chave para mitigar o ciclo da doença. É importante ressaltar o papel fundamental do marketing na elaboração de políticas públicas, utilizando táticas que despertem tanto o interesse pelo tema quanto atinjam direta ou indiretamente um público amplo, principalmente a população destacada neste artigo com menor conhecimento sobre o tema, isto é, alunos, na faixa etária de 13 a 17 anos.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo destaca a relevância de abordagens educativas direcionadas à prevenção do Papilomavírus Humano (HPV) entre adolescentes, dada a falta de conhecimento e conscientização observada entre os estudantes. A constatação de que quase 100% das crianças entrevistadas desconheciam como o HPV é contraído e que mais da metade delas não havia recebido a vacinação ressalta a necessidade urgente de intervenções educativas mais abrangentes e eficazes nessa faixa etária.

É evidente que a falta de informação sobre o HPV entre os adolescentes contribui significativamente para sua vulnerabilidade a essa infecção e suas consequências para a saúde. Portanto, investir em programas educacionais que abordem não apenas a transmissão e prevenção do HPV, mas também a importância da vacinação é fundamental para mitigar os riscos associados a essa infecção.

Além disso, a realização de mais estudos voltados para essa área se mostra imprescindível. Aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam o conhecimento

e o comportamento dos adolescentes em relação ao HPV pode orientar o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas desse grupo populacional.

Portanto, é essencial que os esforços sejam concentrados não apenas na disseminação de informações sobre o HPV, mas também na promoção de uma cultura de prevenção e cuidado entre os adolescentes, visando reduzir a incidência dessa infecção e suas complicações associadas, como o câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849–860, 2018.

ASSIS, Alanna Lira de; GOMES, Glérison de Moura. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica. Id onLine **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, 2019, vol. 13, n. 45 SUPLEMENTO 1, p. 333-341. ISSN: 1981-1179.

GALVÃO, M. P. S. et al. **Importância da Educação em Saúde como Tecnologia para Prevenção do HPV em Adolescentes**: Revisão Integrativa. Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde, v. 1, n. 1, 2018.

Taxa de HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens no Brasil, diz estudo. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/taxa-de-hpv-na-genital-atinge-54-4-das-mulheres-e-41-6-dos-homens-no-brasil-diz-estudo>>. Acesso em: 19 abr. 2024. Mobilização das estratégias na prevenção do Câncer de Colo de Útero “Março Lilás”. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-informativa-marco-lilas.pdf>>.

p



Relação entre a Covid-19 e o desenvolvimento de tromboembolismo

CLARICE PIRES XAVIER; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; VITÓRIA HELLEN TORQUATO DE OLIVEIRA; BEATRIZ ALVES TORQUATO; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; HELOÍSA ALVES CAJADO; LEANDRO ARAÚJO DA COSTA

Introdução: O tromboembolismo é uma condição clínica caracterizada pela formação de coágulos sistema circulatório que podem bloquear o fluxo sanguíneo em veias ou artérias, levando a complicações graves, como embolia pulmonar ou acidente vascular cerebral. Essa condição pode ser desencadeada devido a diversos fatores, como cirurgias, imobilização prolongada, câncer, obesidade, entre outros. Desde o início da pandemia de Covid-19 em 2020, surgiram evidências de que a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 estaria associada a um risco aumentado de tromboembolismo. Estudos têm mostrado que esses pacientes têm maior incidência de coágulos sanguíneos, especialmente em casos graves da doença. Além disso, a presença de trombos tem sido identificada em diferentes órgãos além dos pulmões, como coração, rins e cérebro, o que pode resultar em complicações graves e até fatais. **Objetivos:** Identificar a relação da Covid-19 com a elevação dos casos de tromboembolismo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 4 artigos encontrados na plataforma da Scielo com os descritores “Covid-19” e “tromboembolismo” na língua portuguesa que foram publicados do ano de 2021 a 2024. **Resultados:** Devido a Covid-19 causar alterações na coagulação sanguínea, aumentando a produção de substâncias pró-coagulantes e reduzindo a atividade de anticoagulantes, favorecendo a formação de coágulos, ampliando o risco do desenvolvimento de tromboembolismo. Além disso, a inflamação causada pela infecção viral pode danificar as células que revestem os vasos sanguíneos, facilitando a adesão e agregação plaquetária, dois processos que também contribuem para a formação de trombos. Diante desse cenário, a prevenção e o tratamento de tromboembolismo em pacientes internados, em unidades hospitalares, com Covid-19 têm se tornado uma preocupação constante para os profissionais de saúde. Recomendações como a utilização de anticoagulantes e a mobilização precoce de pacientes hospitalizados são adotadas com o intuito de reduzir o risco de formação de coágulos e suas possíveis complicações. **Conclusão:** É comprovada a relação entre a Covid-19 e o tromboembolismo devendo ser considerado os cuidados com anticoagulantes no manejo clínico dos pacientes internados com Covid-19. A identificação precoce, o tratamento adequado e a prevenção são fundamentais para reduzir o impacto dessa complicação na evolução da doença e para garantir melhores resultados.

Palavras-chave: **TROMBOEMBOLISMO; COVID-19; TROMBO**



A VIVÊNCIA NO CUIDADO DE MULHERES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO CONTEXTO RURAL

WANDAS SOUSA VERAS; LEANDRO ARAUJO DA COSTA; MARCOS PAULO DE SENA RODRIGUES

Introdução: Este trabalho aborda a experiência de estudantes do 6º semestre da faculdade de medicina Estácio Idomed de Canindé, acompanhados pelo professor Leandro Araújo da Costa, na cidade Canindé, localidade de Transval, em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde desenvolveram algumas atividades no contexto da disciplina Saúde da Família VI. A vivência teve intuito de acompanhar essa população com uma abordagem ampla, buscando entender as necessidades específicas das mulheres, os desafios sociais da comunidade e a geografia da saúde local, possibilitando aos estudantes uma integração com a sociedade. **Objetivo:** O objetivo foi realizar uma vivência em atendimento da saúde da mulher do campo, no assentamento do MST considerando suas necessidades específicas em uma comunidade rural. **Metodologia:** A metodologia empregada incluiu uma variedade de técnicas, desde escuta ativa, realizando assistência a essas mulheres durante consultas na UBS até visitas domiciliares, fundamentando a prática médica nesses territórios. Durante essas interações foi possível entender o contexto de adoecimento dessas mulheres, possibilitando a realização de cuidados mais integrais à saúde. **Resultado:** Os resultados obtidos foram significativos. Ao identificar as necessidades específicas das mulheres, como acesso limitado a serviços de saúde reprodutiva, bem como questões sociais e de saúde geral que impactam a comunidade. Além disso, fortaleceram os vínculos entre a comunidade, UBS e os estudantes, demonstrando o cuidado presente nas estratégias de saúde da família e comunidade. **Conclusão:** Ao finalizar esta iniciativa, os estudantes, juntamente com o professor, demonstraram não apenas a importância da atenção primária à saúde em áreas rurais, mas também a eficácia de uma abordagem integral e acolhedora. Ao promoverem saúde e educação juntamente das mulheres e da comunidade em geral, reforçando a ideia de que a saúde começa com o cuidado e a compaixão.

Palavras-chave: **SAÚDE RURAL; SAÚDE DA FAMÍLIA; SAÚDE DA MULHER**



PERFIL CLÍNICO E COMORBIDADES DE PACIENTES TABAGISTAS NO ESTADO DO CEARÁ

FRANCISCO JANDERSON SOUSA SEVERO; AMADEU MOREIRA BARROSO NETO; BIANCA MACHADO JUSTA; CARMÉLYA MARIAH FERNANDES MAIA; MARCELA BARRETO ARAUJO CAETANO; MONNYA JOSSELANY TAVARES GOUVEIA; NAUAN BRAGA MARTINS; NAYANA SOARES MOREIRA; RAFAELLE CASTRO LOPES; VINÍCIUS MESQUITA FONSECA

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um vício em nicotina derivado do consumo de tabaco, principalmente cigarros. É a principal causa de morte evitável no mundo e um fator de risco para doenças crônicas. **OBJETIVO:** Analisar as principais comorbidades associadas ao tabagismo, tais como doenças cardíacas, pulmonares, cânceres e outras doenças crônicas. **MÉTODO:** Este estudo é uma revisão integrativa baseada nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed. Foram incluídos artigos sobre promoção da saúde no site do Ministério da Saúde com adultos tabagistas, nos últimos 05 anos, no idioma português. Foram excluídas pesquisas realizadas com base em ações de promoção desenvolvidas em outros estados. **RESULTADOS:** Foi observado que no ambulatório onde o estudo foi feito, a maioria dos pacientes eram do sexo feminino e que o aumento da busca pelo serviço por pacientes do sexo masculino aumentou no primeiro ano. O início do tratamento é mais visualizado em pacientes de meia idade com um alto tempo médio de tabagismo. Além disso, foi visto também que, em sua maioria, os participantes aderiram ao tratamento de cessação tabágica com níveis satisfatórios. **CONCLUSÃO:** A presente revisão integrativa fornece uma visão abrangente do tabagismo no Ceará, revelando sua prevalência em diferentes grupos populacionais, fatores motivacionais para iniciar o hábito, padrões de consumo e adesão ao tratamento de cessação tabágica. Esses insights são cruciais para orientar estratégias de prevenção e intervenção direcionadas à redução do tabagismo na região.

Palavras-chave: **TABAGISMO; CEARÁ; DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**